



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais (35658334), Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus de Mossoró, conforme Processo SEI nº 004410192.000192/2025-94, aprovado pela Resolução nº 042/2019 - Consepe/Uern, de 27 de novembro de 2019, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 25 de agosto de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 25/08/2025, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **35901777** e o código CRC **A659E292**.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC
Departamento de Ciências Sociais e Política - DCSP
BR 110 - KM 46 - Rua Prof. Antônio Campos, s/n - Bairro Costa e Silva, Mossoró - RN, CEP: 59610-210
Fone: (84) 3315-2191 - e-mail: fafic@uern.br - home page: www.fafic.uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO

CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA

Mossoró – RN
2024

Reitor

Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profª Mª Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Drª Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Profª Drª Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Profª Drª Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profª Drª. Fátima Raquel Rosado Moraes

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - FAFIC

Diretor

Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão

Vice-Diretor

Prof. Dr. João Freire Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA – DCSP

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Francisco Vanderlei de Lima

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
PORTARIA-SEI Nº 131, DE 26 DE MARÇO DE 2024

Prof. Me. Elcimar Dantas Pereira

Prof. Dr. Francisco Vanderlei de Lima

Prof^ª. Dr^ª. Andrea Maria Linhares Costa

Prof. Dr. Aluizio Lins de Oliveira

Prof. Dr. João Freire Rodrigues

Adaptações na estrutura curricular: Novembro/2024

Versão atual: Agosto/2025

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2. PERFIL DO CURSO	7
2.1 Identificação do curso de graduação	7
2.2 Local de Funcionamento do Curso	7
2.3 Dados sobre o curso	7
3 HISTÓRICO DO CURSO	9
4 OBJETIVOS DO CURSO	13
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	15
5.1 Perfil Comum	15
5.2 Perfil Específico	16
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	19
6.1. Competências e habilidades gerais	19
6.2 Competências e habilidades específicas	19
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	21
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
8.1 Disciplinas	25
8.2 Atividades da prática como componente curricular	30
8.3 Estágio obrigatório	30
8.4 Trabalho de conclusão de curso	30
8.5 Atividades complementares	31
8.6 Atividades curriculares de extensão	34
8.7 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes	34
9 ESTRUTURA CURRICULAR	37
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	42
10.1 Ementário dos componentes curriculares	46
11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	117
12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	119
12.1 Recursos humanos disponíveis	119
12.2 Recursos humanos necessários	122
12.3 Política de capacitação	122
13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	123

13.1 Administrativo	123
13.2 Salas de aula	123
13.3 Laboratórios e equipamentos	123
13.4 Outros espaços	123
14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	124
14.1 Política de gestão	124
14.3 Política de ensino	126
14.4 Política de pesquisa e pós-graduação	127
14.5 Política de extensão	129
14.6 Políticas de avaliação (Interna e Externa)	130
15 RESULTADOS ESPERADOS	133
16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	135
17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	136
18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	157
19 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	158

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: <https://portal.uern.br/> e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do curso de graduação

Denominação: Ciências Sociais

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Ato de Autorização/Criação: Decreto Municipal 47-B/65 de 13/12/1965

Data de Início de Funcionamento: 16/03/1967

Ato de Reconhecimento: Decreto Nº. 79.017 de 23 de dezembro de 1976.

2.2 Local de Funcionamento do Curso

Campus: Central

Endereço: BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n - Bairro Costa e Silva - CEP:

59625-620 - Mossoró-RN

Telefone: 84 3315-2195

E-mail: dcsp@uern.br

Site: <http://fafic.uern.br/dcsp/>

2.3 Dados sobre o curso

Carga horária total: 3.285 h

Tempo médio de integralização curricular: 4 (quatro) anos, 8 (oito) semestres

Tempo máximo de integralização curricular: 6 (seis) anos, 12 (doze) semestres

Número de vagas por semestre/ano: 40 vagas por semestre

Turnos de funcionamento: Turno noturno

Número máximo de alunos por turma: 55

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: SISU

Trabalho de Conclusão de Curso: Relatório de Estágio Supervisionado (30h)

Estágio Curricular Obrigatório:

Número de componentes de estágio: 03

Número total de horas de estágio: 405h

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 210h

3 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Ciências Sociais da UERN foi criado no ano de 1965 e reconhecido dez anos depois, através do Decreto nº 79.017, de 23 de dezembro de 1976. Inicialmente, o curso de Ciências Sociais, que iniciou seu funcionamento em 1967, possuía apenas a modalidade Licenciatura. Em 1971, segundo as Resoluções 32/71-U, de 17 de junho de 1971, e 56/72-U, de 12 de outubro de 1972, o Conselho Universitário instituiu o Bacharelado em Ciências Sociais, cujo grau seria conferido aos alunos que obtivessem 160 créditos. Em 1998, conforme a Resolução nº 19/98, do CONSEPE, foi instituída a modalidade Bacharelado em Ciências Sociais. No ano de 2014, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi recredenciado pelo Conselho Estadual de Educação através do Parecer Nº 46/2014-CEE.

Na época de sua criação, o curso visava à formação de profissionais para o magistério de I e II Graus, os quais ministrariam as disciplinas Educação Moral e Cívica (OMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSPB). Com a extinção destas duas disciplinas nos currículos escolares, o licenciado em Ciências Sociais voltou-se para o ensino de História e Geografia (I Grau) e Sociologia, Elementos de Economia e Geografia Humana (II Grau), apoiado pela Portaria Nº. 399, de 28 de junho de 1989, do Ministério da Educação.

Não abandonando a ligação inextricável e a responsabilidade social dos egressos, o curso passou por reformulações curriculares ao longo desses anos, na tentativa de atender às demandas da pesquisa e do ensino. Assim, no ano de 1998 foi reformulada a modalidade Licenciatura, fruto da reforma educacional implementada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/96, que explicita com maior profundidade um quadro escolar a partir da exigência de que a formação de um profissional busque superar as fronteiras disciplinares, capacitando-os para uma participação qualificada na Educação Básica.

Ainda em 1998, foi criada a modalidade Bacharelado como resposta à necessidade de se formar um profissional capaz de atuar no campo da pesquisa social, seja na área acadêmica ou fora da academia. O interesse se voltava para a capacitação de profissionais com condições de atuação em planejamento, consultorias, formação e assessorias junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

O atual projeto, implantado em 2006, busca aprimorar, modernizar e renovar os componentes curriculares, procurando articular as matérias de formação teórica e

metodológica, implicando na atualização das ementas, dando ao aluno uma maior flexibilidade na escolha dos componentes curriculares optativos, como também prevendo um conjunto de atividades complementares. Este projeto promove uma reformulação com o intuito de criar uma modalidade de licenciatura em Ciências Sociais que apresente uma marca pedagógica na formação. A concepção pedagógica que orienta a sequência e a distribuição dos componentes curriculares ao longo do curso sofreu algumas alterações no sentido de propiciar uma maior interface dos componentes curriculares de formação específica e complementar com as de formação livre. Outro aspecto novo que o Projeto traz, refere-se ao número de componentes curriculares considerados como prática enquanto componente curricular e como estágio supervisionado.

As alterações podem ser percebidas na organização curricular, a qual se encontra estruturada a partir de três eixos:

1. De *Formação Específica* que é composto por um conjunto de componentes curriculares obrigatórios e optativos, cujos conteúdos são de caráter teórico e metodológico. Os componentes teóricos propiciam uma formação ancorada nos pensamentos clássicos e contemporâneos da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia; vale salientar, que tais componentes estão subdivididos em introdutórios, teórico clássico, teórico contemporâneo e teórico optativo. Já os componentes metodológicos são direcionados à formação baseada no aprendizado e na aplicação das metodologias de pesquisa social.

2. De *Formação Complementar* que compreende componentes curriculares obrigatórios e optativos, promovendo a interface com áreas conexas às Ciências Sociais, como Economia, Filosofia, Estatística, História, Letras e Educação, além das atividades de estágio supervisionado e prática como componente curricular.

3. De *Formação Livre* que compreende as Atividades Acadêmicas Curriculares (AAC), que visa estimular o aluno a aprimorar sua formação através de atividades que inclui em eventos acadêmicos, programas institucionais de bolsas de iniciação científica e de monitoria, bem como a inserção nas Atividades Curriculares em Comunidade (ACC). Essas são algumas das atividades que o aluno pode livremente participar. O conjunto destas atividades corresponde às atividades acadêmico-científico-culturais (cf. Resolução CNE/CP 21 de 2001).

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UERN segue as “Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais”, de 2001, que apontam para o objetivo principal que é o de propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso: a Antropologia, a Ciência Política e a

Sociologia. Após a graduação, o licenciado em Ciências Sociais pode prosseguir sua formação no nível de pós-graduação (mestrado ou doutorado) nas três áreas conjuntas, por meio de um programa de pós-graduação em Ciências Sociais, ou especializar-se numa das três áreas citadas, em programas específicos. É importante considerar que esses três campos do conhecimento estão institucionalizados através de sociedades científicas como a ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política), ABA (Associação Brasileira de Antropologia) e SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia), além da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais), que congrega pesquisadores das três áreas, caracterizadas a seguir.

- Antropologia:

Cabe à Antropologia a investigação sobre a especificidade do comportamento, da organização, dos valores, sentimentos e crenças das sociedades humanas, enfim, seu estilo de vida e cosmovisão. Ancorados em metodologia própria, os antropólogos estão habilitados a oferecer interpretações de práticas culturais e de representações simbólicas específicas dos diferentes grupos sociais, proporcionando um olhar de alcance profundo sobre a vida em sociedade.

A coleta de dados empíricos, etnográficos, por meio do trabalho de campo - dos levantamentos de histórias de vida, depoimentos e entrevistas em profundidade, pesquisa documental de fontes primárias, secundárias e teóricas - permite interpretações de realidades que podem nortear antropologicamente as possibilidades de atuação de instituições, envolvendo os diferentes grupos sociais, culturais e políticos.

Uma das principais áreas da Antropologia é a etnologia, voltada predominantemente para o estudo de populações indígenas, afrodescendentes, etc. Uma segunda área interessa-se pelo estudo de grupos populacionais específicos (jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais, etc.) no contexto da sociedade contemporânea, de acordo com recortes teórico-metodológicos e/ou temáticos diversos (antropologia urbana, antropologia da educação, antropologia da saúde, entre outras).

- Ciência Política:

A Ciência Política é o campo de estudos sobre o poder do Estado moderno (da pólis, da cidade), e dos diversos processos políticos, que são o objeto empírico da análise dos cientistas desta área. Esta se associa à filosofia política num quadro geral de elaboração conceitual. No

estudo das relações de poder, ela se interessa também pelo campo cultural, como ambiente de luta pelo poder entre os atores.

Em relação ao Estado, seu estudo consiste, de um modo geral, na investigação das ações e tomadas de decisão, do que ele se propõe como uma entidade racionalizadora dos conflitos sociais, do desenvolvimento econômico e social, desdobrando-se num conjunto de subáreas, em que figuram o planejamento estatal, as políticas públicas e governamentais. No tocante à organização e ao funcionamento do Estado, a Ciência Política se interessa pelo conhecimento das estruturas estatais, especialmente a burocracia, e por suas relações com outras instituições políticas, incluindo a correlação de forças aí presentes. Os processos políticos formam um escopo de pesquisa e análise da Ciência Política - eleições, atores políticos e partidos políticos, dentre outros, assim como os movimentos sociais, os grupos de pressão e a relação com o Terceiro Setor.

- Sociologia:

Partindo da reflexão sobre as mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas com o advento da Modernidade, a Sociologia tem se constituído pelas proposições clássicas de autores tão diversos entre si como Marx, Durkheim e Weber. Grande parte da tradição sociológica foi construída em torno de dois eixos fundamentais: a) a relação entre o indivíduo e a sociedade, a partir da influência da ação individual sobre os processos sociais e destes sobre o indivíduo, e b) a dinâmica social, pautada em processos que envolvem, ao mesmo tempo, porém em gradações variadas, a manutenção da ordem e a mudança social. É do interesse da sociologia a compreensão de fenômenos sociais amplos (religião, educação, desenvolvimento), de instituições (família, Estado, universidade), de grupos (jovens, presidiários, estudantes), de práticas (voto, casamento) e de fenômenos mais difusos (sociabilidade, violência, ação social, representações). Desde seu início, a Sociologia, para suas análises, se utiliza de modelos e paradigmas competitivos que estruturaram tradições teóricas tanto de cunho macro quanto microsociológico. Em suma, as atividades do sociólogo se voltam tanto para o estudo e interpretação das relações sociais na sociedade moderna e contemporânea, como para subsidiar outros agentes sociais na solução dos problemas oriundos das transformações de natureza política, econômica e social.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem por objetivo “formar Cientistas Sociais com uma sólida formação teórico-metodológica em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) fornecendo instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social” (cf. Parecer CNE/CES 492/2001).

De modo sucinto, os objetivos do curso são: (a) formar profissionais no âmbito das Ciências Sociais, orientados, tanto para o meio profissional, quanto para a pesquisa acadêmica, com perfil reflexivo e crítico; (b) promover a integração entre a universidade e a comunidade, tendo em vista especialmente a extensão dos processos educativos e formativos existentes para os mais diferentes segmentos sociais; (c) formar indivíduos compromissados com o exercício da cidadania e da responsabilidade social e capazes, portanto, de difundir seus conhecimentos em direção à ampla participação dos mais variados segmentos sociais.

Nesta direção, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UERN visa formar profissionais versáteis que adquiram os conhecimentos necessários as mais diversas carreiras, desde o serviço público, privado e não governamental. Trata-se de capacitar um profissional com formação básica abrangente que possa auto construir-se profissionalmente numa variedade de ocupações nas instituições públicas, privadas e não governamentais. O curso pretende fornecer tanto uma formação intelectual abrangente como despertar competências específicas que devem ser estimuladas e viabilizadas numa fase avançada do curso, de acordo com as eletividades dos alunos.

Esta formação intelectual apta a fornecer uma qualificação profissional abrangente será garantida pela existência do conjunto de componentes curriculares, cujos eixos estruturadores do curso propiciarão ao aluno tanto o domínio do universo discursivo, das temáticas e as tecnologias das áreas de conhecimento que compõem as Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia - quanto conhecimentos básicos de outras áreas como Filosofia, Economia, Educação, Estatística, Letras e História.

O curso pretende, portanto, propiciar a formação de competências para que os profissionais de Ciências Sociais adquiram os conhecimentos e os instrumentais necessários que os habilitem para a compreensão: dos grupos sociais, suas relações, formas de sociabilidades, seus hábitos e representações; das instituições sociais e sua organização, dos processos políticos, seu comportamento e sua dinâmica; da cultura e seus valores; da produção

e do papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos distintos atores sociais e políticos.

Sob o prisma de seu Projeto Pedagógico, o curso visa oferecer aos alunos uma formação que envolva a qualificação para o exercício: a) do ensino, visando desenvolver competências didático-pedagógicas com base em habilidades de exposição, argumentação e análise teórica; b) da pesquisa enquanto produtora de conhecimento, planejamento e inserção na realidade social.

Com relação ao ensino médio, o licenciado em Ciências Sociais tem como espaço de atuação a disciplina de Sociologia e outros componentes curriculares ligados às Ciências Sociais em escolas públicas e privadas. Trata-se de um espaço significativo na formação e no exercício profissional do egresso, cuja obrigatoriedade da disciplina nesse nível escolar é recente (cf. Lei Nº 11.684, de 2 de junho de 2008) e requer uma formação voltada à compreensão das práticas sociais, preparação básica para o trabalho e ao exercício da cidadania, que inclui a constituição da pessoa.

Em outras palavras, o estabelecimento e o fortalecimento da Sociologia no ensino médio tendem a contribuir para a ampliação do contexto da simples profissionalização e da formação técnica, na medida em que pode representar uma tomada de consciência de aspectos relevantes da ação dos sujeitos e da realidade na qual estamos inseridos.

A implantação e viabilização dos objetivos propostos pelo PPC de Ciências Sociais apresentam demandas que precisam ser equacionadas. Essas demandas estão explicitadas no Anexo V intitulado “Necessidades que precisam ser equacionadas para a viabilização dos objetos propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais”.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

5.1 Perfil Comum

Uma vez que o DCSP oferece o curso de Ciências Sociais nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, é compreensível que se pense, de início, em fomentar aspectos profissionais comuns a ambas as formações, dado que a matriz conceitual desse campo científico, assim como algumas posturas epistemológicas e éticas devem ser partilhadas pelos egressos de ambas as modalidades.

Considerando o ponto de vista do conhecimento, a formação em Ciências Sociais envolve um conjunto de atividades que promove uma reflexão integrada de conhecimentos por diversas disciplinas de caráter teórico e metodológico. A natureza interdisciplinar das Ciências Sociais se revela na abrangência das três áreas básicas de *domínio específico* - a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia -, as quais se somam conhecimentos complementares em áreas de *domínios conexos* como, Economia, Filosofia, Estatística, Educação, Letras e História.

Desse modo, o presente PPC da Licenciatura em Ciências Sociais pretende expressar um modelo ideal de profissional, decididamente criativo, capaz de responder às mudanças científicas e sociais de nossa época, em razão da sólida formação teórico-metodológica nas três áreas citadas e da formação humanística, tornando-o apto a intervir quer nas atividades de pesquisa, quer nas de ensino, além de sensibilizá-lo para o engajamento social.

Considerando que vivemos numa era de revoluções científicas e culturais, faz-se necessário que o profissional das Ciências Sociais tenha uma base concreta de conhecimentos, de modo que sua imaginação científica possa ser exercitada na sua participação em grupos de pesquisa, na vivência de atividades de docência, na elaboração de textos científicos, na realização de seminários e na interlocução com outras instituições e atores sociais. A formação desses profissionais em um contexto marcado pelas mudanças, cada vez mais frequentes, em todos os níveis da realidade social, requer um permanente esforço de acuidade conceitual e metodológica. De fato, as novas interconexões, os novos fluxos culturais e econômicos produzem fenômenos inusitados que, para serem suficientemente compreendidos, necessitam de um aparato conceitual abrangente e operativo.

Diante disso, é necessário que a proposta curricular, as práticas pedagógicas, as atividades de pesquisa e de extensão, os programas formativos e de iniciação científica, o Estágio Supervisionado Curricular e a Prática de Ensino em Ciências Sociais, assim como a pós-graduação, sejam compreendidas como uma totalidade articulada, concorrendo para

alcançar o perfil do profissional desejado.

Desse modo, um perfil geral se esboça no domínio da linguagem, do raciocínio abstrato, dos conceitos da área e das ferramentas metodológicas e se impõe na forma de saberes e competências concretas, no sentido de configurar um profissional crítico, capaz de se posicionar com autonomia diante do alcance e das limitações dos vários discursos que pretendem explicar a realidade. Trata-se, pois, de lidar com a competência para compreender os discursos científico e político e com a competência para formular um discurso baseado em fatos que lhe concedam validade. Em outros termos, busca-se aliar saberes técnicos sólidos a saberes que o situem no mundo.

Em suma, a intenção é formar profissionais com ampla capacidade de problematizar a realidade, de desenvolver análises sobre os processos sociais e culturais em andamento e de expressá-las para diferentes públicos e em diferentes formas.

5.2 Perfil Específico

Se as Ciências Sociais constituem-se sobre um campo naturalmente interdisciplinar, no caso da modalidade Licenciatura, a interface com a área de Educação amplia esse foco de interdisciplinaridade, dado pela natureza do processo ensino-aprendizagem e pelos variados contextos sociais em que ele ocorre.

Desse modo, o Licenciado em Ciências Sociais deve manejar conceitos que permitam compreender com clareza o processo de aprendizagem, das implicações psíquicas às sociais, assim como o processo de ensino e o papel que nele desempenham as várias ferramentas ao alcance do professor, desde aquelas das quais seu corpo é veículo (voz, expressão corporal, interação com seu público) até aquelas situadas ao nível das tecnologias da informação. Para dar aulas são necessárias outras qualidades que a simples condição de oralidade. Para isso, a prática de ensino, assim como não pode prescindir de um conteúdo teórico também não pode deixar de contemplar o manejo de recursos e técnicas didáticas que o licenciando deverá conhecer e praticar durante seu aprendizado. O processo de socialização, o papel da família neste e do contexto comunitário, assim como a interação com a sociedade, em sentido mais amplo, são temas de estudo, diretamente relacionados ao processo ensino-aprendizagem, que serão enfatizados.

Ao mesmo tempo, a atuação do egresso na escola torna necessário que sua formação profissional destaque as relações desta com o Estado e suas políticas, com a sociedade e suas demandas e com a cultura, em sentido geral. Trata-se de um profissional que carece da

compreensão plena de alguns conceitos-chave das teorias antropológica, política e sociológica para poder qualificar sua intervenção. Nele o teórico e o técnico se imbricam, ou seja, saberes e competências específicas se completam.

Desse modo, a concepção e a estruturação da escola vigente, com planejamentos pedagógicos, organização de conteúdos e currículo, processos de avaliação, etc., devem contribuir para o desencadeamento de reflexões sobre os princípios que a regem. O sentido de uma reflexão sobre o processo de socialização do homem, por exemplo, é fundamental na medida em que é um fenômeno sociocultural, que se faz segundo a afirmação de uma identidade positiva, sendo o contexto social o responsável por esse processo de identificação. A escola, por sua vez, é um espaço sociocultural que imprime no fazer cotidiano marcas na vida dos sujeitos que dela fazem parte, porque é nela que as experiências sociais são (re)significadas e (re)elaboradas num devir constante. O estágio supervisionado, em suas várias fases, tem o papel de desencadear a reflexão aludida.

Levando em conta que o papel primeiro do Licenciado em Ciências Sociais é tornar o conhecimento da sociedade acessível a estudantes da Educação Básica, é necessário, portanto, fornecer ao egresso ferramentas conceituais e práticas para que ele possa, junto com seus futuros alunos, construir parte desse conhecimento, sobretudo, se lembrarmos que os fenômenos sociais estão em toda parte, do que se concluiu que o professor está permanentemente cercado por um laboratório.

Assim, o egresso precisa aprender a olhar a realidade social que o cerca e ser capaz de enxergar nela fenômenos que possam ser estudados. O aprendizado da ciência dá-se pela percepção compreensiva dos fenômenos. Daí, o presente PPC busca desenvolver no egresso o aprendizado da observação didática dos fenômenos sociais. Em outros termos, podemos dizer que ao se pensar na atuação de um licenciado há de se destacar a exigência de qualificação no ensino e também na pesquisa. Não se pode mais pensar em um professor que somente ministra aulas sem ter a capacidade de também fazer pesquisa.

Além disso, o Licenciado em Ciências Sociais deve ser um profissional apto para o ensino, e à inserção crítica, criativa e competente no sistema escolar público e privado, prestando assessoria na formatação de cursos e na elaboração de projetos pedagógicos, no gerenciamento de recursos humanos e didáticos e na avaliação de técnicas educacionais; e a docência na Educação Básica, apto a lecionar a Sociologia no ensino médio e os temas transversais do Ensino Fundamental, tais como cidadania, etnicidade, gênero, identidades culturais e fatores sociais, sexualidade, vida familiar e social e o meio ambiente.

O licenciado deve ser um profissional capaz de potencializar seu processo de auto monitoramento para negociar sua identidade profissional num mercado de trabalho marcado pela acelerada mutação e rompimento de fronteiras corporativistas; além de um profissional não somente crítico e competente, mas principalmente que construa sua trajetória alicerçada na defesa da ética, dos direitos humanos e da cidadania.

Somado à busca pela interdisciplinaridade, este PPC procura tornar o currículo e, portanto, o curso, mais flexível, para que o aluno possa ter um eixo de *formação livre* que consiste na participação em atividades que visam contribuir para a sua formação humanística mais ampla. A expectativa de se criar uma cultura acadêmica no curso encontra respaldo na medida em que atividades fora da sala de aula (culturais, artísticas, políticas, científicas, etc.) também serão integradas ao currículo do aluno com a correspondente creditação.

O espírito acadêmico exige condições reais de participação e envolvimento do aluno em atividades de iniciação científica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Programa de Educação Tutorial (PET) em Ciências Sociais, dos grupos de pesquisa existentes na UERN, das ações de extensão, do Programa Institucional de Monitoria (PIM), dentre outros. A participação em eventos científicos, na qualidade de apresentador ou mesmo de ouvinte, também contribui para a cultura acadêmica, somada à necessidade de se instituir o hábito da escritura científica, tão importante para a produção e divulgação do conhecimento.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

6.1. Competências e habilidades gerais

Para cumprir com o seu papel de professor-pesquisador, o profissional de Licenciatura em Ciências Sociais, formado pela UERN, necessita possuir as seguintes aptidões, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Ciências Sociais, estabelecidas pelo parecer 492/2001CNE/CES: (a) o manejo de categorias e conceitos produzidos pelas principais matrizes clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais; (b) o domínio das metodologias e dos instrumentais de pesquisa em Ciências Sociais; (c) e o raciocínio abstrato, habilidade matemática, exatidão lógica, meticulosidade, imaginação, desembaraço e sociabilidade.

A partir de tais aptidões, espera-se ter um profissional com uma formação que abrange as múltiplas esferas da vida social, como a economia, a política, o judiciário, a educacional, a religiosidade, a científica, a sexualidade, a esportiva, etc. Será um profissional capaz de construir novos espaços de atuação profissional, de formação versátil e continuada, alicerçada na defesa de valores éticos, da criticidade e da cidadania. Em síntese, o profissional de Ciências Sociais deverá possuir as seguintes competências e habilidades: autonomia intelectual, capacidade analítica, competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social e compromisso social.

6.2 Competências e habilidades específicas

A) Gerais:

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- Autonomia intelectual;
- Capacidade analítica;
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- Compromisso social;
- Competência na utilização da informática.

B) Específicas para licenciatura:

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de (Lei nº 9394/96) de 20 de dezembro de 1996 fixa um conjunto de princípios e fins da educação nacional, enfatizando dimensões como o desenvolvimento integral do educando, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No que se refere à educação superior, a LDB aponta a formação e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, bem como a criação cultural, a participação no mundo do trabalho, a integração dos conhecimentos, a resolução de problemas concretos no mundo contemporâneo, nacionais ou locais, e a extensão aberta à participação da população.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica estabelecidas pela Resolução 02/2015 CNE/CP, que orientam a formação em cursos de licenciatura de nível superior, expõem os critérios para organização da matriz curricular e propõem a ordenação a partir da articulação de eixos que visem integrar o conhecimento profissional e a autonomia intelectual, bem como as dimensões teóricas e práticas, que vinculem o conhecimento com os princípios teóricos e filosóficos que fundamentam a ação educativa.

A despeito de como ensinar e o que ensinar em Ciências Sociais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1997) consideram que não há um consenso em torno do que aparece como matriz deste campo de conhecimento. Porém, a pesquisa teórica e empírica em Sociologia permite problematizar os fenômenos sociais, os parâmetros teóricos e metodológicos que permeiam os modelos de explicação da realidade, o processo de ensino-aprendizagem e os mecanismos que interferem na organização e estruturação dos quadros sociais da vida humana.

De modo geral, esses são os elementos principais previstos na legislação vigente que orientam este PPC. A partir deles, procuramos desenvolver a correspondência entre formação superior e a função que o licenciado deverá exercer no mercado de trabalho. Todavia, é importante enfatizar as prerrogativas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Parte VI - Ciências Humanas e Suas Tecnologias, 1997) que consideram o ponto de partida para o ensino dessas ciências a reflexão sobre as mudanças nas condições sociais, econômicas e políticas advindas dos séculos XVIII e XIX. Esse contexto de transformação repercutiu, significativamente, no processo de construção das grandes questões que foram tratadas pela

Sociologia, desde sua formação, e devem constar no Ensino de Sociologia, traduzindo a relação que existe entre organização social e pensamento.

Desse modo, estabelecemos como princípios formativos do Licenciado em Ciências Sociais a perspectiva de formação de um profissional integral, buscando consolidar-se enquanto sujeitos das relações e inter-relações sociais em um panorama que contextualize as condições e competências de permanente atualização, reflexão e crítica do contexto em que se encontram inseridos, capacitando profissionais para atuar de forma autônoma, eficiente e crítica.

A partir desta trajetória formativa, esperamos que estes profissionais devam exercer a docência com compromisso social, alicerçada na defesa de valores éticos, na criticidade e na cidadania. Nas suas relações com o mundo do trabalho deve, ainda, dar conta de temas transversais, assumindo como postura a prática da interdisciplinaridade, a fim de ter ampliada a capacidade de conhecer nossa realidade e intervir com responsabilidade sobre ela.

A aposta na interdisciplinaridade é de ampliação da aptidão de contextualizar e globalizar os saberes, superando as fronteiras disciplinares por um modelo que pense nas relações, conexões e interconexões existentes entre as diferentes disciplinas científicas. Do mesmo modo, os problemas atuais com os quais o licenciado irá se deparar, não podem ser entendidos isoladamente, ao contrário, exigem compreensão sistêmica, pois são resultados de relações de vários fenômenos.

Com a implementação do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) pela Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), no qual nossa graduação está integrada, surge a necessidade de preparar o discente para uma formação continuada. É urgente, portanto, provocar o incentivo à interdisciplinaridade, pela necessidade de avanços de uma percepção fragmentária do conhecimento para uma lógica aditiva das práticas disciplinares, a fim de construir um saber que não apenas integra, mas que transcende diferenças e peculiaridades com vistas a formular uma nova prática, um novo saber.

Se de um lado, interessa explicitar e aprofundar o diálogo entre disciplinas, conhecimentos e áreas do saber acadêmico ou científico, de outro, a formação do Licenciado em Ciências Sociais não pode descuidar do estabelecimento de relações entre tal saber e conhecimento com aqueles produzidos culturalmente pelos diferentes grupos sociais. Nessa direção, a formação em Ciências Sociais da UERN baseia-se na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um princípio constitucional e um eixo fundamental da universidade brasileira, tal como é explicitado no artigo 207 da Constituição Federal do Brasil

de 1988, segundo o qual “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A partir desta indissociabilidade, pode-se conduzir a uma percepção acerca da necessária inserção das dimensões investigativas e interpretativas como parte precípua na formação profissional e na relação teoria e prática. A ênfase recai sobre o exercício profissional baseado na apreensão da realidade social, em suas dimensões da universalidade, particularidade e singularidade, bem como considerando o exercício do pluralismo como marca da vida acadêmica e profissional. Faz-se necessária a produção e transmissão de novos saberes e conhecimentos capazes de abranger e suscitar as relações entre conhecimento científico e demandas sociais, e, assim, torna-se possível intensificar a preocupação com o papel social da universidade.

A incorporação de atividades de pesquisa e extensão na formação do Licenciando em Ciências Sociais é uma marca significativa do Currículo definido neste PPC, fazendo com que a organização curricular assuma um novo desenho e permita incorporar o princípio da flexibilidade curricular, trazendo a ideia da autonomia ao aluno para transitar em diversas atividades formativas, a partir do perfil do profissional delineado no PPC.

As ações de extensão e de pesquisa passam a fazer parte do percurso acadêmico e curricular do aluno e configuram-se como instrumentos de diálogo e transformação na realidade, na medida em que possibilitam a vivência de experiências significativas e, por conseguinte, a reflexão sobre temas, questões, contextos e situações sociais contemporâneas a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados em diferentes contextos sociais e culturais.

Em linhas gerais, buscar-se-á uma formação social e profissional diversificada que busca reforçar o núcleo que caracteriza a identidade do curso, no qual se valoriza a formação mais geral das áreas que compõem as Ciências Sociais, como a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, além de componentes curriculares de Metodologias e Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Tal núcleo, que será descrito a seguir, consiste no conjunto de componentes curriculares obrigatórios e optativos que interagem o Eixo de Formação Específica.

Por outro lado, a formação em Ciências Sociais da UERN busca ampliar as interfaces entre as diversas áreas do conhecimento nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, e aprofundar

a diversificação e flexibilidade das atividades de cunho artístico, cultural, caracterizando os Eixos de Formação Complementar e de Formação Livre, descrito a seguir.

A expectativa é que sejam reafirmados o compromisso social e a responsabilidade política e ética com os problemas e as dinâmicas sociais, culturais, econômicas, políticas da sociedade brasileira. Ao mesmo tempo em que se espera que o aluno de licenciatura aprimore sua formação através da participação de um conjunto de atividades desenvolvidas em outros ambientes de formação intelectual, como os teatros, os cinemas, as livrarias, as salas de concerto, os auditórios de conferências, os grupos de pesquisa, os congressos científicos e as atividades que favorecem interações com grupos sociais diversos, e, desse modo, possa criar condições de superação das limitações impostas aos alunos que frequentam o curso no turno noturno.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para obter o grau de Licenciado em Ciências Sociais, o aluno deverá cumprir um total de 219 (duzentos e dezenove) créditos, correspondendo a uma carga horária de 3.285 (três mil duzentas e oitenta e cinco) horas, organizada nos seguintes Componentes Curriculares Obrigatórios:

- Disciplinas Obrigatórias: 1.695 (hum mil seiscientos e noventa e cinco) horas;
- Disciplinas Optativas: 240 (duzentas e quarenta) horas;
- Prática como Componente Curricular: 405 (quatrocentas e cinco) horas;
- Estágio Curricular Supervisionado: 405 (quatrocentas e cinco) horas;
- Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 210 (duzentas e dez) horas;
- Unidades Curriculares de Extensão: 330 (trezentas e trinta) horas.

O PPC está pautado numa organização curricular de caráter integral e sequencial, articulando-se em torno dos seguintes eixos: **Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.**

8.1 Disciplinas

Eixo de formação específica

O **Eixo de Formação Específica** possibilita ao aluno obter uma base teórico-metodológica consistente baseada no treinamento conceitual da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia. Fazem parte deste eixo componentes curriculares de caráter teórico e metodológico, cujo fim é promover a integração da formação teórica com os métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais.

Os componentes curriculares de caráter teórico, que integram o Eixo de Formação Específica, são classificados como *Introdutórios*, *Teóricos Clássicos*, *Teóricos Contemporâneos* e *Teóricos Optativos* e estão distribuídos ao longo do curso. Cada uma das três primeiras classificações (Introdutórios, Teóricos Clássicos e Teóricos Contemporâneos) abrigam três componentes, totalizando 540 (quinhentas e quarenta) horas e 36 (trinte e seis) créditos, concentrando-se nos três primeiros semestres do curso. Os componentes Teóricos Optativos, que ocorrem nos últimos semestres, em número de quatro, com 60 (sessenta) horas cada e compreendendo 04 (quatro) créditos, podem ser escolhidos num conjunto amplo, cuja

descrição encontra-se no item 6.4. Vale salientar que os alunos podem ainda optar por componentes curriculares presentes no Eixo de Formação Complementar.

Os componentes curriculares de caráter metodológico, presentes no Eixo de Formação Específica, em número de 04 (quatro), são oferecidos ao longo de 04 (quatro) semestres e visam instrumentar a formação profissional, proporcionando a discussão e a aplicação dos métodos e técnicas de pesquisa utilizados nas Ciências Sociais e na Educação.

Os componentes introdutórios, teóricos clássicos e contemporâneos são em número de 03 (três) cada, totalizando 540 (quinhentas e quarenta) horas e compreendem 36 (trinte e seis) créditos.

1. *Introdutórios*. Inclui as seguintes disciplinas obrigatórias com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- a) Introdução à Antropologia;
- b) Introdução à Política;
- c) Introdução à Sociologia.

2. Teóricos clássicos: Inclui as seguintes disciplinas obrigatórias com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- a) Teoria Antropológica I;
- b) Teoria Política I;
- c) Teoria Sociológica I.

3. Teóricos contemporâneos. Inclui as seguintes disciplinas obrigatórias com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- a) Teoria Antropológica II;
- b) Teoria Antropológica III;
- c) Teoria Política II;
- d) Teoria Política III;
- e) Teoria Sociológica II;
- g) Teoria Sociológica III.

Os componentes curriculares de caráter teórico optativo, que ocorrem nos últimos semestres do curso, são em número de 04 (quatro), com 60 (sessenta) horas cada,

compreendendo 04 (quatro) créditos, os quais podem ser escolhidos no conjunto de disciplinas descrito abaixo:

a) Área de Antropologia:

1. Antropologia Brasileira
2. Antropologia da Arte;
3. Antropologia da Religião;
4. Antropologia das Sociedades Contemporâneas;
5. Antropologia do Corpo e da Saúde;
6. Antropologia e Imaginário;
7. Antropologia e Literatura;
8. Antropologia Política;
9. Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência;
10. Etnologia Indígena;
11. Família, Parentesco e Ciclos de Vida;
12. Gênero e Sexualidade;
13. Sociedade e Natureza;
14. Relações Étnicas e Raciais;
15. Tópicos Especiais em Antropologia.

b) Área de Ciência Política:

1. Cultura Política e Poder Local;
2. Estudos Sobre a República no Brasil;
3. Métodos Quantitativos aplicados à Ciência Política;
4. Métodos Qualitativos aplicados à Ciência Política;
5. Gestão Democrática e Capital Social;
6. Políticas Públicas;
7. Instituições Políticas Brasileiras;
8. Partidos Políticos e Eleições;
9. Teorias da Democracia;
10. Comportamento Eleitoral;
11. Elaboração de Projetos Sociais;
12. Tópicos Especiais de Política.

c) Área de Sociologia:

1. Estrutura de Classes e Estratificação Social;
2. Movimentos Sociais;
3. Sociologia da Arte;
4. Sociologia Brasileira
5. Sociologia da Comunicação;
6. Sociologia da Cultura;
7. Sociologia da Linguagem;
8. Sociologia das Emoções;
9. Sociologia do Desenvolvimento;
10. Sociologia do Nordeste Brasileiro;
11. Sociologia do Trabalho;
12. Sociologia do Turismo;
13. Sociologia do Meio Ambiente;
14. Sociologia Econômica;
15. Sociologia Rural;
16. Sociologia Urbana;
17. Tópicos Especiais em Sociologia.

d) Área de Metodologia:

1. Métodos e Técnicas de Pesquisa II;
2. Métodos e Técnicas de Pesquisa III;
3. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política;
4. Pesquisa de Campo em Antropologia.

Os componentes curriculares de caráter metodológico, em número de 04 (quatro), serão oferecidos ao longo de 04 (quatro) semestres e visam instrumentalizar a formação profissional, proporcionando a discussão dos métodos e técnicas de pesquisa utilizados nas Ciências Sociais e na Educação. São eles:

1. Metodologia do Trabalho Científico;
2. Metodologia das Ciências Sociais;
3. Métodos e Técnicas de Pesquisa I;

4. Pesquisa Educacional.

O aluno poderá escolher as seguintes disciplinas da área de Metodologia como optativas, não podendo exceder o número de 04 (quatro) previsto para todo o curso. São elas:

1. Métodos e Técnicas de Pesquisa III;
2. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política;
3. Pesquisa de Campo em Antropologia Pesquisa de Campo em Antropologia.

Eixo de formação complementar

Os componentes curriculares do Eixo de Formação Complementar, advindos da Economia, Filosofia, Estatística, História, Letras e Educação, propiciam o diálogo com estas áreas conexas às Ciências Sociais. Nos primeiros semestres, o aluno entrará em contato com reflexões produzidas na Economia, na Filosofia e na Estatística. São componentes curriculares obrigatórios de formação complementar ou de domínio conexo com 60 (sessenta horas) cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- I - História do Pensamento Econômico;
- II- Introdução à Filosofia;
- III - Estatística I;
- IV - Antropologia da Educação;
- V - Didática;
- VI - Sociologia da Educação;
- VII - Psicologia da Educação;
- VII - Política Educacional;
- IX - Ética e Cidadania;
- X - História da Educação Brasileira;
- XI - Língua Brasileira de Sinais.

É componente curricular de formação complementar obrigatório com 45 (quarenta e cinco horas), compreendendo 03 (três) créditos:

- I - Metodologia do Ensino em Ciências Sociais.

São componentes curriculares optativos de formação complementar ou de domínio conexo com 60 (sessenta horas) cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- I - História Moderna e Contemporânea;
- II - História Econômica e Política Brasileira;
- III - Produção Textual.

8.2 Atividades da prática como componente curricular

As atividades de prática são desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino em Ciências Sociais, totalizando 27 (vinte e sete créditos) e 405 (quatrocentas e cinco) horas assim distribuídos:

1. Laboratório I com 07 (sete) créditos e 105 (cento e cinco) horas;
2. Laboratório II com 10 (dez) créditos e 150 (cento e cinquenta) horas;
3. Laboratório III com 10 (dez) créditos e 150 (cento e cinquenta) horas.

8.3 Estágio obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino é realizado a partir do sexto semestre. Possui o total 27 (vinte e sete créditos) e 405 (quatrocentos e cinco) horas assim distribuídos:

1. Estágio I com 07 (quatro) créditos e 105 (cento e cinco) horas;
2. Estágio II com 10 (dez) créditos e 150 (cento e cinquenta);
3. Estágio III com 10 (dez) créditos e 150 (cento e cinquenta) horas.

8.4 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso corresponde aos Relatórios de Estágio II e Estágio III, que serão orientados por um professor do Departamento de Ciências Sociais e Política – DCSP.

8.5 Atividades complementares

Quadro 1. Pontuação de atividades complementares

I - Atividade de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Iniciação à docência	Participação do aluno no Programa Institucional de Monitoria (PIM) como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno no Programa de Residência Pedagógica como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno no Programa de Educação Tutorial (PET) em Ciências Sociais como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno em Projeto de Ensino da Graduação (PEG) como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (a depender da carga horária certificada)
II - Atividade de pesquisa			
Iniciação Científica	Participação do aluno em qualquer Programa de Iniciação (PIBIC, PIBIC-EM ou PIBITI) e/ou em projeto de pesquisa institucionalizado como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
Eventos Científicos	Participação como ouvinte em evento local e regional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Participação como monitor em evento local e regional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada

			pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Apresentação de trabalho em evento local e regional	Certificado de apresentação	10 horas por apresentação (no máximo, 3 eventos)
	Participação como ouvinte em evento nacional e internacional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Participação como monitor em evento nacional e internacional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Apresentação de trabalho em evento nacional e internacional	Certificado de apresentação	15 horas por apresentação (no máximo, 3 eventos)
Grupos de pesquisa	Participação em grupos de pesquisa	Participação de, no mínimo, 01 ano	A depender da carga horária certificada pelo grupo de pesquisa
III - Atividade de Extensão			
Iniciação à extensão	Participação em projetos e/ou programas de extensão como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
Atividades artísticas e culturais	Participação na produção e/ou na apresentação de atividades artístico-culturais	Certificado ou declaração de participação	Até 60h (20 horas por evento)
IV - Produção técnica e científica			
Produção científica e de divulgação	Publicação de livro solo ou em coautoria (em editora com conselho editorial)	Publicação	Até 200 horas (200 horas por publicação)
	Publicação de capítulo de livro (em editora com conselho editorial) ou artigo em revista indexada	Publicação	Até 100 horas (50 horas por capítulo/artigo)
	Publicação de trabalho completo em anais de evento	Publicação	Até 120 horas (30 horas por publicação)
	Publicação de capítulo de livro (em editora sem	Publicação	Até 25 horas (25 horas por capítulo/ artigo)

	conselho editorial) ou artigo em revista não indexada		
	Publicação de Resumo expandido em anais de evento	Publicação	Até 60 horas (20 horas por resumo expandido)
	Publicação de Resumo em anais de evento	Publicação	Até 60 horas (15 horas por resumo)
	Entrevista em jornais de notícia, sites da internet e derivados	Publicação	Até 20h (05 horas por entrevista)
	Produção de Artigo publicado em jornais de notícia	Publicação	Até 20h (05 horas por artigo)
V - Outras atividades			
Vivência acadêmica	Participação como ouvinte em eventos acadêmicos como palestras, seminários, simpósios, workshop ou similar	Certificado ou Declaração	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 10 eventos)
	Palestrante	Certificado ou Declaração	Até 100 horas (20 horas por palestra)
Estágio Não Obrigatório	Atuação em Estágio	Certificado ou declaração (no mínimo, 01 ano)	Até 100 horas (a depender da carga horária certificada pela instituição)
Produção Acadêmica	Ministrante de minicurso, oficina, workshop ou similar	Certificado ou Declaração	O dobro da carga horária do evento (no máximo, 10 eventos)
Atividades estudantis	Participação em Conselhos e Colegiados Acadêmicos	Certificado ou Declaração	Até 50 horas (25 horas por ano)
	Exercício de mandato em órgãos estudantis (CA, DA, DCE etc.)	Certificado ou Declaração	Até 40 horas (20 horas por ano)
	Participação em eventos estudantis	Certificado ou Declaração	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Participação como representante estudantil no colegiado departamental	Declaração de, no mínimo, 1 ano	Até 80 horas (40 horas por ano)

8.6 Atividades curriculares de extensão

A formação do licenciado em ciências sociais é complementada pelas atividades de extensão, que de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para formação de professores (Resolução, CNE 002/2015). Levando-se em conta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, O Plano Nacional de Educação (2010-2020) em sua meta 23, que estabelece que 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja composta por atividades de extensão e ainda, conforme estabelece a meta 12.7 do Novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), que determina que estas atividades sejam vinculadas a projetos e programas de Extensão, A UERN em sua legislação interna, regulamentou a curricularização da extensão através da Resolução 067/2017. As atividades de extensão serão desenvolvidas através de unidades curriculares de extensão, mediante a existência de projetos e programas de extensão coordenados por professores do Departamento de Ciências Sociais e Políticas.

Componente	CR	CH	Semestre
Unidade Curricular de Extensão I	04	60	2º
Unidade Curricular de Extensão II	04	60	3º
Unidade Curricular de Extensão III	04	60	5º
Unidade Curricular de Extensão IV	04	60	6º
Unidade Curricular de Extensão V	03	60	6º
Unidade Curricular de Extensão VI	03	30	6º

8.7 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes

O ENADE, como parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), objetiva aferir o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação e as suas habilidades para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O Curso de Ciências Sociais obteve nota 4 (quatro) no conceito ENADE do ano de 2011, neste ano o DCSP promoveu uma grande articulação do corpo docente junto aos discentes com seminários e aulas preparatórias. No ENADE 2014, o conceito foi 2 (dois). Na última

avaliação, em 2017, o curso obteve seu pior desempenho no exame nacional, com o conceito 1 (um), para o qual contribuiu muito o contexto de greve da universidade e o perfil da turma concluinte composta de muitos alunos irregulares, sendo que dos 10 que fizeram a prova, apenas 3 eram da turma iniciada em 2014 e que tinha previsão de conclusão em 2017. Este resultado levou o DCSP a tomar medidas como a instituição de uma comissão departamental para trabalhar especificamente o ENADE como uma política de avaliação do Curso de Ciências Sociais..

Desde então, várias medidas foram tomadas para sanar as deficiências acima levantadas. As salas de aula encontram-se todas climatizadas com aparelhos de ar-condicionado e o Departamento tem se esforçado junto à administração da UERN para a constante atualização do acervo da Biblioteca Central. No que tange a atuação docente, no ano de 2018 dos professores efetivos do curso, apenas dois encontram-se afastados para pós-graduação, sendo um em nível de doutorado e outra em nível de pós-doutoramento, encontrando-se 14 (quatorze) em atividade.

Um elemento que se coloca como desafio, porém, é a adesão dos alunos a esses questionários *online*, para o quê a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) precisará se empenhar na divulgação da Avaliação Institucional, destacando a sua importância para a qualidade do curso e para a própria formação discente. No final do primeiro semestre de 2018 (correspondente ao semestre letivo 2017.2), foi formada uma COSE para dar seguimento a uma nova rodada de avaliação interna junto à AAI e que deverá fornecer dados para averiguar mais um ciclo de formação, desde a implantação do último PPC.

As ações destacadas também vão ao encontro das exigências levantadas pelo último Relatório e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação do RN, especialmente no que toca a melhoria da infraestrutura e das ofertas de projetos de pesquisa, extensão e ensino.

Outro ponto a ser contemplado, a queda no conceito ENADE, tem suscitado discussões constantes nas plenárias de Departamento. Para tanto, é entendimento do corpo docente que junto às ações e projetos institucionais, cabe uma reavaliação do processo ensino-aprendizagem e de práticas avaliativas em cada uma das disciplinas, com especial atenção para aquelas dos primeiros semestres de curso, responsáveis pela transição de uma formação de base geral para uma cultura acadêmica que mobiliza uma epistemologia diferenciada, e, portanto, diferentes estratégias de estudo.

Concordou-se em experimentar formatos mistos de avaliação, com provas que possuam questões objetivas exigindo interpretação de texto e subjetivas, demandando as habilidades de

expressão escrita; a manutenção dos seminários para desenvolvimento das habilidades de expressão oral. A reformulação da matriz curricular também visa dar mais tempo aos alunos de investirem num trabalho de final de curso e para sua inserção nos campos de estágio supervisionado, possibilitando uma atenção maior às deficiências apresentadas e mais tranquilidade para sua melhoria.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Técnico	Prático	Total		
MCS0019	Introdução à Antropologia	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0020	Introdução à Política	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0021	Introdução à Sociologia	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCE0006	História do Pensamento Econômico	DEC	T	60	-	60	04	-
MCS0091	Metodologia do Trabalho Científico	DCSP	T	60	-	60	04	-
TOTAL				300	-	300	20	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Técnico	Prático	Total		
MCS0087	Teoria Antropológica I	DCSP	T	-	-	60	04	Introdução à Antropologia (MCS0019)
MCS0175	Teoria Política I	DCSP	T	-	-	60	04	Introdução à Política (MCS0020)
MCS0178	Teoria Sociológica I	DCSP	T	-	-	60	04	Introdução à Sociologia (MCS0021)
MCS0195	Metodologia das Ciências Sociais	DCSP	T	-	-	45	03	-
MFI0098	Introdução a Filosofia	DFI	T	-	-	60	04	-
UCE0022	Unidade Curricular de Extensão I	DCSP	P	-	60	60	04	-
TOTAL				285	60	345	23	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Técnico	Prático	Total		
MCS0129	Teoria Antropológica II	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Antropológica I (MCS0087)
MCS0176	Teoria Política II	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Política I (MCS0175)
MCS0193	Teoria Sociológica II	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Sociológica I (MCS0178)
MCS0193	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	DCSP	T	45	-	45	03	Metodologia das Ciências Sociais (MCS0195)
FAD0379	Estatística I	DME	T	60	-	60	04	-
UCE0023	Unidade Curricular de Extensão II	DCSP	P	-	60	60	04	-
TOTAL				285	60	345	23	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MCS0130	Teoria Antropológica III	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Antropológica II (MCS0129)
MCS0177	Teoria Política III	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Política II (MCS0176)
MCS0180	Teoria Sociológica III	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Sociológica II (MCS0193)
NCR0123	Didática	DE	T	60	-	60	04	-
MCS0181	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	DCSP	T	60	-	60	04	Métodos e Técnicas de Pesquisa I (MCS0193)
TOTAL				300	-	300	20	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MCS0158	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	DCSP	T	45	-	45	03	Didática (NCR0123)
MCS0102	Antropologia da Educação	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Antropológica III (MCS0130)
MPE0015	Sociologia da Educação	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Sociológica III (MCS0180)
MCS0106	Política Educacional	DCSP	T	60	-	60	04	-
MCS0230	Laboratório de Ensino I	DCSP	T/P	45	60	105	07	Didática (NCR0123)
UCE0025	Unidade Curricular de Extensão III	DCSP	P	-	60	60	04	-
TOTAL				270	120	390	26	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MCS0183	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais II	DCSP	T/P	60	90	150	10	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais I (NCR0123)
MCS0118	Relações Étnico Raciais	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Antropológica Clássica (MCS0130)
MCS0205	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino I	DCSP	T/P	45	60	105	07	Didática (NCR0123)
MPE0132	Psicologia da Educação	DE	T	60	-	60	04	-
UCE0006 UCE0026 UCE0126	Unidade Curricular de Extensão IV, V e VI	DCSP	P	-	150	150	10	-
TOTAL				225	300	525	35	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MCS0184	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais III	DCSP	T/P	45	105	150	10	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais II (MCS0183)
MCS0206	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II	DCSP	T/P	45	105	150	10	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino I (MCS0205)
MPE0023	História da Educação Brasileira	DCSP	T	60	-	60	04	-
MLV0135	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	-	60	04	-
-	Optativa I	DCSP	T	60	-	60	04	-
TOTAL				270	210	480	32	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Dep. de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
MCS0207	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino III	DCSP	T/P	45	105	150	10	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II (MCS0206)
MCS0105	Ética e Cidadania	DCSP	T	60	-	60	04	Teoria Política I (MCS0175)
-	Optativa II	DCSP	T	60	-	60	04	-
-	Optativa III	DCSP	T	60	-	60	04	-
	Optativa IV	DCSP	T	60	-	60	04	
TOTAL				285	105	390	26	

Componentes curriculares optativos por Área e Domínio

Código	Componente curricular	Departamento de origem	Pré-requisito	CR	CH
ÁREA DE ANTROPOLOGIA					
MCS0163	Antropologia Brasileira	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0107	Antropologia da Religião	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0108	Antropologia das Sociedades Contemporâneas	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0109	Antropologia do Corpo e da Saúde	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0166	Antropologia da Arte	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0110	Antropologia e Imaginário	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0111	Antropologia e Literatura	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60

MCS0112	Antropologia Política	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0113	Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0114	Etnologia Indígena	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0115	Família, Parentesco e Ciclos de Vida	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0116	Gênero e Sexualidade	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0031	Sociedade e Natureza	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0055	Tópicos Especiais em Antropologia	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA					
MCS0009	Cultura Política e Poder Local	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0168	Estudos sobre a República no Brasil	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0185	Métodos Quantitativos aplicados à Ciência Política	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0186	Métodos Qualitativos aplicados à Ciência Política	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0187	Gestão Democrática e Capital Social	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0188	Políticas Públicas	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0194	Instituições Políticas Brasileiras	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0121	Política Brasileira	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0189	Partidos Políticos e Eleições	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0190	Teorias da Democracia	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0191	Comportamento Eleitoral	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0192	Elaboração de Projetos Sociais	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0033	Tópicos Especiais de Política	DCSP	Teoria Política III	04	60
ÁREA DE SOCIOLOGIA					
MCS0014	Estrutura de Classes e Estratificação Social	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0024	Movimentos Sociais	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0126	Sociologia Brasileira	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0122	Sociologia da Arte	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0089	Sociologia da Comunicação	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0034	Sociologia da Cultura	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0032	Sociologia da Linguagem	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0123	Sociologia das Emoções	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0038	Sociologia do Desenvolvimento	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0039	Sociologia do Meio Ambiente	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0040	Sociologia do Nordeste Brasileiro	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0124	Sociologia do Trabalho	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
NTU0114	Sociologia do Turismo	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60

MCS0042	Sociologia Econômica	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0045	Sociologia Rural	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0046	Sociologia Urbana	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0017	Tópicos Especiais em Sociologia	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I	04	60
ÁREA DE METODOLOGIA					
MCS0128	Métodos e Técnicas de Pesquisa III	DCSP	Métodos e Técnicas de Pesquisa II Estatística I	04	60
MCS0169	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0117	Pesquisa de Campo em Antropologia	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
ÁREA DE HISTÓRIA					
MHI0051	História Moderna e Contemporânea	DHI	-	04	60
MHI0050	História Econômica e Política Brasileira	DHI	História Moderna e Contemporânea	04	60
ÁREA DE LETRAS					
MLV0065	Produção Textual	DLV	-	04	60

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Tabelas de equivalências de componentes de outras matrizes do curso atual

Componente da matriz 2019.1				Componente equivalente				
Dep origem	Código	Componente	CH	Matriz	Código	Componente	CH	↔ Sim/não
DCSP	MCS0087	Teoria Antropológica I	60	20061	MCS0092	Teoria Antropológica Clássica	60	SIM
DCSP	MCS0175	Teoria Política I	60	20061	MCS0093	Teoria Política Clássica	60	SIM
DCSP	MCS0178	Teoria Sociológica I	60	20061	MCS0094	Teoria Sociológica Clássica	60	SIM
DCSP	MCS0129	Teoria Antropológica II	60	20061	MCS0097	Teoria Antropológica Contemporânea I	60	SIM
DCSP	MCS0176	Teoria Política II	60	20061	MCS0098	Teoria Política Contemporânea I	60	SIM
DCSP	MCS0179	Teoria Sociológica II	60	20061	MCS0215	Teoria Sociológica Contemporânea I	60	SIM
DCSP	MCS0130	Teoria Antropológica III	60	20061	MCS0119	Teoria Antropológica Contemporânea II	60	SIM
DCSP	MCS0177	Teoria Política III	60	20061	MCS0120	Teoria Política Contemporânea II	60	SIM
DCSP	MCS0180	Teoria Sociológica III	60	20061	MCS0125	Teoria Sociológica Contemporânea II	60	SIM
DCSP	MCS0230	Laboratório de Ensino I	105	20061	MCS0233	Laboratório de Ensino I	150	NÃO
DCSP	MCS0087	Teoria Antropológica I	60	19961	MCS0047	Teoria Antropológica I	60	SIM
DCSP	MCS0175	Teoria Política I	60	19961	MCS0049	Teoria Política I	60	SIM
DCSP	MCS0178	Teoria Sociológica I	60	19961	MCS0052	Teoria Sociológica I	60	SIM
DCSP	MCS0129	Teoria Antropológica II	60	19961	MCS0048	Teoria Antropológica II	60	SIM
DCSP	MCS0176	Teoria Política II	60	19961	MCS0050	Teoria Política II	60	SIM

DCSP	MCS0179	Teoria Sociológica II	60	19961	MCS0053	Teoria Sociológica II	60	SIM
DCSP	MCS0130	Teoria Antropológica III	60	19961	MCS0007	Antropologia III	60	SIM
DCSP	MCS0177	Teoria Política III	60	19961	MCS0051	Teoria Política Contemporânea	60	SIM
DCSP	MCS0180	Teoria Sociológica III	60	19961	MCS0054	Teoria Sociológica III	60	SIM
DCSP	MCS0163	Antropologia Brasileira	60	19961	MCS0015	Etnologia Brasileira	60	NÃO
DCSP	MCS0107	Antropologia da Religião	60	19961	MCS0028	Religião e Sociedade	60	SIM
DCSP	MCS0113	Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência	60	19961	MCS0008	Antropologia da Violência	60	SIM
DCSP	MCS0108	Antropologia das Sociedades Contemporâneas	60	19961	MCS0005	Antropologia das Sociedades Complexas	60	SIM
DCSP	MCS0195	Metodologia das Ciências Sociais	60	19961	MFI0011	Teoria do Conhecimento	60	NÃO
DCSP	MCS0193	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	60	19961	MCS0022	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	60	SIM
DCSP	MCS0181	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	60	19961	MCS0023	Métodos E Técnicas de Pesquisa Social II	60	SIM
DHI	MHI0050	História Econômica e Política Brasileira	60	19961	MHI0029	História Econômica, Política E Social Do Brasil	60	SIM
DFI	MFI0098	Introdução à Filosofia	60	19961	MFI0198	Fundamentos de Filosofia	60	SIM
DE	MCS0106	Política Educacional	60	19961	MPE0435	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	NÃO
DFI	MCS0105	Ética e Cidadania	60	19961	MFI0020	Ética I	60	SIM
DCSP	MCS0206	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II	150	19961	MCS0026	Prática de Ensino no Nível Fundamental	150	SIM
DCSP	MCS0207	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino III	150	19961	MCS0027	Prática de Ensino no Nível Médio	150	SIM

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

Tabela de Equivalências de componentes de outros cursos

Componente equivalente				Componente da matriz 20191				
Dep origem	Código	Componente	CH	Dep origem	Código	Componente	CH	⇔ Sim/Não
DCSP	MCS0019	Introdução à Antropologia	60	História	MHI0035	Antropologia Cultural	60	SIM
				Turismo	MTU0004	Antropologia e Turismo	60	NÃO
DCSP	MCS0020	Introdução à Política	60	História	MHI2001	Ciência Política	60	SIM
DCSP	MCS0021	Introdução à Sociologia	60	Direito	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Economia	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Ciências contábeis	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Administração	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Geografia	MCS0300	Sociologia Geral	60	SIM
				Enfermagem	MCS0016	Fundamentos da Sociologia	60	SIM
DCSP	MCS0091	Metodologia do Trabalho Científico	60	Pedagogia	MPE0086	Organização do Trabalho Acadêmico	60	SIM
				Ciência da Computação	NCC0040	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Ciências Contábeis	MCC0020	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Comunicação Social	MJO0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Geografia	MGE0035	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM

				Gestão Ambiental	MGA0049	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Letras e Música	MLV0107	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Turismo	NTU0002	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				Matemática	MDM0068	Produção de Trabalhos Acadêmicos-Científicos	60	SIM
DCSP	MCS0102	Antropologia da Educação	60	Pedagogia	MPE0081	Antropologia e Educação	06	SIM
DCSP	MCS0195	Metodologia das Ciências Sociais	45	Ciências Sociais (Bacharelado)	MCS0201	Metodologia das Ciências Sociais	45	SIM
DCSP	FAD0379	Estatística I	60	Matemática	MDM0059	Estatística Descritiva	60	SIM
DCSP	UCE0022	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0007 UCE0011	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM
DCSP	UCE0023	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0013 UCE0027	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM
DCSP	UCE0025	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0014 UCE0063	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM
DCSP	UCE0006	Unidade Curricular de Extensão	30	DIEX	UCE0018 UCE0062	Unidade Curricular de Extensão	30	SIM
DCSP	UCE0026	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0016 UCE0064	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM
DCSP	UCE0126	Unidade Curricular de Extensão	60	DIEX	UCE0017 UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	60	SIM

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

10.1 Ementário dos componentes curriculares

ÁREA: ANTROPOLOGIA

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução à Antropologia	Classificação: obrigatória
Código: MCS0019	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: O saber pré-antropológico e o discurso sobre a diferença. A transição para a humanidade e a versão disciplinar sobre o “outro”: evolucionismo vitoriano e o difusionismo. O problema do etnocentrismo. A antropologia cultural americana e o relativismo cultural. BIBLIOGRAFIA BÁSICA • BOAS, F. <i>A Formação da antropologia americana</i>. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora da UFRJ, 2004. • CASTRO, Celso. <i>Franz Boas: Antropologia Cultural</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. • _____. <i>Evolucionismo Cultural</i>. Textos de Tylor, Morgan e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. • DAMATTA, Roberto. <i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. • LAPLANTINE, François. <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BEATIE, J. <i>Introdução à antropologia social</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1977. • BENEDICT, Ruth. <i>O crisântemo e a espada</i>. São Paulo: Perspectiva, 1997. • BOAS, Franz. <i>A mente do ser humano</i>. Petrópolis: Vozes, 2010. • _____. <i>Antropologia Cultural</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 • COPANS, Jean. <i>Antropologia: ciência das sociedades primitivas?</i> Lisboa: Edições 70, 1971. • CUCHE, Denys. <i>A noção de cultura nas Ciências Sociais</i>. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002. • FRAZER, J. G. <i>O Ramo de Ouro</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. • KEESING, Felix M. <i>Antropologia Cultural: a Ciência dos Costumes</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundo Nacional de Cultura, 1972. • KUPER, Adam. <i>A reinvenção da sociedade primitiva</i>. Recife: Editora da UFPE, 2008. • LARAIA, Roque. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. 23 ed. Rio de Janeiro: Jorge, Zahar Editores, 2009. • MAIR, Lucy. <i>Introdução à Antropologia</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. • MEAD, Margareth. <i>Sexo e Temperamento</i>. São Paulo: Perspectiva, 1979. • MELLO, Luíz Gonzaga de. <i>Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas</i>. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1987. • MORGAN, Lewis. <i>A Sociedade Primitiva</i>, vol. I e II. Lisboa: Editorial Presença, 1974. • MOURA, Margarida Maria. <i>Nascimento da antropologia cultural</i>. A obra de Franz Boas. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Teoria Antropológica I	Classificação: Obrigatória
Código: MCS0087	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0019 - Introdução à Antropologia		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A Antropologia Funcional Britânica e a profissionalização do trabalho de campo. O modelo estrutural-funcionalista e os estudos sobre política. A Escola Sociológica Francesa e o estudo do dom, da troca e das categorias do entendimento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA • DURKHEIM, E. <i>As Formas Elementares de Vida Religiosa</i>. São Paulo: Paulinas, 1989. • EVANS-PRITCHARD, E. <i>Os Nuer</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978. • KUPER, Adam. <i>Antropólogos e Antropologia</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. • MALINOWSKI, Bronislaw K. <i>Os Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1978. • MAUSS, M. <i>Sociologia e antropologia</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • DURHAM, Eunice (Org.). <i>Malinowski</i>. São Paulo: Ática, 1986 (Coleção Grandes Cientistas Sociais). • _____. <i>A reconstrução da realidade</i>. São Paulo: Ática, 1978. • EVANS-PRITCHARD, E. <i>Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. • FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, Edward E. <i>Sistemas políticos africanos</i>. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1981. • GOLDMAN, Márcio. <i>Alguma Antropologia</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999. • MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Um diário no sentido estrito do termo</i>. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1997. • _____. <i>Uma teoria científica da cultura</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970. • MAUSS, M. <i>Ensaio de sociologia</i>. São Paulo: Perspectiva, 1981. • MELATTI, J. C. (Org.). <i>Radcliffe-Brown</i>. São Paulo: Ática, 1978. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). • MERCIER, Paul. <i>História da antropologia</i>. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974. • RADCLIFFE-BROWN, A. R. <i>Estrutura e função na sociedade primitiva</i>. Petrópolis: Vozes, 1973.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Teoria Antropológica II	Classificação: obrigatória
Código: MCS0129	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0087 - Teoria Antropológica I	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: Análise estrutural na Antropologia e na Linguística. O domínio do parentesco e da organização social: o problema do incesto e da relação natureza e cultura. Os sistemas classificatórios: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. Análise dos mitos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA • LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Antropologia Estrutural</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2008. • _____. <i>Antropologia Estrutural Dois</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. • _____. <i>As Estruturas Elementares do Parentesco</i>. Petrópolis: Vozes, 1986. • _____. <i>O Pensamento Selvagem</i>. Campinas: Papirus, 1997. • _____. <i>Mito e Significado</i>. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • CHARBONNIER, Georges. <i>Arte, linguagem, etnologia: entrevistas com Claude Lévi-Strauss</i>. Campinas: Papirus, 1989 • DOSSE, François. <i>História do Estruturalismo</i>. Bauru: EDUSC, 2007 (vols. I e II). • LEACH, Edmund. <i>As ideias de Lévi-Strauss</i>. São Paulo: Cultrix, 1970. • LÉVI-STRAUSS, Claude; ERIBON, Didier. <i>De perto e de longe</i>, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990. • _____. <i>O cru e o cozido. Mitológicas I</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2004. • _____. <i>Do mel às cinzas</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2004. • _____. <i>A Origem dos modos à mesa</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2006. • _____. <i>O homem nu</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2011. • _____. <i>Olhar escutar ler</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1977. • _____. <i>História de Lince</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. • _____. <i>A oleira ciumenta</i>. Lisboa: Edições 70, 2010. • _____. <i>Tristes Trópicos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. • _____. <i>O olhar distanciado</i>. Lisboa: Edições 70, 1983. • LIMA, L. C. (Org.). <i>O estruturalismo de Lévi-Strauss</i>, Petrópolis, Vozes, 1970. • PASSETTI, Dorothea V. <i>Lévi-Strauss, antropologia e arte: Minúsculo-incomensurável</i>. São Paulo: EDUSP/EDUC, 2008. • QUEIROZ, Ruben Caixeta de; NOBRE, Renarde Freire (org.) <i>Lévi-Strauss: leituras brasileiras</i>. Belo Horizonte: Humanitas, 2008. • SPERBER, Dan. <i>Estruturalismo e Antropologia</i>. São Paulo: Cultrix, 1970. • WILCKEN, Patrick. <i>Claude Lévi-Strauss: o poeta no laboratório</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.	

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Teoria Antropológica III	Classificação: obrigatória
Código: MCS0130	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0129 - Teoria Antropológica II	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: Problematização e desdobramentos do estruturalismo: a formação de outras vertentes teóricas no campo disciplinar. A Antropologia Interpretativa e o contraponto hermenêutico na investigação antropológica. Crise das representações e novas perspectivas (pós-modernas) do campo antropológico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA - CLIFFORD, James. <i>A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX</i>. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002. - DUMONT, Louis. <i>Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações</i>. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca. São Paulo: EDUSP, 1992. - GEERTZ, Clifford. <i>A Interpretação das Culturas</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978. - RABINOW, Paul. <i>Antropologia da razão: ensaios de Paul Rabinow</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999. - SAHLINS, Marshall. <i>Ilhas de História</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - AZZAN JR., Celso. <i>Antropologia e interpretação</i>. Explicação e compreensão nas Antropologias de Lévi-Strauss e Geertz. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. - CALDEIRA, Tereza. <i>A pós-modernidade na antropologia</i>. In: <i>Novos Estudos Cebrap 21</i>. São Paulo, Cebrap, 1988. - CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. <i>Sobre o pensamento antropológico</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. - DUMONT, Louis. <i>O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna</i>. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. - FISCHER, Michael. <i>Futuros Antropológicos: redefinindo a cultura na era tecnológica</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. - GEERTZ, Clifford. <i>Nova luz sobre a Antropologia</i>. trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. _____. <i>O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa</i>. Petrópolis: Vozes, 1996. - GELLNER, Ernest. <i>Antropologia e Política</i>. Revoluções no bosque sagrado. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. - TAUSSIG, Michael. <i>Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1993. - SAHLINS, Marshall. <i>Metáforas históricas e realidades míticas: estrutura nos primórdios da história do reino das ilhas Sandwich</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	

Nome do componente:	Antropologia Brasileira	Classificação: obrigatória
Código: MCS0163	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04 ____

EMENTA: O pensamento social brasileiro e a formação do campo da Antropologia no Brasil. Os estudos etnológicos, afro-brasileiros, de comunidade e da sociedade nacional. Formação da Antropologia Urbana e desenvolvimentos mais recentes no campo da Antropologia Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- CORREA, Mariza. *História da Antropologia no Brasil (1930-1960)*. Testemunhos: Emílio Willems e Donald Pierson. Campinas: Editora da Unicamp/Editora Vértice, 1987.
- ESTERCI, Neide; FRY, Peter; GOLDENBERG, Mirian. (Orgs.) *Fazendo Antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- MELATTI, Júlio César. A Antropologia no Brasil: um roteiro. In: *O que se deve ler em ciências sociais no Brasil*. São Paulo: Cortez: ANPOCS, 1986-1990, 1990, p.123-196.
- TRAJANO FILHO, Wilson; RIBEIRO, Gustavo Lins. (Orgs.) *O Campo da Antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Contracapa/Associação Brasileira de Antropologia, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O que é isso que chamamos de Antropologia Brasileira? *Anuário Antropológico* 85, 1986, p. 227-246.
- CARDOSO, Ruth C. L. *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- DA MATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e heróis. Para uma Sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- _____. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- DURHAM, Eunice R. 1982 Os problemas atuais da pesquisa antropológica no Brasil. *Revista de Antropologia*. Vol. 25. 1982.
- NINA, Rodrigues. *Os africanos no Brasil*. São Paulo: Companhia editora nacional, 1976.
- RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização. A integração dos indígenas na sociedade brasileira moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- PEIRANO, Marisa. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- _____. *Uma Antropologia no Plural. Três Experiências Contemporâneas*. Brasília: Editora da UnB, 1992.
- SCHWARCZ, Lilia. *O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Nome do componente:	Antropologia da Religião	Classificação: obrigatória
Código: MCS0107	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA:		

Religião como sistema de representação e como sistema cultural. Noções de mercado religioso e de campo religioso. Relações entre o domínio religioso e outros domínios da vida social. Análise de conceitos básicos de: sagrado e profano, mito e ideologia, mito e ritual, transe e possessão. As religiões afro-brasileiras e outras experiências religiosas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1971, 2 vols.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- DURKHEIM, E. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. (O sistema totêmico na Austrália). São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
- MARIANO, Ricardo. *Neo-Pentecostais*. Sociologia do novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.
- PIERUCCI, A Flavio & PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992..
- EVEVANS PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1978.
- GEGEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Lisboa: Gradiva, 2005..
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Magia, Ciência e Religião*. Lisboa: Ed. 70, 1988.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- PRANDI, Reginaldo. *Segredos Guardados: Orixás na alma brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. *O antropólogo e sua magia*. São Paulo: EDUSP, 2000.

Nome do componente:	Antropologia das Sociedades Contemporâneas	Classificação: optativa
Código: MCS0108	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Objeto de estudo da antropologia das sociedades contemporâneas. Teoria e método da antropologia em áreas urbanas. Problemática da teoria da cultura e suas relações com as transformações que levaram à modernidade. Cultura e modos de vida em grupos urbanos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • APPADURAI, Arjun. <i>Dimensões culturais da globalização</i>. Portugal: Teorema, 2004. • CANCLINI, Nestor Garcia. <i>Diferentes, desiguais e desconectados</i>: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. • FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). <i>Antropologia das sociedades contemporâneas – métodos</i>. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2010. • HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. • VELHO, Gilberto. <i>Individualismo e cultura</i>: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.
- APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- AUGÉ, Marc. *Por uma antropologia dos mundos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- CARDOSO, Ruth C. L. *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FEATHERSTONE, Mike (Org.). *Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- L'ETOILE, Benoîte; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Ligia. (org.) *Antropologia, impérios e estados nacionais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2002.
- MAGNANI, José, Guilherme; TORRES, Lilian de Lucca (Orgs.). *Na metrópole: textos de Antropologia urbana*. São Paulo: Fapesp, 2000.
- OLIVEN, Rubem George. *Antropologia dos grupos urbanos*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SAID, Edward. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Nome do componente:	Antropologia do Corpo e da Saúde	Classificação: optativa
Código: MCS0109	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: O processo saúde e doença sob uma perspectiva antropológica. O corpo humano como suporte de signos e símbolos. A cura como resultado de um processo cultural. A diversidade dos sistemas de cura. Medicinas populares e medicinas científicas e os significados sociais de doenças específicas tanto para grupos de pacientes como para aqueles que convivem e tratam as doenças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. (org.) <i>Saúde e doença: um olhar antropológico</i>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. • ALVES, P. C.; RABELO, M.C. (org.) <i>Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. • DUARTE, L. F.; LEAL, O F. (org.). <i>Doença sofrimento perturbação: perspectivas etnográficas</i>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. • LAPLANTINE, F. <i>Antropologia da doença</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991. • RODRIGUES, J. C. <i>Tabu do corpo</i>. São Paulo: Achiamé, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • LE BRETON, David. <i>Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade</i>. Campinas, SP: Papirus, 2003. • CYRULNIK, Boris. <i>Do sexto sentido: o homem e o encantamento do mundo</i>. Instituto Piaget: Lisboa, 1997. • DUARTE, Luiz Fernando. <i>Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. • LÉLOUP, Jean-Yves. <i>O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. • LÉVI-STRAUSS, C. <i>Antropologia estrutural</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. • _____. <i>O pensamento selvagem</i>. Campinas, SP: Papirus, 1989.		

- MAUÉS, Raymundo Heraldo. *A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*. Belém: UFPA, 1990.
- MAUSS, Marcel. *Ensaio de sociologia*. São Paulo, SP: Perspectivas, 2001.
- _____. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Conversas, 1948*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- RODRIGUES, J. C. *O corpo na história*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- TODOROV, Tzvetan. *A vida em comum: ensaio de antropologia geral*. Tradução: Denise Bottmann e Eleonora Bottmann. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Nome do componente:	Antropologia da Arte	Classificação: optativa
Código: MCS0166	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A arte como objeto de estudo da Antropologia. A arte como uma das primeiras manifestações do homem e da cultura. Condições de produção artística. A diversidade e a universalidade da produção artística. Imagem e linguagem estética da obra de arte. O conhecimento implicado na obra de arte. Artesanato, arte rupestre e arte. Arte e cultura. Arte e imaginário individuais e coletivo. Arte: percepção e expressão estética do mundo, da realidade. Leituras de obras de arte: esculturas e pinturas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - BACHELARD, Gaston. <i>Fragmentos de uma poética do fogo</i>. Tradução: Norma Telles. São Paulo: Brasiliense, 1990. - BASTIDE, R. <i>Arte e sociedade</i>. São Paulo: Nacional, 1979. - CALABRESE, O. <i>A linguagem da arte</i>. Rio de Janeiro: Globo, 1987. - DURAND, Gilbert. <i>O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem</i>. Tradução: Renée Eve Levié. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998. - LAYTON, Robert. <i>Antropologia da arte</i>. Portugal: Edições 70, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - BAUDELAIRE, Charles. <i>Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna</i>. Org. Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. - BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política</i>. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas). - CASSIRER, Ernest. <i>Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana</i>. Tradução: Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Paz e Terra, 1994. - CHARBONNIER, Georges. <i>Arte, linguagem, etnologia: entrevistas com Claude Lévi-Strauss</i>. Tradução: Nícia Adan Bonatti. Campinas/SP: Papirus, 1989. - FRANCH, José A. <i>Arte y antropologia</i>. Espanha: Ed. Alianza, 2004. - GELL, Alfred. 1998. <i>Art and Agency: an anthropological Theory</i>. Oxford: University Press. - GEERTZ, Clifford. 1998. <i>O Saber Local</i>. Petrópolis: Editora Vozes.		

- RANDOM, Michel. II *O pensamento transdisciplinar e o real*. Tradução: Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 2000.
- ORTEGA Y GASSET, José. *A desumanização da arte*. Tradução: Ricardo Araújo. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- LANGANEY, André et al. *A mais bela história do homem: de como a Terra se tornou humana*. Tradução: Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Olhar, escutar, ler*. Tradução: Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Nome do componente:	Antropologia e Imaginário	Classificação: optativa
Código: MCS0110	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Antropologia e o estudo do imaginário. Imagem, imaginação e imaginário. A constituição da realidade e do imaginário cultural. Signos, símbolos, imagens, ritos e mitos como expressões do imaginário e da cultura. As ciências do imaginário. A ciência e a linguagem artística, poética e literária. Cultura de massa e imaginário. A Antropologia e o estudo da complexidade humana. A natureza humana mito-lógica, racional e passional, prática e poética. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • CASTORIADIS, Cornelius. <i>A instituição imaginária da sociedade</i>. Tradução: Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. • CASSIRER, Ernst. <i>Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana</i>. Tradução: Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994. • DURAND, Gilbert. <i>As estruturas antropológicas do imaginário</i>. Tradução: Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997. • JUNG, Carl G. (Org.) <i>O homem e seus símbolos</i>. Tradução: Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d. • MORIN, Edgar. <i>O paradigma perdido: a natureza humana</i>. Tradução: Hermano Neves. Portugal: Publicações Europa-America, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BACHELARD, Gaston. <i>O direito de sonhar</i>. Tradução: José Américo Motta Pessanha et al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. • _____. <i>A intuição do instante</i>. Tradução: Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Verus Editora, 2007. • _____. <i>A poética do devaneio</i>. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2009. • _____. <i>Fragmentos de uma poética do fogo</i>. Tradução: Norma Telles. São Paulo: Brasiliense, 1990. • BALANDIER, Georges. <i>O dédalo: para finalizar o século XX</i>. Tradução: Suzana Martins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. • CAMPBELL, Joseph. <i>O poder do mito: entrevista com Bill Moyers</i>. Tradução: Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990. • CERTEAU, Michel. <i>A cultura no plural</i>. Tradução: Enid Abreu Dobránszky. Campinas/SP: Papius, 1995. • DURAND, Gilbert. <i>O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem</i>. Tradução: Renée Eve Levié. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.		

- _____. *Ciência do homem e tradição: o novo espírito antropológico*. Tradução: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 2008.
- ESTÊS, Clarissa Pinkola. *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem*. Tradução: Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- LEGROS, Patrick et al. *Sociologia do imaginário*. Tradução: Eduardo Portanova Barros. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MORIN, Edgar. *O cinema e o homem imaginário: ensaio de antropologia*. Tradução: António-Pedro Vasconcelos. São Paulo: Relógio D'Água, 1997.
- RANDOM, Michel. *O pensamento transdisciplinar e o real*. Tradução: Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 2000, p. 139-183.
- REEVES, Hubert, et alli. *A ciência e o imaginário*. Tradução: Ivo Martinazzo. Brasília: UNB, 1994.
- TODOROV, Tzvetan. *A vida em comum: ensaio de antropologia geral*. Tradução: Denise Bottmann e Eleonora Bottmann. Campinas/SP: Papirus, 1996.

Nome do componente:	Antropologia e Literatura	Classificação: optativa
Código: MCS0111	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Ciência e ficção: a construção de um novo discurso. Antropologia e o estudo sobre a natureza humana. Literatura e antropologia das constelações imaginárias. Literatura como forma de conhecimento sobre o ser-no-mundo. A complexidade do homem e do mundo na literatura. Literatura e o estudo sobre a alteridade. Diversidade e unidade da condição humana na antropologia e na literatura. A construção subjetiva do eu e do outro na literatura. Narrativas e contos populares na construção da cultura. Literatura e realidade cultural brasileiras. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • CALVINO, Ítalo. <i>Seis propostas para o próximo milênio</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. • COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura: arte, conhecimento e vida</i>. São Paulo: Peirópolis, 2000. • MACHADO, Roberto. <i>Foucault, a filosofia e a literatura</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. • MORIN, Edgar. <i>A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento</i>. Tradução: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. • TURCHI, Maria Zaira. <i>Literatura e antropologia do imaginário</i>. Brasília: UNB, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BORGES, Jorge Luiz. <i>O livro dos seres imaginários</i>. São Paulo: Globo, 2000. • CARVALHO, Edgard de Assis. <i>Antropologia e universalidade</i>. São Paulo: Imaginário, 1997. • DOSTOIÉVSKI, Fiódor. <i>Dois narrativas fantásticas</i>. Tradução: Vadim Nikitin. São Paulo: Ed. 34, 2003. • _____. <i>Memórias do subsolo</i>. São Paulo: Ed. 34, 2000. • FACINA, Adriana. <i>Literatura e sociedade</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004. • LAJOLO, Marisa (Org.). <i>Nós e os outros: histórias de diferentes culturas</i>. São Paulo: Ática, 2003. • LISPECTOR, Clarice. <i>Literatura de vanguarda no Brasil</i>. In: <i>Outros escritos</i>. Teresa Montero e Lícia Manzo (orgs). Rio de Janeiro: Rocco, 2005.		

- PAZ, Octávio. *A outra voz*. São Paulo: Siciliano, 1993.
- _____. *A dupla chama: amor e erotismo*. São Paulo: Siciliano, 1994.
- PESSOA, Fernando. *O eu profundo e os outros eus*. Rio de Janeiro: Record, 1980.
- _____. *Livro do desassossego*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SARTRE, Jean-Paul. A ideologia existencial e o fundamento da antropologia. In: *A conferência de Araraquara*. Tradução: Luiz Roberto Salinas Fortes. Rio de Janeiro: 1986.
- SCHELER, Max. *A posição do homem no cosmos*. Tradução: Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Nome do componente:	Antropologia Política	Classificação: optativa
Código: MCS0112	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Natureza e formas de organização política nas sociedades tribais. Processos de formação dos sistemas políticos. Chefias e lideranças. Poder e autoridade. As inter-relações entre o político, o social, o econômico e o religioso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - BALANDIER, Georges. <i>Antropologia Política</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1987. - CLASTRES, Pierre. <i>A sociedade contra o Estado</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. - EVANS-PRITCHARD, E. E. <i>Os Nuer</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978. - EVANS-PRITCHARD, E.; FORTES, Meyer. <i>Sistemas políticos africanos</i>. Lisboa: Gulbenkian, 1981. - LEACH, E. R. <i>Sistemas políticos da Alta Birmânia</i>. São Paulo: EDUSP, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - BOURDIEU, Pierre. <i>O Poder Simbólico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. - CLASTRES, Pierre. <i>Arqueologia da Violência</i>: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. - DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Mil Platôs</i> - vols. 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Editora 34, 1995. _____. <i>Mil Platôs</i>. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996, volume 3. - GEERTZ, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i>.. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. _____. <i>Negara</i>. O Estado teatro no século XIX. Lisboa/ Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand do Brasil, 1991. - FELDMAN-BIANCO, B.; RIBEIRO, G.L. <i>Antropologia e poder</i>. Contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Zahar, 2003. - FELDMAN-BIANCO, Bela (org). <i>Antropologia das Sociedades contemporâneas</i>. São Paulo: Global Universitária, 1987. - FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do Poder</i>. São Paulo: Graal, 2007. - L’ESTOILE, Benoit de; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Lygia (orgs.). <i>Antropologia, Impérios e Estados Nacionais</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumarã, 2002. - SAHLINS, Marshall. <i>Ilhas de História</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1990.3 _____. <i>Sociedades tribais</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.		

Nome do componente:	Estudos dos Conflitos Sociais e da Violência	Classificação: optativa
Código: MCS0113	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: O campo semântico e a percepção da violência. A construção simbólica da violência. Rebeldia. Cercas invisíveis. Instituições totais e violência. O monopólio da violência legítima. Informação e controle. Crime e criminosos. Violência e cotidianidade. A violência no Brasil. Violência e gênero. Cultura e violência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - GIRARD, René. <i>A violência e o sagrado</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2008. - GOFFMAN, Erving. <i>Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. - MICHAUD, Yves. <i>A violência</i>. São Paulo: Ática, 2001. - VELHO, Gilberto. <i>Cidadania e violência</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2000. - ZALUAR, Alba. <i>Da revolta ao crime S. A.</i> São Paulo: Moderna, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - ADORNO, Sérgio. <i>A prisão sob a ótica de seus protagonistas. Itinerário de uma pesquisa</i>. <i>Tempo Social: Revista de Sociologia da USP</i>, vol. 3, 1991, nº. 1-2, pp. 7-40. - CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. <i>Direitos Humanos ou 'Privilégios de Bandidos?': Desventuras da Democratização Brasileira. Novos Estudos CEBRAP</i>, nº. 30, 1991. - FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir</i>. (História da violência nas prisões). Petrópolis: Vozes, 1977. - GOFFMAN, Erving. <i>Manicômios Prisões e conventos</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992. - GREGORI, M. F. <i>Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista</i>. São Paulo: Paz & Terra/Anpocs, 1993. - OLIVEN, Ruben George. <i>Violência e cultura no Brasil</i>. Petrópolis: Vozes, 1989. - PAOLI, Maria Célia et alli. <i>A violência brasileira</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983. - PERALVA, Angelina. <i>Violência e democracia. O paradoxo brasileiro</i>. São Paulo: Paz e terra, 2000. - PEREIRA, Carlos A. Messeder. <i>Linguagens da violência</i>. Rio de janeiro: Rocco, 2000. - VELHO, Gilberto. <i>Desvio e divergência</i>. Uma critica da patologia social. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editores, 1985. - ZALUAR, Alba. <i>Violência, cultura, poder</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2000.		

Nome do componente:	Etnologia Indígena	Classificação: optativa
Código: MCS0114	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Estudo da heterogeneidade sociocultural dos povos indígenas sul-americanos. A problemática indígena no Nordeste brasileiro. Estudo dos aspectos sociais, econômicos, ecológicos, políticos, rituais, mitológicos, mágicos, religiosos e cosmológicos. Leitura e discussão de etnografias sobre sociedades indígenas sul-americanas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. <i>O índio e o mundo dos brancos</i>. 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. - CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <i>História dos índios no Brasil</i>. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo/ Universidade de São Paulo/ Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo / Companhia das Letras. - OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). <i>A Viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena</i>. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999. - RAMOS, Alcida Rita; ALBERT, Bruce. <i>Pacificando o Branco</i>. Cosmologias do contato no norte amazônico São Paulo: Editora UNESP, 2002. - VIVEIROS DE CASTRO, E. <i>A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. _____, E.; CARNEIRO DA CUNHA, M. (orgs.) <i>Amazônia: etnologia e história indígena</i>. EDUSP/NHII, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. <i>A Sociologia do Brasil Indígena</i>. 2ª ed. Brasília: Editora da UnB, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. (Biblioteca Tempo Brasileiro, 31) - CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <i>Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade</i>. São Paulo: Brasiliense/ EDUSP, 1986. - FAUSTO, Carlos. <i>Inimigos Fiéis</i>. História, Guerra e Xamanismo na Amazônia. SP: EDUSP, 2001. - FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. (orgs.) <i>Povos do Alto Xingu</i>. História e Cultura. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2001. - GALVÃO, Eduardo. <i>Encontros de sociedades</i>. Índios e Brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. - LANGDON, Jean E. <i>Xamanismo no Brasil</i>. Novas perspectivas, Florianópolis: Ed. UFSC, 1996. - LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luis Donisete B. (Orgs.) <i>A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus</i>. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. - MICELI, Sergio Miceli. (org.). <i>O que ler na ciência social brasileira</i>. Antropologia (volume II). São Paulo/Brasília: Ed. Sumaré/ ANPOCS, 1999. - OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). <i>Indigenismo e Territorialização: Poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 1998. - OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. <i>O nosso governo: os ticuna e o regime tutelar</i>. Brasília: Marco Zero, 1988. - RAMOS, Alcida Rita; ALBERT, Bruce. <i>Pacificando o Branco</i>. Cosmologias do contato no norte amazônico São Paulo: Editora UNESP, 2002. - RIBEIRO, Darcy. <i>Os Índios e a Civilização</i>. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970. - SCHADEN, Egon. (org.). <i>Leituras de Etnologia Brasileira</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. - SOUSA LIMA, Antonio Carlos de. <i>Um Grande Cerco de Paz</i>. São Paulo/Petrópolis: Anpocs/Vozes, 1995. - TASSINARI, Antonella. <i>No Bom da Festa: o processo de construção cultural das famílias karipuna do Amapá</i>. São Paulo: EDUSP, 2003. - VIDAL, Lux. (org.). <i>Grafismo indígena: estudos de antropologia estética</i>. São Paulo: EDUSP, 1992.		

Nome do componente:	Família, Parentesco e Ciclos de Vida	Classificação: optativa
----------------------------	--------------------------------------	--------------------------------

Código: MCS0115	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: Definição de família e de parentesco. Os princípios da organização social da família e do parentesco. A dinâmica da formação da família, dos grupos domésticos e das relações de parentesco. Ciclos de vida e relações de gerações na formação da família e das redes de parentesco. Mudanças sócio-históricas na família e nas relações de parentesco. Família e individualização. Formas contemporâneas de parentesco e afinidade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - BOTH, Elizabeth. <i>Família e rede social: papéis, normas e relacionamentos externos em famílias urbanas comuns</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves editora, 1976. - CHRISTOPHER, Lasch. <i>A família: santuário ou instituição sitiada</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. - LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>As estruturas elementares do parentesco</i>. Petrópolis: Vozes, 1995. - PEIXOTO, Clarice Ehlers et alli. (Orgs.). <i>Família e individualização</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2000. - SARTI, Cynthia. <i>A família como espelho</i>. Campinas: Autores Associados, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.). <i>A Antropologia de Rivers</i>. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1991. - GENNEP, Arnold. <i>Os ritos de passagem</i>. Petrópolis, Vozes, 1978. - FREYRE, Gilberto. <i>Casa-Grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal</i>. 32 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. - LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>O olhar distanciado</i>. Lisboa: Edições 70, 1983. - MALINOWSKI, Bronislaw. <i>A vida sexual dos selvagens do noroeste da Melanésia: descrição etnográfica do namoro, do casamento e da vida de família entre os nativos das Ilhas Trobriand</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. - MORGAN, Lewis H. <i>A sociedade primitiva</i>. 2 ed. Portugal: editorial Presença. Brasil: Martins Fontes, s/d. vol. II. - RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. <i>Antropologia</i>. São Paulo, Ática, 1978. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). - WOORTMANN, Klaas. Reconsiderando o parentesco. <i>Anuário antropológico</i> 76. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.	

Nome do componente:	Gênero e Sexualidade	Classificação: optativa
Código: MCS0116	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04

EMENTA:

Contexto sócio-histórico na questão do gênero e da sexualidade. Conceito de gênero enquanto análise conceitual. Os movimentos de liberação sexual: gays e lésbicas na construção de uma nova identidade sexual. Papéis sexuais e a redefinição da sexualidade na modernidade. Os homens e o masculino numa perspectiva de relações sociais de sexo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COSTA, A. & BRUSCHINI, C. (orgs.) *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos/Fundação Carlos Chagas, 1992.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1993.
- GIDDENS, A. *A transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: UNESP, 1992.
- MEAD, Margaret. *Sexo e temperamento*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- SAFFIOTI, Heleith I. B. *Gênero, patriarcado e violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRUSCHINI, Cristina; PINTO, Céli Regina. *Tempos e lugares de gênero*. São Paulo: FCC, Editora 34, 2001.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, J. F. *A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
- GOLDENBERG, Mirian. *De perto ninguém é normal: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SILVA, Hélio R. S. *Travesti: a Invenção do Feminino*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, ISER, 1993.
- SCHPUN, Mônica Raissa (Org). *Masculinidades*. São Paulo: Edunisc, 2004.

Nome do componente:	Relações Étnicas e Raciais	Classificação: optativa
Código: MCS0118	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A noção de grupo étnico na literatura sócio-antropológica. Teoria da etnicidade. A ideia de nação e territorialidade. A construção de identidades e as relações raciais no contexto da diáspora africana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • BACELAR, Jeferson. <i>Etnicidade: Ser negro na Bahia</i>, Salvador, PENBA/Ianamá, 1989. • FANON, Franz. <i>Pele negra, máscaras brancas</i>, Rio de Janeiro: Fator, [1925-1961 (1983)]. • MUNANGA, Kabengele. <i>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil</i>. Petrópolis: Vozes, 1999. • NASCIMENTO, Abdias do. <i>O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. • POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. <i>Teorias da Etnicidade</i>. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMARAL JR., Aécio e BURITY, Joanildo de A. (org) In: *Inclusão Social, Identidade e Diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social*. São Paulo: Annablume, 2006.
- ATHIAS, Renato. *A noção de identidade étnica na Antropologia brasileira: de Roquette Pinto à Roberto Cardoso de Oliveira*. Recife: Editora da UFPE, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. (1989). *O Poder Simbólico*. 2ª. Edição, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.
- DANTAS, Beatriz Góis. *Vovó Nagô e Papai Branco: usos e abusos da África no Brasil*, Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FIGUEIREDO, Ângela. *Novas elites de cor: estudo sobre os profissionais liberais negros de Salvador*. São Paulo: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2002.
- FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.
- O'DWYER, Eliane Cantarino (org.) *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- OLIVEIRA, Roberto C. de. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- SERRA, Ordep. *Águas do Rei*. Petrópolis: Vozes/Koinonia, 1995.
- SKIDMORE, Thomas E. *Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Vol. 1. Brasília: Editora da UnB, 1991.

Nome do componente:	Sociedade e Natureza	Classificação: optativa
Código: MCS0031	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Natureza e cultura. Sociedades da natureza e natureza das sociedades. Organizações sociais primitivas e a relação entre indivíduo/natureza/sociedade. O contrato social e o contrato natural: a religação do homem com a natureza e o social. O planeta como sistema vivo auto-organizador. Sistemas ecológicos e teoria sistêmica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • CAPRA, Fritjof. <i>A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos</i>. Tradução: Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2000. • GUATTARI, Félix. <i>As três ecologias</i>. Tradução: Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas/SP: Papirus, 1995. • MERLEAU-PONTY, M. <i>A natureza</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. • MORIN, Edgar. <i>O método I: a natureza da natureza</i>. Portugal: Europa-América, s. d.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BARTH, Fredrik. <i>O guru, o iniciador e outras variações antropológicas</i>. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000. • BATESON, Gregory. <i>Naven: um exame dos problemas sugeridos por um retrato composto da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas</i>. São Paulo: EDUSP, 2008.		

- _____. *Pasos Hacia una Ecología de la Mente*. Una aproximación revolucionaria de la autocomprensión del hombre. Buenos Aires: Lohlé-Lumen. 1985.
- DESCOLA, P.; PÁLSSON, G. (orgs.) *Natureza e Sociedad*. Perspectivas Antropológicas. México: Siglo Veintiuno Editores, 2001.
- FABIAN, A. (org.). *Evolução: Sociedade, Ciência e Universo*. Bauru: EDUSC, 2003.
- KUPER, Adam. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Florianópolis: EDUSC, 2002.
- LATOUR, Bruno. *As políticas da natureza: como fazer ciência na democracia*. Tradução de Carlos Aurélio. Mota de Souza. Bauru: Edusc, 2004.
- _____. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- LENOBLE, R. *História da ideia de natureza*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- MERLEAU-PONTY, M. *A natureza*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: Editora 34, 2002.
- SERRES, Michel. *O contrato natural*. Tradução: Serafim Ferreira. Portugal: Instituto Piaget, 1994.
- TOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- WHITEHEAD, Alfred North. *O Conceito de Natureza*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Nome do componente:	Tópicos Especiais em Antropologia	Classificação: optativa
Código: MCS0055	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0130 - Teoria Antropológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Estudos temáticos sob a perspectiva antropológica e/ou estudo sistemático das contribuições de um autor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • À ser definida pelo professor.		

ÁREA: CIÊNCIA POLÍTICA

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução à Política	Classificação: obrigatória
Código: MCS0020	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Origem, objeto e métodos da Ciência Política. O poder político. Estado. Formas de governo e Regimes políticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ARISTÓTELES,. A Política. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010. 208 p. 11v. (Livros que mudaram o mundo). ISBN 978-85-63270-32-0. • MILLS C. Wright. A Elite do Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1962. p. 427. • REZENDE, F.C. Razões emergentes para a validade dos estudos de caso em ciência política comparada. Revista Brasileira de Ciência Política, nº06, Brasília:297-337, 2011. • SOARES, G.O. Calcanhar metodológico da Ciência Política no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas, nº 48: 27-52, 2005. • WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • ARENDT, Hannah. A condição humana. Capítulo V. Rio de Janeiro: Forense, 1989. • DAHL, Robert A. Uma crítica do modelo de elite dirigente. In: Amorim, M. S. Sociologia Política II. Rio de Janeiro, Zahar, 1970. • KING, G; KEOHANE, R. O; VERBA, S. Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research. Princeton: Princenton University Press, 1994. • LIPSET, Seymour M. Política e Ciências Sociais (Introdução). Rio de Janeiro, Zahar, 1972. • MARX Karl. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Martin Claret, 2001 • SCHMITT, Carl. O Conceito do Político. Petrópolis, Vozes, 1992. • ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>O contrato social</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. • SARTORI, Giovanni. <i>A política</i>. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 1997. • WEBER, Max. §16: poder. In: Economia e Sociedade, vol. I. Brasília, Ed. UnB, 1999.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Teoria Política I	Classificação: obrigatória

Código: MCS0175	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0020 - Introdução a Política	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04	
EMENTA: Maquiavel e a política moderna. As teorias do direito natural e o contratualismo: Hobbes, Locke e Rousseau. A formação do estado moderno. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • HOBBS, Thomas. Leviatã Ou Matéria, Forma e Poder de Um Estado Eclesiástico e Civil. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2008. p. 519 (Coleção a obra-prima de cada autor). Capítulos: 13, 14,17,18,21,24,29 • LOCKE John. Dois Tratados Sobre o Governo. 2. ed. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2005. p. 639. ISBN 85-336-0896-9. • MAQUIAVEL. O Príncipe. Comentários de Napoleão Bonaparte. 12. ed. São Carlos: Hermus, 1996. • ROUSSEAU Jean-jacques. Do contrato social: ou princípios do direito político. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009. 125 p. 46v. (Coleção A obra prima de cada autor; 46). • WEFORT, Francisco (Org). Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. (v. I). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BERLIN, Isaiah. - "La Originalidad de Maquiavelo". In: Contra la corriente - Ensayos sobre historia de las ideas. Madri: Fondo de Cultura Económica, 1983, pp. 85-143. • BOBBIO, Norberto. – “Introdução ao DE CIVE”. In: BOBBIO, Norberto. – Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991, pp. 65-99. • CHEVALLIER, Jean Jacques. - As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a Nossos Dias. Rio 60 de Janeiro: Agir, 1957. • CONSTANT, Benjamin. "Da Liberdade dos Antigos Comparada à dos Modernos." In: Filosofia Política, no. 2. Porto Alegre: L&PM, 1985. • GRUPPI, Luciano. Tudo Começou com Maquiavel. Porto Alegre: L&PM, 1980. • MONTESQUIEU. – “Do Espírito das Leis”. In: Montesquieu. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. • ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a Origem e Fundamentos da desigualdade Entre os Homens. Men Martins: Publicações Europa-América, 1976.	

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Teoria Política II	Classificação: obrigatória
Código: MCS0176	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: MCS0175 - Teoria Política I
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA As teorias políticas liberais. Democracia, Direitos e cidadania. O Estado de bem-estar social. Estado e neoliberalismo. Processos políticos: revolução, conflitos, eleições. Atores políticos e sociais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA • CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas: Papirus, 1986. • ESPING-ANDERSEN. As três economias políticas do welfare state. Lua Nova no.24 São Paulo Sept. 1991 • FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os economistas) • MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. • PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo: Cia das Letras, 1989. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BELLAMY, Richard. Liberalismo e sociedade moderna. São Paulo: Unesp, 1994. • GORZ, André. Crítica da divisão do trabalho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. • HAYEK, F. Legislação, Direito e Liberdade. Vol.2 São Paulo: Visão, 1985 • GRAMSCI Antônio. Cadernos do Cárcere. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002. p. 495 v. 6. ISBN 85-200-0609-4. • ANDERSEN, Perry. O balanço do neoliberalismo. In: In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.) • ROSANVALON, P. A crise do estado de providência. Goiania: INB, 1967. • SANTOS, W. G. Cidadania e Justiça. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1979.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Teoria Política III	Classificação: obrigatória
Código: MCS0177		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0176 - Teoria Política II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Globalização, neoliberalismo e reestruturação produtiva. Lógica da ação coletiva. Teoria dos jogos, escolha racional, individualismo metodológico. Instituições/Neo-institucionalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARRIGHI, Giovanni. <i>O longo século XX</i>. São Paulo: Unesp, 1996.		

- CHASNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
- DOWNS, Anthony. *Uma Teoria Econômica da Democracia*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- ELSTER, Jon. *Peças e engrenagens das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- OFFE, Claus. *Capitalismo desorganizado*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BELLAMY, Richard. *Liberalismo e Sociedade Moderna*. Araraquara: UNESP, 1994.
- FIANI, Ronaldo. *Teoria dos Jogos*: com aplicações em economia, administração e ciências sociais.
- HALL, PETER A.; TAYLOR, ROSEMARY C. R. As três versões do neo-institucionalismo. **Lua nova**, n°58, 2003
- LEFORT, Claude. *Pensando o político*: Ensaios sobre Democracia, Revolução e Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- OLSON, Mancur. *Lógica da ação coletiva*. EDUSP, 2011
- OFFE, Claus. *Trabalho & Sociedade*: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho (a crise). Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1989. v. I e II.
- RAWLS, John. *Uma teoria da Justiça*. Martins Fontes, 2016

Nome do componente:	Cultura Política e Poder Local	Classificação: optativa
Código: MCS0009	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Cultura política. Cultura política brasileira. Poder local. Cultura política e poder local. Poder local no Brasil. O espaço local como produtor de identidades e alteridades políticas. Cultura política, poder local e democracia. Cultura política, poder local e participação cidadã.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - FAORO, Raymundo. <i>Os donos do poder. Formação do Patronato Político Brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Globo, 1958. - LEMENHE, Maria Auxiliadora. <i>Família, tradição e poder</i>. São Paulo: Annablume Editora, 1996. - MOISES, José Álvaro. Democratização e Cultura política de Massa no Brasil. In: Lua Nova (26) p.5-51, 1992. - OLIVEIRA VIANNA, Francisco J. <i>Instituições Políticas Brasileiras</i>. Rio de Janeiro: Record, 1974. 3ª Ed. - PUTNAM, Robert D. <i>Comunidade e democracia</i>. A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - ALMOND, G; VERBA, S. The Civic Culture Revisited. Boston: Little, Brown and Co. 1980. - AVRITZER, Leonardo et al. A inovação democrática no Brasil. Cortez, 2003 _____. Impasses da democracia no Brasil. Civilização Brasileira, 2016 - FEDOZZI, Luciano et al. Participação, cultura política e cidades. Sociologias. V.14 nº30 . Porta Alegre, 2012. - LAMOUNIER, B. <i>De Geisel a Collor</i>: o balanço da transição. São Paulo:IDESP/Sumaré, 1990. - LEVITSKY, Steven; ZIBLAH, Daniel. Como as democracias morrem. Zahar, 2018. VILLAS-BÔAS, Renata. (Org.) <i>Participação popular nos governos locais</i> . São Paulo: PÓLIS, 1994.		

Nome do componente:	Política Brasileira	Classificação: optativa
Código: MCS0121	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Populismo no Brasil. Estruturas de poder no Brasil: coronelismo, mandonismo. Estado, classe média e intelectuais no Brasil. Democratização e instituições políticas no Brasil. Estado e militares na política. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - CARVALHO, José Murilo de. <i>Pontos e Bordados</i>. Escritos de história e política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. - FAORO, Raymundo. <i>Existe um pensamento político brasileiro?</i> São Paulo: Ática, 1994. - IANNI, Octávio. <i>Estado e planejamento econômico</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. - LENHARO, Alcir. <i>A sacralização da política</i>. Campinas/São Paulo: Papirus, 1986. - WEFFORT, F. <i>O populismo na política brasileira</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - CARONE, Edgar. <i>A República Velha (evolução política)</i>. São Paulo: Difel, 1974. - DAGNINO, Evelina (org.). <i>Anos 90: política e sociedade no Brasil</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. - BRUM, Argemiro J. <i>Democracia e partidos políticos no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. - LACERDA, Alan Daniel Freire de. <i>A câmara dos deputados de 1990 a 1998</i>. Natal: EDUFRRN, 2006. - SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. <i>Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964)</i>. São Paulo: Alfa Ômega, 1990. - ZAVERUCHA, J. <i>Frágil democracia: Collor, Itamar, FHC e os militares (1990-1998)</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2000.		

Nome do componente:	Instituições Políticas Brasileiras	Classificação: optativa
Código: MCS0194	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Instituições políticas brasileiras: república; presidencialismo; federalismo; executivo/legislativo; sistemas eleitoral e partidário.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABRANCHES, Sérgio. **Presidencialismo de coalizão**: Raízes e evolução do modelo político brasileiro. Companhia das letras, 2018.
- ARRETCHE, Marta. **Democracia, Federalismo e Centralização no Brasil**. Fiocruz, 2014
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados*: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. **Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro, FGV, 1999.
- NICOLAU, Jairo. **Sistemas eleitorais**. FGV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: USP, 2007.
- HALL, P. A. ; R. Taylor (2003). As três versões do Neo-Institucionalismo. **Lua Nova**(58)
- MARCH, J. G.; J. P. OLSEN (2008). Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política. **Revista de Sociologia e Política** 16(31): 121-142.
- PERES, P. S. (2008). Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política. **RBCS** 23(68): 53-71
- SOUZA, Maria do Carmo Campelo de. *Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1964)*. São Paulo: Alfa Ômega, 1990.
- TSEBELIS, G. (2009). **Atores com poder de veto**: como funcionam as instituições políticas. Rio de Janeiro, Ed. FGV.
- VIANNA, Oliveira (2005) **Instituições políticas brasileiras**, Senado Federal.

Nome do componente:	Estudos sobre a República no Brasil	Classificação: optativa
Código: MCS0168	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: República e espírito público. República e sociedade. República e elites. República, pudor e moralidade. Público e privado no espírito republicano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ARENDT, Hannah. <i>A Crise da República</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998. • BASBAUM, Leôncio. <i>História sincera da República</i>. De 1889 a 1930. 5. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986. • CARONE, Edgard. <i>A República Velha</i>. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. • CARVALHO, José Murilo de. <i>A formação das almas</i>: o imaginário da República no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. • CHALHOUB, Sidney. <i>Trabalho, lar & botequim</i>: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle époque. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • ABREU, Martha. <i>O império do divino</i>. Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. Rio de Janeiro; São Paulo: Nova Fronteira/FAPESP, 1999. • ALBUQUERQUE, Manoel. <i>Pequena história da formação social brasileira</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.		

- ANDRADE, Manoel Correia de. *A Revolução de 30*. Da República Velha ao Estado Novo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- CARONE, Edgard. *Revoluções do Brasil Contemporâneo*. 3 ed. São Paulo: Difel, 1977.
- CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- _____. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CAUFIELD, Sueann. *Em defesa da honra*. Moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940). Campinas: Cecult/Ed. da Unicamp, 2000.
- CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Campanha de Canudos. 39 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Francisco Alves; Publifolha, 2000.
- DECCA, Edgar de. *1930: o silêncio dos vencidos*. 5ª ed. São Paulo, Brasiliense
- DRUMMOND, José A. *O movimento tenentista*. A intervenção política dos oficiais jovens (1922-1935). Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930*. Historiografia e história. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- SILVA, Hélio. 1889: *A República não esperou o amanhecer*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1972.

Nome do componente:	Métodos Quantitativos aplicados à Ciência Política	Classificação: optativa
Código: MCS0185	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Análises e aplicações dos principais métodos de pesquisas quantitativas à Ciência Política: Comportamento eleitoral, participação política e sistemas partidários e eleitorais, política comparada. Utilização de dados a partir de bases Institucionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • AGRESTI, Alan e FINLAY, Barbara. (1999). Statistical Methods for Social Science. 5ª ed. New Jersey: Prentice Hall. • BRUNI, Adriano Leal. (2009). SPSS Aplicado à Pesquisa Acadêmica. São Paulo: Editora Atlas. • POLLOCK, Phillip H. (2003). An SPSS Companion to Political Analysis. Washington: CQ Press. • RICHARDSON, Robert J. Et al. (1999). Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas. • LEVIN, Jack e FOX James A (2004). Estatística Para Ciências Humanas. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BAGLIONE, Lisa. (2006). Writing a Research Paper in Political Science. New York: Wadsworth Publishing • GONZÁLES, Federico e CÉSPEDES (orgs). (2008). Ejercicios Resueltos De Inferencia Estadística y Del Modelo Lineal Simple. Madri: Delta. • MARROCO, João Antônio. (2007). Análise Estatística com Utilização do SPSS. 3ª ed. Lisboa:Edições Silabo. • POLLOCK, Phillip H. (2005). The Essential of Political Analysis. 2ª ed. Washington: CQ Press. • TRIOLA, Mario F. (2008) Introdução à Estatística. 10 edª. LTC. Rio de Janeiro. • ROSS, Sheldon. (2010). Probabilidade: uso moderno com aplicações. Porto Alegre: Bookman. • TUKEY, John. (1977). Exploratory Data Analysis. Reading: Addison-Wesley.		

Nome do componente:	Métodos Qualitativos aplicados à Ciência Política	Classificação: optativa
Código: MCS0186	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Histórico, tradições e fundamentos teóricos da investigação qualitativa; diferentes tipos de métodos qualitativos na Ciência Política; procedimentos usuais de coleta e análise de dados; a redação do estudo qualitativo. Tecnologia e pesquisa qualitativa; A falsa dicotomia entre dados qualitativos e quantitativos; Construção de cenários e métodos qualitativos; A interpretação de fenômenos políticos por meio da pesquisa qualitativa: comportamento eleitoral; cultura política; emoções; comportamento parlamentar; corrupção;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - FLICK, Uwe. <i>Introdução à pesquisa qualitativa</i>. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. - LAVAREDA, Antonio. <i>Emoções ocultas e estratégias eleitorais</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. - MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José dos Santos. <i>Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. - SOARES, Gláucio. O calcanhar metodológico da Ciência Política no Brasil. <i>Sociologias, problemas e práticas</i>. Nº 48, 2005, p. 27-52. - POPPER, Karl. <i>Lógica das ciências sociais</i>. Tradução de Estevão de Rezende Martins, Apio Claudio Muniz Acquarone Filho, Vilma de Oliveira Moraes e Silva. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - ARMSTRONG, J. Scott (Ed). <i>Principles of forecasting: a handbook for researchers and practitioners</i>. Norwell, MA: Kluwer Academic Publishers, 2000. - ALMEIDA, Alberto Carlos. <i>A cabeça do brasileiro</i>. São Paulo: Record, 2007. - BAUER, Martin W; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático</i>. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. - ELSTER, Jon. <i>Egonomics – Análisis de La interacción entre racionalidad, emoción preferências y normas sociales em La economia de La acción individual y suas desviaciones</i>. Traducción: Irene Cudich. Barcelona: Gedisa, 1997. - HUNTINGTON, S. P. (Org.) <i>A cultura importa</i>. Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2002. - SINGER, André. (2000), <i>Esquerda e direita no eleitorado brasileiro</i>. São Paulo: Edusp. - WESTEN, Drew. (2007), <i>The political brain</i>. New York: Perseus Books.		

Nome do componente:	Gestão Democrática e Capital Social	Classificação: optativa
Código: MCS0187	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Capital social e governança. Confiança e comunidade política. Cultura democrática e capital social. Capital social e desenvolvimento local. Redes sociais e capital social. Experiências de gestões participativas e modelos de participação.] BIBLIOGRAFIA BÁSICA • CÔRTEZ, Soraya Maria Vargas. Fóruns participativos e governança: uma sistematização das contribuições da literatura. In LUBAMBO, Catia; Coelho, Denilson B.; Melo, Marcus A. (Orgs.). <i>Desenho Institucional e Participação Política: experiência no Brasil contemporâneo</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. • PUTNAM, Robert. <i>Comunidade e Democracia</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996. • ROSENAU, James; CZEMPIEL Otto. <i>Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial</i>. Editora UNB/Imprensa Oficial, 2000. • SZWAKO, José. Participar vale a pena, mas...: a democracia participativa brasileira vista pelas lentes da utopia. In SOUTO, Anna Luiza Salles & PAZ, Rosangela Dias Oliveira. (orgs.) <i>Novas lentes sobre a participação: utopias, agendas e desafios</i>. São Paulo: Instituto Pólis, 2012. • VERA, Ernesto & LAVALLE, Adrian. <i>Arquitetura da Participação e Controles Democráticos no Brasil e no México</i>. Novos Estudos, 96, Março 2012 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • ARAUJO, Maria Celina D. <i>Capital Social</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. • BAQUERO, M. (org.). <i>A lógica do processo eleitoral em tempos modernos – novas perspectivas de análise</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997. • _____. (org.). <i>Desafios da democratização na América Latina: debates sobre cultura política</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. • FUKUYAMA, F. <i>Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. • LEONARDO, Valles Bento. <i>Governança e Governabilidade na Reforma do Estado</i>. São Paulo: Editora: Manole, 2003. • O'DONNELL, G.; SCHMITTER, P. C. <i>Autoritarismo e democratização</i>. São Paulo : Vértice, 1986. • _____. 1988. <i>Transições do regime autoritário</i>. São Paulo : Vértice.

Nome do componente:	Políticas Públicas	Classificação: optativa
Código: MCS0188	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Conceito de políticas públicas. O Estado em ação e as políticas públicas. A dinâmica política na construção de políticas públicas. Modelos de políticas públicas. Atores e etapas do processo de definição de uma política. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • BARREIRA, M.R.C. R & CARVALHO, M. C. B., Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais, São Paulo, IEI/PUC São Paulo, 2001.		

- CHRISPINO, Álvaro. **Introdução ao estudo das políticas públicas**: uma visão interdisciplinar e contextualizada. FGV, 2016.
- HOCHMAN, Gilberta et al. **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.
- HOWLETT, Michael. **Política Pública**: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integradora. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. In: **Revista do Serviço Público Brasília** 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos (1998). **Reforma do Estado para a Cidadania**. Brasília. Editora 34.
- EVANS, Peter. **O Estado como problema e solução**. Revista Lua Nova, n. 28/29. São Paulo: CEDEC, 1993.
- MATUS, Carlos. **Adeus, senhor presidente**: governantes e governados. São Paulo: Fundap, 1996.
- MARQUES, E.C.; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (Orgs.) . **A política pública como campo multidisciplinar**. 1. ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora UNESP e Editora FIOCRUZ, 2013. v. 1. 282p
- MELO, Marcus André B.C de (1999). "Estado, Governo e Políticas Públicas". In Miceli, Sérgio (org). **O que ler na Ciência Social Brasileira** (1970-1995). Ciência Política, vol III. São Paulo. ANPOCS. Pp.59-99.
- SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, 2006, n.16
- VIANNA, A L.D., Abordagens metodológicas em políticas públicas, **Cadernos NEPP** nro. 5., UNICAM, NEPP,1988;

Nome do componente:	Partidos Políticos e Eleições	Classificação: optativa
Código: MCS0189	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Teoria dos sistemas políticos. Sistemas políticos e sistemas eleitorais. Teorias do partido político. Partidos políticos e dinâmicas partidárias. Democracia, representação e partidos políticos. Participação política e partidos políticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • DUVERGER, M. <i>Os Partidos Políticos</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. • FLEISCHER, David V.(org.). <i>Os Partidos Políticos no Brasil Vol. I</i>. Brasília: Ed. Universidade de Brasília. 1981. • MICHELS, Robert. <i>Os partidos políticos</i>. São Paulo: Senzala, s/d. • SCHMITT, Rogério. <i>Partidos políticos no Brasil (1945-2000)</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. • SARTORI, G. (1982). Partidos e Sistemas partidários. Brasília, Ed. UnB		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • CAMPELLO DE SOUZA, Maria do Carmo. <i>Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930 à 1964)</i>. São Paulo: Ed. Alfa-Ômega Ltda, 1983. • LAMOUNIER, B, & MENEGUELLO, R. <i>Partidos Políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986. • LIMA JUNIOR, O. B. (org.) <i>O sistema partidário brasileiro: diversidades e tendências (1982-1994)</i>. Rio de Janeiro, FGV, 1997. • MAIR, P. (2003). "Os partidos políticos e a democracia." <i>Análise Social</i> XXXVIII(167): 277-293.		

- MICHELS, Robert. *Sociologia dos Partidos Políticos*. Brasília: Ed.Universidade de Brasília, 1982.
- NICOLAU, J. M. *Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-1994)*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- NICOLAU, J. M. (2004). *Sistemas Eleitorais*. Rio de Janeiro, Ed. FGV

Nome do componente:	Teorias da Democracia	Classificação: optativa
Código: MCS0190	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Apresentar a ideia de democracia, a partir da perspectiva teórica, desde os gregos até abordagens contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • BOBBIO, Norberto. <i>O Futuro da democracia</i>: Uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997. • LAMOUNIER, Bolívar. <i>A Democracia Brasileira no Limiar do Século 21</i>. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 1996 • MACPHERSON, C.B. <i>A democracia liberal</i>: origens e evolução. Rio Janeiro: Zahar, 1978. • SCHUMPETER, Joseph. <i>Capitalismo, Socialismo e Democracia</i>. Rio de Janeiro: Fundo de 1961. • TOCQUEVILLE, Alexis de. <i>A democracia na América</i>. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • ARENDT, Lijphart. <i>Modelos de democracia</i>: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003. • DAHL, Robert. <i>Um Prefácio à Teoria Democrática</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1989. • DAHL, Robert. <i>Sobre a Democracia</i>. Brasília: Editora UNB, 2001. • FINLEY, Moses. <i>Democracia Antiga e Moderna</i>. Graal: Rio de Janeiro, 1988 • HELD, David. <i>Modelos de Democracia</i>. Belo Horizonte: Editora Paideia, 1987. • ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Rousseau</i>. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1978, 4ª ed. • SOUZA, J. (org.). <i>Democracia Hoje</i>: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Ed. Universidade de Brasília, 2001.		

Nome do componente:	Comportamento Eleitoral	Classificação: optativa
Código: MCS0191	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: Discutir como a ciência política vêm estruturando o conceito de comportamento eleitoral elemento central nas democracias de massa a partir dos elementos: Marketing político; Opinião Pública; Pesquisa Eleitoral; Identidade Partidária; Voto; Representação Eleitoral. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • CERVI, Emerson U. (2010), Opinião Pública e Comportamento Político. Curitiba: Editora IBPEX • LIPSET, Seymour, O homem político. Rio de Janeiro: Zahar, 1967 • DOWNS, Anthony. <i>Uma Teoria Econômica da Democracia</i>. São Paulo: EDUSP, 1999. • TORQUATO, Gaudêncio. <i>Novo manual de marketing político</i>. São Paulo: Summer, 2014 • ALMEIDA, Alberto Carlos. <i>A cabeça do eleitor</i>. Record, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • ALMEIDA, Alberto Carlos. Erros nas pesquisas eleitorais e de opinião. Record. 2009. • CARAZA, Bruno. <i>Dinheiro, eleições e poder</i>: As engrenagens do sistema político brasileiro. Companhia das Letras; 2018 • INGLEHART, Ronald e WELZEL, Christian. (2009), Modernização, Mudança Cultural e Democracia: A sequência do desenvolvimento humano. São Paulo: Editora Francis / Verbená Editora. • LAZRSFELD, Paul et alii. (1988), The people's choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign. 3 ed.^a Nova York: Columbia University Press • DALTON, R. et alii. Electoral change in advanced industrial democracies. Princeton: Princeton Press, 1984 • NICOLAU, Jairo. Sistemas eleitorais. FGV, 2012. • SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários, Brasília, UNB, 1982.

Nome do componente:	Elaboração de Projetos Sociais	Classificação: optativa
Código: MCS0192	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Plano, Programa e Projetos. Buscar, sistematizar e selecionar informações necessárias à formulação de propostas de intervenção pública. Formulação projetos sociais (partes constitutivas de um projeto). Tipos e seleção de projetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARMANI, Domingos. COMO ELABORAR PROJETOS? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.		

- BROSE, Markus (Org). **Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- POMERANZ, Lenina. **Elaboração e Análise de Projetos**. São Paulo: Hucutec, 1988.
- RODRIGUES, Lea Carvalho. (2008). **Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais**. Fortaleza, **Revista AVAL**, Ano 1, v.1, n.1, jan-jun.
- WOILER, Samsão, MATHIAS, Washington. **Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise**. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CANO, Ignácio. (2006). **A questão da causalidade. Introdução à avaliação de programas sociais**. Rio de Janeiro, Editora FGV.
- FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. (2005). **A política da avaliação de políticas públicas**. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.20, n.59, out.
- JANNUZZI, Paulo. (2002). **Considerações sobre o uso, mau uso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais**. **Revista de Administração Pública**, v.36, n.1: 51-72, jan.-fev.
- MATUS, C. Curso de Planificação e Governo — Guia de Análise teórica — Projeto Gestão, Florianópolis, 1991.
- MATUS, Carlos. **Estratégias políticas: Chimpanzé, Maquiavel e Gandhi**. São Paulo: Edições Fundap, 1996b.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (1991). **Abordagem antropológica para avaliação de políticas sociais**. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.25, n.3, jun.
- MÜLLER, Geraldo. **Governar e Planejar. Teoria de governo e fundamentos teóricos de métodos de governo**. Rio Claro: IGCE, 1998.

Nome do componente:	Tópicos Especiais de Política		Classificação: optativa
Código: MCS0033	Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: MCS0177 - Teoria Política III			
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04			
EMENTA: Estudos temáticos sob a perspectiva da Ciência Política e/ou estudo sistemático das contribuições de um autor clássico ou contemporâneo da Política.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • À ser definida pelo professor.			

ÁREA: SOCIOLOGIA

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Introdução à Sociologia	Classificação: obrigatória
Código: MCS0021	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia e a modernidade. A sociologia como disciplina científica. Conceitos fundamentais: indivíduo e sociedade, grupos sociais, comunidade e sociedade, estrutura e organização social, valores e normas sociais, papel e status. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Editora UnB, 1990. • COSTA, Maria Cristina Castilho. <i>Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade</i>. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005. • CRUZ, M. Braga da. <i>Teorias sociológicas: os fundamentos e os clássicos</i>. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. • GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. • SELL, Carlos Eduardo. <i>Sociologia Clássica</i>. Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BECKER, H. Falando da Sociedade- Ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. RJ, Zahar, 2009. • COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009. • INKELES, Alex. O que é sociologia? Uma introdução à disciplina e à profissão. São Paulo: Pioneira, 1980. • OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Teoria Sociológica I	Classificação: obrigatória
Código: MCS0178	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: MCS0021 - Introdução a Sociologia
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: As transformações da modernidade no pensamento sociológico clássico: Durkheim, a sociedade industrial e a divisão do trabalho social; Weber, o racionalismo e a formação do capitalismo moderno; Marx, a luta de classes e o processo de acumulação capitalista. Objeto e método de investigação no pensamento sociológico clássico: a sociologia funcionalista de Émile Durkheim; a sociologia compreensiva de Max Weber; o materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - DURKHEIM, E. <i>As regras do método sociológico</i>. SP: Martins Fontes, 2002. - DURKHEIM, E. <i>Da divisão do trabalho social</i>. SP: Martins Fontes, 2004. p.367-390. - MARX, Karl. <i>A ideologia alemã</i>. São Paulo: Boitempo, 2007. - WEBER, Max. <i>Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva</i>. Brasília: Ed. UnB, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Editora UnB, 1990. - CRUZ, M. Braga da. <i>Teorias sociológicas: os fundamentos e os clássicos</i>. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. - DURKHEIM, E. <i>O suicídio</i>. SP: Martins Fontes, 2000. p. 09-25. - GIDDENS, Anthony. <i>Política, Sociologia e Teoria Social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo</i>. São Paulo: Ed. Unesp, 1998. - LAZARTE, Rolando. <i>Max Weber: ciência e valores</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Teoria Sociológica II	Classificação: obrigatória
Código: MCS0179	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0178 - Teoria Sociológica I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A sociologia americana: o estrutural-funcionalismo, o interacionismo simbólico, a dramaturgia social, sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Norbert Elias e a teoria dos processos e da figuração.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (Orgs.). *Teoria social hoje*. São Paulo: Unesp, 1999.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- SCHUTZ, Alfred. *A Construção significativa do mundo social: Uma introdução à sociologia compreensiva*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- NEIBURG, Federico et al. Dossiê Norbert Elias. São Paulo: Edusp, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BLUMER, Herbert. A sociedade como interação simbólica. In COELHO, Maria Claudia (org.). *Estudos sobre interação*. Textos escolhidos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert. *História da Análise Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- COLLINS, Randall. *Quatro tradições sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- COULON, Alain. *A Escola de Chicago*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- HALL, Stuart. *Sin garantías: Trayectorias y problemáticas en estudios culturales*. Lima, Peru; Bogotá, Colombia: Instituto de Estudios Peruanos; Instituto de Estudios Sociales y Culturales, Pensar, 2010.
- JOAS, Hans e KNOBL, Wolfgang. *Teoria Social: Vinte Lições Introdutórias*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- RIBEIRO, Luci Silva. *Processo e figuração: um estudo sobre a Sociologia de Norbert Elias*. Tese de Doutorado. Campinas: Programa de Pós-graduação em Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2010. Disponível em http://www.ifch.unicamp.br/informacoes/arq_eventos_noticias/x6W3_Resumo2010_DSocio_LuciRibeiro.pdf Acesso 10/1/2019.
- SELL, Carlos Eduardo e MARTINS, Carlos Benedito (org.). *Teoria sociológica contemporânea: autores e perspectivas*. São Paulo: Annablume, 2017.
- SCHUTZ, Alfred. *Fenomenologia e relações sociais*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Teoria Sociológica III	Classificação: obrigatória
Código: MCS0180		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0179 - Teoria Sociológica II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A sociologia e a contemporaneidade. A sociologia a partir das matrizes teóricas francesa e anglo-saxônica. Pierre Bourdieu e a Teoria Geral dos Campos. Anthony Giddens, a teoria da estruturação e a vida em sociedades pós-tradicionais. Os estudos culturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Capítulo 2 ‘O novo capital’)
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. RJ: Difel, 1989. (capítulo III ‘A gênese dos conceitos de habitus e campo’ e capítulo VI ‘Espaço social e gênese das classes’).
- CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GIDDENS, Anthony. *Modernização Reflexiva*. Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Unesp,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert. *História da Análise Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. “O camponês e seu corpo”. In: *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba, no 26, junho de 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n26/a07n26.pdf>
- GIDDENS, Anthony. *Problemas Centrais em Teoria Social: Ação, estrutura e contradição na análise sociológica*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- NIZET, Jean. A sociologia de Anthony Giddens. Petrópolis: Vozes, 2016.
- SELL, Carlos Eduardo e MARTINS, Carlos Benedito (org.). *Teoria sociológica contemporânea: autores e perspectivas*. São Paulo: Annablume, 2017.

Nome do componente:	Estrutura de Classes e Estratificação Social	Classificação: optativa
Código: MCS0014	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: A Teoria da estratificação social. Hierarquias e mobilidade. Teoria da estrutura de classes no Marxismo. Classes, castas e grupos sociais. A reflexão sobre classes na sociedade pós-industrial. Classes sociais na América Latina. Classes e lutas sociais no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - MARX Karl. <i>O 18 Brumário de Luis Bonaparte</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1968. _____. <i>A ideologia alemã</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989. - TOURAINE, Alain. <i>Palavra e sangue</i>. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas (SP): Editora da Unicamp, 1989. - VELHO, Otávio Guilherme. <i>Estrutura de classes e estratificação social</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. - WEBER, Marx. <i>Economia e sociedade (vol. I)</i>. Brasília, UnB, 1991		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza Martins (Orgs.). <i>Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científicos, 1977 - IANNI, Octávio. <i>Raças e classes sociais no Brasil</i>. São Paulo: Brasiliense, 2004. - SOUZA, Jessé. <i>A invisibilidade da desigualdade brasileira</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.		

- SANTOS, Theotonio dos. *O conceito de classes sociais*. Petrópolis: Vozes, 1991
- TOURAINE, Alain. *As classes sociais na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- THOMPSON, E. P. *Tradición, revuelta y consciencia de clase*. Barcelona: Editorial Crítica, 1979.

Nome do componente:	Movimentos Sociais	Classificação: optativa
Código: MCS0024	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Movimentos sociais: discussão conceitual. Teorias sobre movimentos sociais. Revolta e revolução. Os atores sociais e o Estado. Movimentos sociais na América Latina. Atores sociais no Brasil pós-70. Ascensão e declínio dos movimentos sociais no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - GOHN, Maria da Glória. <i>Teoria dos movimentos sociais</i>. São Paulo: Loyola, 1998. - PRZERWORSKY, Adam. <i>Capitalismo e social-democracia</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. - SADER, Eder. <i>Quando os novos personagens entram em cena: experiência, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo: 1970-80</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. - SCHERER-WARREN, Ilse; KRISCHKE, Paulo U. (Org.). <i>Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul</i>. São Paulo: Brasiliense, 1987. - SCHERER-WARREN, Ilse. <i>Redes de movimentos sociais</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - AMMANN, Safira Bezerra. <i>Movimento popular de bairro</i>. São Paulo: Cortez, 1991. - CASTAÑEDA, Jorge. <i>Utopia desarmada</i>. intrigas, dilemas e promessas da esquerda latino americana. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. - COVRE, Maria de Lourdes. <i>O que é cidadania</i>. São Paulo: Brasiliense, 2002. - DOIMO, Ana Maria. <i>A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ANPOCS, 1995. - FALKEMBACH, Elza Maria. <i>Planejamento participativo e movimentos sociais</i>. Ijuí: Unijuí Editora, 1987. - LEHER, Roberto. <i>Pensamento crítico e movimentos sociais</i>. São Paulo: Cortez, 2005. - VIEIRA, Evaldo. <i>Poder político e resistência cultural</i>. Campinas: Autores Associados, 1998.		

Nome do componente:	Sociologia Brasileira	Classificação: optativa
Código: MCS0126	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04
EMENTA: A sociologia no Brasil: influências europeias, interpretações sobre o Brasil (Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Sérgio Buarque de Holanda). Tradição e modernidade na sociologia brasileira. Estado e classes sociais no Brasil. Industrialização no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - FERNANDES, Florestan. <i>A sociologia no Brasil</i>. Contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1976. _____, Florestan. <i>A revolução burguesa no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Globo, 2006. - FREYRE, Gilberto. <i>Casa Grande & Senzala</i>. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980. - HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. - MARTINS, José de Souza. <i>O poder do atraso: para uma sociologia da história lenta</i>. São Paulo: Hucitec, 1994 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - BUARQUE, Cristovam. <i>O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. - DOMINGUES, José Maurício. <i>Do ocidente à modernidade</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. - IANNI, Octávio. <i>Sociologia da sociologia</i>. O pensamento sociológico brasileiro. São Paulo: Ática, 1989. - MARTINS, José de Souza. <i>A sociabilidade do homem simples</i>. São Paulo: Hucitec, 2004. - ORTIZ, Renato. <i>A moderna tradição brasileira</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988. - SCHWARZ, <i>Ao vencedor as batatas</i>. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1992, p. 13-28. - SORJ, Bernardo. <i>A nova sociedade brasileira</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 2000. - SOUZA, Jessé. <i>A invisibilidade da desigualdade brasileira</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Nome do componente:	Sociologia da Arte	Classificação: optativa
Código: MCS0122	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Dimensão social da atividade artística. A função social do objeto artístico. A arte como produto social. Artesanato. Arte industrial. Indústria da arte. Arte popular e sociedade industrial. Objeto artístico e relações econômicas. A inserção do artista nas relações sociais. A produção artística. A comercialização do objeto artístico. O consumo da arte, apropriação e poder. O conteúdo social da arte: a arte como meio de comunicação. A arte como veículo transmissor de ideologia.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOURDIEU, P. As regras da arte, gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- ELIAS, Norbert. Mozart, a sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994
- HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PRICE, Sally. Arte primitiva em lugares civilizados: Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ORTEGA Y GASSET, José. *A desumanização da arte*. Portugal: Veja Editora, 1997.
- HEIDEGGER, Martin. *A origem da obra de arte*. São Paulo: Edições 70, 2010.
- MORIN, Edgar. *Amor, poesia, sabedoria*. Tradução: Edgard de Assis Carvalho, Maria da Conceição de Almeida. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- PESSOA, Fernando. Idéias estéticas: da arte, da literatura. In: *Obra em prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar S.A., 2005, p. 213-284.

Nome do componente:	Sociologia da Comunicação	Classificação: optativa
Código: MCS0089	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: Teorias sociológicas da comunicação. Sociedade de massa. Cultura de massa. Indústria cultural. Ideologia e poder.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ABREU, Alzira Alves de et al. <i>Mídia e política no Brasil</i>. Jornalismo e ficção. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003. • BOURDIEU, Pierre. <i>Sobre a televisão</i>. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997. • EAGLETON, Terry. <i>Ideologia</i>. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Editora Boitempo, 1997. • LIMA, Luiz Costa (org.). <i>Teoria da cultura de massa</i>. 5.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000. • ORTIZ, Renato. <i>A moderna tradição brasileira</i>. Cultura brasileira e indústria cultural. 5.ed. São Paulo, Brasiliense, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • ANGRIMANI, Danilo. <i>Espreme que sai sangue</i>. Um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus Editorial, 1995. • BAUDRILLARD, Jean. <i>À Sombra das Maiorias Silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas</i>. 4ed.São Paulo: Brasiliense, 1985. • COHN, Gabriel (org.) <i>Comunicação e Indústria Cultural</i>. São Paulo: Editora Nacional, 1978. • ECO, Humberto. <i>Apocalípticos e Integrados</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008. • MARTÍN-BARBERO, J. <i>Dos meios às mediações</i>. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. • SODRÉ, Muniz. <i>A Máquina de Narciso: televisão, indivíduo e poder no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984. • SWINGWOOD, Alan. <i>O mito da cultura de massa</i>. Rio de Janeiro, Interciência, 1978. • THOMPSON, John B. <i>Ideologia e cultura moderna</i>. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 5.ed. Petrópolis, Vozes, 1995. • _____. <i>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</i>. 5ed. Petrópolis: Vozes, 1998.		

Nome do componente:	Sociologia da Cultura	Classificação: optativa
Código: MCS0034	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		
EMENTA: As explicações sociológicas da cultura. Cultura e classificação social. Cultura e distinção social. Modernidade e cultura. A mundialização e a cultura. Cultura popular e instituições de mercado. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade líquida</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. • HALL, Stuart. <i>Identidades culturais na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. • HARVEY, David. <i>Condição pós-moderna</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1993. • ORTIZ, Renato. <i>Mundialização e cultura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política</i>. São Paulo: brasiliense, 1996. • BOURDIEU, Pierre. <i>A distinção</i>. São Paulo: Edusp, 2006. • CANCLINI, Nestor Garcia. <i>A Socialização da Arte</i>. São Paulo: Cultrix, 1984. _____. <i>Culturas híbridas</i>. São Paulo: Edusp, 2003. • CONNOR, Steven. <i>Cultura pós-moderna</i>. Introdução às teorias do contemporâneo. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993. • CUCHE, Denis. <i>A noção de cultura nas ciências sociais</i>. São Paulo: Edusc, 2002. • DURAND, José Carlos. <i>Arte, privilégio e distinção</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995. • IANNI, Octavio. <i>A sociedade global</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. • WILLIAMS, Raymond. <i>Cultura</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1992.		

Nome do componente:	Sociologia da Linguagem	Classificação: optativa
Código: MCS0032	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 00/00; Total: 60 /04		

EMENTA:

Origens da linguagem. Conceito e métodos da sociologia da linguagem. O poder simbólico da linguagem. Economia das trocas simbólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. *Nada na Língua é Por Acaso*. Por uma pedagogia da Variação Lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. *Preconceito Lingüístico*. O que é, como se faz. 52 ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. 3ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Lingüísticas*. São Paulo: USP, 1996.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística*. Uma Introdução Crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, Marcos. *A Língua de Eulália*. 9ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CHARBONNIER, Georges. *Arte, Linguagem, Etnologia*. Entrevistas com Claude Lévi-Strauss. Campinas: Papirus, 1989.
- CASSIRER, Ernest. *Ensaio sobre o Homem*. Introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fonte, 1994 (Coleção Tópicos).
- COHN, Gabriel(org.) *Comunicação e Indústria Cultural*. 4ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.
- FRANCHETO, Bruna & LEITE, Yonne. *Origens da Linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. (Coleção Passo a Passo).
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolingüística*. O Tratamento da Variação. 3ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCELLESI, J-B; GARDIN, B. *Introdução à Sociolingüística*. A Lingüística Social. Lisboa: Áster, 1975.
- PRETI, Dino. *A Sociolingüística*: Os níveis da Fala. 9 ed. São Paulo: Edusp, 2003.

Nome do componente:	Sociologia das Emoções	Classificação: optativa
Código: MCS0123	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Fatores psicossociais expressos em sentimentos e emoções particulares. Desconstrução das emoções como pertencentes ao âmbito da fisiologia humana, procurando tratá-las como construídas e pertencentes às esferas socioculturais distintivas nas diferentes sociedades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - DUMONT, Louis. <i>O individualismo</i>. Rio de Janeiro, Rocco, 1985. - ELIAS, Norbert. <i>O Processo Civilizador</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Vol. 1. _____, Norbert. <i>A solidão dos moribundos</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. - FREUD, Sigmund. <i>O Mal-Estar na Civilização</i>. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997. - MAUSS, Marcel. <i>Sociologia e antropologia</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. - REZENDE, Claudia Barcellos e COELHO, Maria Cláudia. <i>Antropologia das emoções</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARIÈS, Philippe. *História da morte no ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido*. Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- _____. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- GIDDENS, Anthony. *As transformações da intimidade*. Sexualidade, Amor & Erotismo nas Sociedades Modernas. São Paulo: Unesp, 1993.
- GOFFMAN, Erving. *Estigma*. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- _____. *Comportamento em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- HALL, Stuart. *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 1997.
- SENNETT, Richard. *Autoridade*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Nome do componente:	Sociologia do Desenvolvimento	Classificação: optativa
Código: MCS0038	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: As ciências sociais e a problemática do desenvolvimento. População e desenvolvimento. Gestão local do desenvolvimento. Análise histórica do desenvolvimento sob o capitalismo. Desenvolvimento e natureza. Globalização e desenvolvimento regional. Atores sociais do desenvolvimento. Coalizões de crescimento. Governance e governabilidade local.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - FURTADO, Celso. <i>O mito do desenvolvimento econômico</i>. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____. <i>Teoria e Política do desenvolvimento econômico</i>. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. - KLIKSBERG, Bernardo. <i>Falácias e mitos do desenvolvimento social</i>. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001. - MANTEGA, Guido. <i>A economia política brasileira</i>. São Paulo/Petrópolis: Polis/Vozes, 1984. - SACHS, Ignacy. <i>Caminhos para o desenvolvimento</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - ARAÚJO, Tânia Bacelar. <i>Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências</i>. Rio de Janeiro: Revan-Fase, 2000. - ARRIGHI, Giovanni. <i>A ilusão do desenvolvimento</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. - BARBIERI, José Carlos. <i>Desenvolvimento e meio ambiente</i>. Petrópolis: Vozes, 1998. - BOURDIN, Alain. <i>A questão local</i>. Belo Horizonte: DP&A, 2008. - FRANCO, Augusto de. <i>Pobreza e Desenvolvimento Local</i>. Brasília: ARCA Sociedade do Conhecimento, 2002. - HIRST, Paul e THOMPSON, Grahame. <i>Globalização em questão</i>. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. - KLIKSBERG, Bernardo. <i>Repensando o Estado para o desenvolvimento social: superando dogmas e convencionalismos</i>. São Paulo: Cortez, 1998.		

- LANDES, David S. *Riqueza e a pobreza das nações*; por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- PORCHMAN, Marcio. *O emprego no desenvolvimento da nação*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- SACHS, Ignacy. *Estratégias de transição para o século XXI*. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- STIGLIZ, Joseph. *Making globalization working*. New York: Norton, 2006.
- TEIXEIRA, Elenaldo. *O local e o global: limites e desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 10 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

Nome do componente:	Sociologia do Meio Ambiente	Classificação: optativa
Código: MCS0039	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Análise sociológica do meio ambiente. Economia e meio ambiente. Meio ambiente e desenvolvimento. Biodiversidade. Vulnerabilidade social diante de desastres naturais. Crescimento populacional e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. O conceito de capacidade de suporte. Desigualdade ambiental. Técnicas de pesquisa sociológica sobre questões ambientais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - HANNIGAN, J. (1995). <i>Sociologia Ambiental</i>. A formação de uma perspectiva social. Instituto Piaget. Lisboa. - MARQUES, José Roberto. <i>Meio ambiente urbano</i>. São Paulo: Forense universitária, 2005. - PORTILHO, Fátima. <i>Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania</i>. São Paulo: Cortez, 2005. - MORAES, Antonio Carlos Robert. <i>Meio ambiente e ciências humanas</i>. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - AB'SABER, Aziz Nacib. <i>Previsão de impactos</i>. São Paulo: EDUSP, 2006. - BUTEL, F. <i>A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana</i>. Perspectivas. Revista de Ciências Sociais. 15:69-64. Ed. Unesp. São Paulo. 1992. - CAVALCANTI, Clóvis. <i>Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável</i>. São Paulo: Cortez, 1998. - FERREIRA, Leila da Costa. <i>Idéias para uma sociologia da questão ambiental – teoria social, sociologia ambiental e interdisciplinaridade</i>. In: Sociologia em transformação: pesquisa social do século XXI. Porto Alegre: Tomo editorial, 2006. - GIDDENS, A. (1997) <i>Modernização reflexiva</i>. Ed. UNESP, 1997. - HERCULANO, S.; PORTO, M.; FREITAS, C. (Org.). <i>Qualidade de vida e riscos ambientais</i>. Niterói: EDUFF, 2000. - KLOETZEL, Kurt. <i>O que é meio ambiente</i>. São Paulo: Brasiliense, 1998. - LAGO, Antônio e PÁDUA, José Augusto. <i>O que é ecologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 2004. - LEFF, Enrique. <i>Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. - MINAYO, Maria Cecília de Souza e MIRANDA, Ary Carvalho de (org.). <i>Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. - VIOLA, E. (Org.). <i>Incertezas de sustentabilidade na globalização</i>. Campinas: Unicamp, 1996.		

Nome do componente:	Sociologia do Nordeste Brasileiro	Classificação: optativa
Código: MCS0040	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: O conceito de região. A formação econômica da região Nordeste. A questão regional no Brasil. Atores e lutas sociais no Nordeste Brasileiro. Limites e possibilidades do planejamento regional. O coronelismo. A "Indústria da seca". Trabalho e reestruturação regional. Desenvolvimento regional. Análise sociológica da questão regional. O semi-árido nordestino. El Niño, seca e vulnerabilidade social. A ascensão do turismo no litoral. Os novos atores políticos e sociais e o "Velho Nordeste". BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. <i>A invenção do Nordeste e outras artes</i>. São Paulo: Cortez, 2001. • ANDRADE, Manuel Correia. <i>A terra e o homem no Nordeste</i>. São Paulo: ATLAS, 1986. • NOVAIS, Fernando A. (org.). <i>História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. • OLIVEIRA, Francisco de. <i>Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. • ZAIDAN Fº, Michel. <i>O fim do Nordeste & outros mitos</i>. São Paulo: Cortez, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BOURDIEU, Pierre. <i>O poder simbólico</i>. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1993. • CASTRO, Inaiá Elias de. <i>O mito da necessidade</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. • FURTADO, C. <i>Obra Autobiográfica de Celso Furtado v. 3: Entre inconformismo e reformismo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. • LEVINAS, Lena et alii. <i>Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil</i>. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993. • SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa (Orgs.). <i>Viagens à natureza: turismo, cultura e meio ambiente</i>. Campinas (SP): Papirus, 1997.		

Nome do componente:	Sociologia do Trabalho	Classificação: optativa
Código: MCS0124	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		

EMENTA:

O trabalho como categoria central na compreensão da sociedade capitalista. Analisar as formas de sociabilidade decorrentes da chamada sociedade salarial e sua crise no final do século XX. A organização do trabalho e os trabalhadores. A revolução informacional, as redes empresariais e a multinacionalização da produção. Trabalho flexibilizado e a nova questão social. As abordagens contemporâneas do trabalho: família, gênero, corpo, subjetividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MARTINS, Heloísa de S., RAMALHO, José Ricardo. *Terceirização*. Diversidade e negociação no mundo do trabalho. São Paulo, HUCITEC- CEDI/NETS, 1994.
- OFFE, Claus. *Capitalismo desorganizado*. Transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- RIFKIN, Jeremy. *Fim dos empregos*. O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. S. Paulo: Makron Books, 1995.
- SINGER, Paul; SOUZA, A. R. *A economia solidária no Brasil*. A autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo, contexto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTUNES, Ricardo (org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- BAUMANN, Zygmunt. *Comunidade*. A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- DEJOURS, Cristophe. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.
- SENNET, Richard. *A corrosão do caráter*. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio-São Paulo, Record, 1999.

Nome do componente:	Sociologia do Turismo	Classificação: optativa
Código: NTU0114	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: A análise sociológica da viagem. O turismo de massas. Viagem e distinção social. A classificação da viagem. Os viajantes. As Ciências Sociais aplicadas ao turismo. Turismo e mudança cultural. A indústria do lazer. Turismo e meio ambiente. Turismo e desigualdade social. O olhar do turista.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 1979. • BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. • CORBIN, Alain. O território do vazio - a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, • URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • CORIOLANO, Lúzia Neide (Org). <i>Turismo com ética</i>. Fortaleza: UECE, 1998		

- DIAS, Reinaldo. *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1998
- OLIVEIRA, Christian Denny. *Geografia do turismo na cultura*. São Paulo: Paulistana, 2007.
- PAIVA, Maria das Graças. *Sociologia do Turismo*. Campinas: Papirus, 1995.

Nome do componente:	Sociologia Econômica	Classificação: optativa
Código: MCS0042	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: A nova Sociologia Econômica. A análise de redes econômicas. Modelos e perspectiva de análise. A construção social do mercado. Instituições e mercado. Moedas e trocas. A dimensão cultural da construção do mercado. A análise do discurso dos economistas. A etnocência da economia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • BOURDIEU, Pierre. <i>As estruturas sociais da economia</i>. Lisboa : Campo das Letras, 2006. • MACPHERSON, C.B. <i>Ascensão e queda da justiça econômica e outros ensaios</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1991. • POLANYI, Karl. <i>A Grande Transformação</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000. • STEINER, Philippe. <i>A Sociologia econômica</i>. São Paulo: Atlas, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BOURDIEU, Pierre. <i>As estruturas sociais da economia</i>. Lisboa : Campo das Letras, 2006. • DUBNER, Stephen J. e LEIVTT, Steven D. <i>Freakonomics</i> São Paulo : Campus, 2007. • SIMMEL, Georg. <i>Psicologia do dinheiro</i>. Lisboa : Texto e Grafia, 2008. • ZELIZER, Viviana. <i>Repenser le marché</i>. actes de la recherches en science sociales, nº 94, 1992. • WEBER, Max. <i>Economia e sociedade</i>: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, Editora UNB, vol. 1, 1991.		

Nome do componente:	Sociologia Rural	Classificação: optativa
Código: MCS0045	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04

EMENTA:

O rural como categoria de leitura do social. Estudos dos problemas agrários. Agricultura e agricultores na Camponeses e camponesinato: o mundo camponês clássico – a sociedade tradicional. O capitalismo no campo: modernização da agricultura. História da agricultura e do desenvolvimento brasileiro. Estado e desenvolvimento: desenvolvimento rural e desenvolvimento agrário. Estado e políticas públicas: desenvolvimento rural e reforma agrária. Agricultura familiar no Brasil: raízes históricas – a luta pela terra. A ruralidade no mundo moderno: as ocupações não agrícolas no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- CÂNDIDO, Antônio. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Duas Cidades,
- KAUSTKY, Karl. *A questão Agrária*. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.
- PRADO JUNIOR, Caio. *A questão agrária no Brasil*. 5.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *Capital e propriedade fundiária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABRAMOVAY, Ricardo. *O futuro das Regiões rurais*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.
- BRUMER, Anita; PIÑERO, Diego. *Agricultura latino-americana: novos arranjos e velhas questões*. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2005.
- CARMO, Renato Miguel do. *De aldeia a subúrbio: trinta anos de uma comunidade alentejana*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2007.
- CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa (org.). *Globalização, trabalho e meio ambiente: mudanças socioeconômicas em regiões frutícolas para exportação*. Recife, Editora UFPE, 1999.
- GRAZIANO DA SILVA, José. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998
- MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MEDEIROS, Leonilde Sevoló; LEITE, Sérgio (orgs). *Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- RANGEL, Ignácio. *Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil*. Porto Alegre, Ed. Universidade, 2000.
- VEIGA, José Eli da. *Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula*. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *Raízes Históricas do Camponesinato Brasileiro*. ANPOCS,1996
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *Globalização de desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no Nordeste Brasileiro*. São Paulo: Póllis,, 2004.

Nome do componente:	Sociologia Urbana	Classificação: optativa
Código: MCS0046	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA:		

A cidade na história. A construção do espaço urbano. Campo e cidade. Urbanização e sociedade industrial. A cidade e a condição moderna. Planejamento urbano. A escola francesa. Poder e lutas sociais na cidade. Espaço urbano e atores sociais. Cidade e meio ambiente. Culturas da cidade. A urbanização brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p.53-73.
- COULON, Alain. *A escola de Chicago*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- VELHO, Octavio Guilherme (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FORTUNA, Carlos (org.) *Cidade, cultura e Globalização: ensaios de Sociologia*. Oeiras: Celta, 2001.
- HARVEY, David. *The urban experience*. Baltimore: John Hopkins University Press, 1898.
- LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.
- SANTOS, Milton. *Por uma economia política da cidade*. São Paulo: Edusp, 2002.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Vol. 2. Brasília: UnB, 1991.

Nome do componente:	Tópicos Especiais em Sociologia	Classificação: optativa
Código: MCS0017	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0180 - Teoria Sociológica III		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Estudos temáticos sob a perspectiva sociológica e/ou estudo sistemático das contribuições sociológicas de um autor clássico ou contemporâneo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • À ser definida pelo professor		

ÁREA: METODOLOGIA

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: obrigatória
Código: MCS0091	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: A apreensão da teoria: diretrizes para a leitura e compreensão de textos. Coesão e coerência textuais. Técnicas de fichamento. Gêneros de redação: descrição, narração e dissertação. Gêneros textuais: resenha, resumo, artigo científico e monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • MACEDO, Neusa Dias de. <i>Iniciação à pesquisa bibliográfica</i>: guia do estudante. São Paulo: Loyola, 1994. • MÁTTAR NETO, João Augusto. <i>Metodologia científica na era da informática</i>. São Paulo: Saraiva, 2003. • MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica</i>: a prática de fichamentos, resumos, resenhas 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005. • RUIZ, João Álvaro. <i>Metodologia científica</i>: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1985. • SAGAN, Carl. <i>O Mundo Assombrado pelos Demônios</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • ALLÈGRE, Claude. <i>Deus e a Ciência</i>. Bauru: EDUSC, 2000. • BROCKMAN, John e MATSON, Katinka (org.) <i>As coisas são assim</i>: pequeno repertório do mundo que nos cerca. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. • ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i>. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009. • CARVALHO, Maria Cecília de. <i>Construindo o saber</i>. São Paulo: Papirus, 1991 • ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. • KERLINGER, Fred Nichols. <i>A Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais</i>. São Paulo: EPU, 1980. • LAVILLE, Christian e DIONE, Jean. <i>A construção do saber</i>. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999. • LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico 4 ed</i>. São Paulo: Atlas, 1992. • MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para elaboração de monografias</i>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007. • MARTINS, Rosilda Baron. <i>Metodologia científica</i>: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2009. • POPPER, Karl. <i>Em busca de um mundo melhor</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. • SANTOS, Antônio Raimundo dos. <i>Metodologia científica</i>: a construção do conhecimento 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. • SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico 23 ed</i>. São Paulo: Cortez, 2008.		

PERÍODO 2º

Nome do componente:	Metodologia das Ciências Sociais	Classificação: obrigatória
Código: MCS0195	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0091 - Metodologia do Trabalho Científico		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Noções básicas em epistemologia: conhecimento, crença e fé. Ciência: valores e ideologia. A construção da teoria científica. Processo científico de investigação. Relação entre ciências sociais e ciências naturais. A imaginação sociológica. Os quadros de referência: positivismo, método compreensivo, funcionalismo, estruturalismo, fenomenologia, materialismo dialético e outros paradigmas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ANDRADE, Ilza Araújo Leão de. <i>O método nas ciências sociais</i>: velhas e novas questões. Natal: UFRN, 1992. • BERGER, Peter L. <i>Perspectivas sociológicas</i>: uma visão. Petrópolis: Vozes, 1972. • GIDDENS, Anthony. <i>Em defesa da sociologia</i>; ensaios, interpretações e réplicas. São Paulo: UNESP, 2001. • PAIVA, Luís Henrique. <i>Weber e Popper</i>: filosofia das ciências. Piracicaba: Unimep, 1997. • POPPER, Karl. <i>Em busca de um mundo melhor</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>O método nas ciências naturais e sociais</i>. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000. • ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1990. • BERTHELOT, Jean-Michel. <i>Sociologia, história e epistemologia</i>. Ijuí: Unijuí, 2005. • DENCKER, Ada de Freitas Maneti. <i>Pesquisa empírica em ciências humanas</i>. São Paulo: Futura, 2002. • DEMO, Pedro. <i>Metodologia científica em ciências sociais 3 ed</i>. São Paulo: Atlas, 2009. • GOLDMANN, Lucien. <i>Ciências humanas e filosofia</i>: que é a sociologia 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. • HEGENBERG, Leônidas. <i>Etapas da investigação científica</i>: leis, teorias, método. São Paulo: Ed. Pedagógica, 1976. • LÖWY, Michael. <i>Ideologias e ciência social</i>: elementos para uma análise marxista 14 ed. São Paulo: Cortez, 2000. • OLIVA, Alberto. <i>Ciência e Ideologia</i>: Florestan Fernandes. Porto Alegre: PUC, 1997. • PINTO, Álvaro Vieira. <i>Ciência e existência</i>: problemas filosóficos de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. • RYAN, Alan. <i>Filosofia das ciências sociais</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. • SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Introdução a uma ciência pós-moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1989. • TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais</i>. São Paulo: Atlas, 1987.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	Classificação: obrigatória
Código: MCS0193	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0195 - Metodologia das Ciências Sociais	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04	
EMENTA: O objeto das metodologias qualitativas. Observação sistemática e a observação participante. História de vida. Entrevistas individuais e grupais, narrativa episódica. História oral. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. Análise de conteúdo e de discurso. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs). <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som</i>. Um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. • BOSI, Ecléa. <i>Memória e sociedade: lembranças de velhos</i> 14 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. • BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>Pesquisa participante</i>. 3ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. • GOLDENBERG, Mirian. <i>A arte de pesquisar</i>. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. • HAGUETTE, Tereza Maria Frota. <i>Metodologias qualitativas na sociologia 8 ed</i>. Petrópolis: Vozes, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BOUDON, Raymond. <i>Os métodos em sociologia</i>. São Paulo: Ática, 1989. • CASALEGNO, Federico. <i>Memória cotidiana: comunidades</i> Porto Alegre: Sulina, 2006. • CHIZZOTTI, Antonio. <i>Pesquisa em ciências humanas e sociais</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. • FACHIN, Odília. <i>Fundamentos de metodologia</i>. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. • FLICK, Uwe. <i>Uma introdução à pesquisa qualitativa 2 ed</i>. Porto Alegre: Bookman, 2004. • KERLINGER, Fred N. <i>Metodologia da pesquisa em ciências sociais</i>. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1980 • KOCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria</i> 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. • MONTENEGRO, Antônio Torres. <i>História oral e memória: a cultura popular 5 ed</i>. São Paulo: Contexto, 2003. • OLIVEIRA, Maria Marly de. <i>Como fazer pesquisa qualitativa</i>. Petrópolis: Vozes, 2007. • SILVA, Maria Ozanira da Silva e. <i>Refletindo a pesquisa participante 2 ed</i>. São Paulo: Cortez, 1991. • THIOLENT, Michel. <i>Metodologia da pesquisa-ação 14 ed</i>. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2005. • WHYTE, William Foote. <i>Sociedade de esquina</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. • YIN, Robert K. <i>Estudo de caso: planejamento e métodos</i>. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	Classificação: obrigatória
Código: MCS0181		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0193 - Métodos e Técnicas de Pesquisa I		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04

EMENTA:

Identificação dos temas de pesquisa. Justificativas e relevância dos temas. Pesquisa bibliográfica. Revisão bibliográfica sobre o tema inserindo-o em uma matriz teórica adequada. Problematização e recorte do objeto. Construção de hipóteses. Instrumentos de coleta de dados. Cronograma. Redação do projeto de acordo com as normas da ABNT. Apresentação e avaliação do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BASTOS, Lília da Rocha. *Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos, 2006.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. *A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso*. São Carlos: EdUFSCar, 2006.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et alli. *Pesquisa Social; Métodos e Técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SPECTOR, Nelson. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AZEVEDO, Celicina Borges. *Metodologia científica ao alcance de todos*. Mossoró: Fund. Vingt-un Rosado, 2008.
- CASTRO, Cláudio de Moura. *A prática da pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- FREITAS, Iêda Maria Araújo Chaves. *Manual de orientações para elaboração de projetos e monografias*. Mossoró: UERN, 1999.
- HÜBNER, Maria Martha. *Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado*. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- PERES, José Augusto de Souza. *A Elaboração do projeto de pesquisa*. 2ª ed. João Pessoa: s/ed., 1986.
- REY, Luís. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.
- RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. *Como fazer uma monografia na prática*. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa III	Classificação: optativa
Código: MCS0128	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0181 - Métodos e Técnicas de Pesquisa II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Os métodos matemáticos na análise das pesquisas: construção de índices, construção de variáveis, análise de relações entre variáveis. Questionário. Pesquisa de <i>survey</i> como método nas ciências sociais. Desenho de uma pesquisa de <i>survey</i> . A lógica da amostragem no <i>survey</i> . Desenho de instrumentos. Construção de índices e escalas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BOUDON, Raymond. *Métodos quantitativos em sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et alii. *Pesquisa Social; Métodos e Técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, Alberto Carlos. *A cabeça do brasileiro*. São Paulo: Record, 2007.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais*. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.
- BERTHELOT, Jean-Michel. *Sociologia, história e epistemologia*. Ijuí: Unijuí, 2005.
- CASTRO, Cláudio de Moura. *A prática da pesquisa*. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- GOODE, William J. *Métodos em pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *A pesquisa social*. Petrópolis: Vozes, s/d.
- SLIWANY, Regina Maria. *Sociometria. Como avaliar a qualidade de vida e projetos sociais*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SOUSA, Aluísio José Maria de. *Iniciação à lógica e à metodologia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- THIOLENT, Michel. *Pesquisas eleitorais em debates na imprensa*. São Paulo: Cortez, 1989.

Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política	Classificação: optativa
Código: MCS0169	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0181 - Métodos e Técnicas de Pesquisa II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Planejamento de pesquisa. Medições. Pesquisas de opinião pública. Survey. Pesquisa eleitoral. Estatística descritiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ELSTER, Jon. <i>Peças e engrenagens das Ciências Sociais</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. • LEVIN, Jack; FOX, James Alan. <i>Estatística para ciências humanas</i>. São Paulo: Prentice Hall, 2004. • SARTORI, Giovanni. <i>A política</i>. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 1997. • SILVA, Nelson do Valle. <i>Introdução à Análise de Dados Qualitativos</i>. Rio de Janeiro, Vertice Editora, 1990. • THIOLENT, Michel. <i>Crítica metodológica, investigação social e enquete operária</i>. São Paulo: Polis, 1980.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • DOWNS, Anthony. <i>Uma teoria econômica da democracia</i>. São Paulo EDUSP, 1999. • HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C.R. <i>As três versões do neo-institucionalismo</i>. São Paulo, LUA NOVA, 2003. • LIMA JR, O. B. <i>Os Partidos Políticos Brasileiros: a experiência federal e regional: 1945/64</i>. trad.Gustavo F. G. Aronowick. Rio de Janeiro : ed. Graal, 1983. • PETERS, Guy. <i>El nuevo institucionalismo: teoría Institucional em Ciência Política</i>. Barcelona: Gedisa, 2003. WEBER, Max. <i>Metodologia das ciências sociais</i> . São Paulo: Cortez, 1992.		

Nome do componente:	Pesquisa de Campo em Antropologia	Classificação: optativa
Código: MCS0117	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0181 - Métodos e Técnicas de Pesquisa II		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Problemas epistemológicos, técnicos e éticos envolvidos na pesquisa de campo de caráter antropológico. Pesquisa de campo, etnografia e teoria antropológica. A análise metodológica da relação sujeito/objeto na Antropologia. Modalidades e recursos instrumentais da pesquisa etnográfica. Autoridade etnográfica e representação do outro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - CARDOSO, Ruth C. L. (org.). <i>A Aventura Antropológica</i>. Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. - CLIFFORD, James. <i>A Experiência Etnográfica: Antropologia e literatura no século XX</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998 - MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (org.) <i>Na Metrópole: textos de Antropologia Urbana</i>. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000. - MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i>. Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1978. - PEIRANO, M. <i>A favor da Etnografia</i>. Rio, Relume-Dumará, 1995		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - DA MATTA, Roberto. <i>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i>. Petrópolis: Vozes, 1981. - EVANS PRITCHARD, E.E. <i>Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. - FOOTE WHYTE, Wiliam. <i>Sociedade de esquina</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. - GEERTZ, Clifford. <i>A Interpretação das Culturas</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. _____, Clifford. <i>Nova luz sobre a antropologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2001 - LATOUR, Bruno, WOOLLGAR, Steve. <i>A vida de laboratório: a produção de fatos científicos</i>. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1997. - MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Um Diário no Sentido Estrito do Termo</i>. Rio de Janeiro: Record, 1997 - SILVA, Vagner Gonçalves. <i>O antropólogo e sua magia</i>. São Paulo, EDUSP. 2000. - WACQUANT, Loic. <i>Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. - VELHO, Gilberto. <i>Individualismo e Cultura</i>, Rio, Zahar, 1981 - ZALUAR, Alba G.(org.). <i>Desvendando Máscaras Sociais</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.		

DOMÍNIO CONEXO: ECONOMIA

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	História do Pensamento Econômico	Classificação: obrigatória
Código: MCE0006	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEC	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Fisiocratas: Adam Smith e David Richard. Os neocardianos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • HUNT, E. K. <i>História do pensamento econômico</i>. Uma perspectiva crítica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. • JEVONS, W. A. <i>A teoria da economia política</i>. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996. • MARX, K. <i>O capital: crítica da Economia política</i>. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996. • SHUMPTER, J. A. <i>Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre os lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico</i>. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BRUE, S. L. <i>História do pensamento econômico</i>. São Paulo: Thomson, 1996. • HUGON, Paul. <i>História das doutrinas econômicas</i>. 14 ed. São Paulo: Atlas, 1984. • MARSHALL, A. <i>Princípios da economia</i>. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996. • RICARDO, D. <i>Princípios de economia política e tributação</i>. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996. • SMITH, A. <i>A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas</i>. Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1996.		

DOMÍNIO CONEXO: FILOSOFIA

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Introdução à Filosofia	Classificação: obrigatória
Código: MFI0098	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DFI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: O que é filosofia. Caracterização geral do método filosófico: a cultura filosófica (a pesquisa histórico-filológica, a análise de textos); o exame dialético (a anamnese das próprias ideias, a meditação sobre a própria existência, o conhecimento de si); a técnica expressiva (a diferenciação entre tipos de discurso-poético, retórico, dialético e analítico - e a dialética como método filosófico). Apresentação da sucessão histórica da filosofia: cronologia, escolas e autores. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i>. São Paulo: É Realizações, 2010. • BERTI, Enrico. <i>Convite à Filosofia</i>. São Paulo: Loyola, 2013. • FOLSCHEID, Dominique; WUNENGURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia Filosófica</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>O Que é a Filosofia</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007. (Coleção TRANS). • HEIDEGGER, Martin. <i>Que é Isto - a Filosofia: Identidade e Diferença</i>. Petrópolis: Vozes, 2006. (Coleção textos filosóficos). • HUISMAN, Denis. <i>Dicionário de Obras Filosóficas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2002. • ORTEGA Y GASSET, José. <i>O que é Filosofia?</i> Posfácio de María Zambrano. Campinas: Vide Editorial, 2016. • WEIL, Eric. <i>Lógica da Filosofia</i>. São Paulo: É realizações, 2012. (Coleção Filosofia Atual).		

DOMÍNIO CONEXO: ESTATÍSTICA

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Estatística I	Classificação: obrigatória
Código: FAD0379	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DME	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Alguns conceitos básicos e linguagem de notações. A organização de dados quantitativos: séries estatísticas, gráficos e distribuição de frequência. Medidas de tendência central e posição. Medidas de variabilidade, assimetria e curtose. Teoria elementar das probabilidades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • AZEVEDO, Amílcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. <i>Estatística básica</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1975. • BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. <i>Estatística básica métodos quantitativos</i>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. • LEVINE, David M.; BERENSON, Mari L.; STEPHAM David. <i>Estatística: Teoria e Aplicação</i>: LTC, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • COSTA, J. J. da Serra. <i>Elementos de Probabilidade</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1981. • CRESPO, Antônio Amot. <i>Estatística fácil</i>. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. • CUNHA, Suzana Ezequiel; COUTINHO, Maria Tereza Cunha. <i>Iniciação à estatística</i>. 4ª ed. Belo Horizonte: Lê, 1979. • FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. <i>Curso de Estatística</i>. São Paulo: Atlas, 1996. • GATTI, Bernardete A.; FERES, Nagibi Lima. <i>Estatística Básica para Ciências Humanas</i>. São Paulo: Alfa Omega, 1975. • MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. <i>Princípios de estatística</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1979. • MILONE, Giuseppe. <i>Estatística Geral e Aplicada</i>. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. • MILONE, Giuseppe; ANGELINI, Flávio. <i>Estatística geral</i>. São Paulo: Atlas, 1993. • MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <i>Estatística Básica</i>. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. • SILVA, Elio Medeiros da et al. <i>Estatística (Vol. 1, 2 e 3)</i>. São Paulo: Atlas, 1995. • SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena S. de. <i>Introdução à estatística</i>. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997. • SPIEGEL, M. R. <i>Estatística</i>. São Paulo: McGraw-Hill, 1993. • _____, Murray Ralph. <i>Probabilidade e estatística</i>. São Paulo: McGraw-Hill, 1978. (Coleção Schaum) • TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. <i>Estatística básica</i>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. • TRIOLA, Mário F. <i>Introdução à estatística</i>. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999. • VIEIRA, Sonia. <i>Princípios de estatística</i>. São Paulo: Pioneira, 1999.		

DOMÍNIOS CONEXOS OPTATIVOS: LETRAS E HISTÓRIA

Nome do componente:	Produção Textual	Classificação: optativa
Código: MLV0065	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: O uso social da língua. A linguagem como fenômeno. Leitura e produção de textos orais e escritos. Atividades e estratégias de processamento textual. Elementos responsáveis pela textualidade. Gêneros textuais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - CITELLI, Adilson. <i>O texto Argumentativo</i>. São Paulo: Scipione, 1994. - COSTA VAL, M. da G. <i>Redação e Textualidade</i>. 2 de. São Paulo: Martins Fontes, 1999. - DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (orgs.). <i>Gêneros textuais e Ensino</i>. 2 de. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. _____. <i>Prática de Textos para Alunos Universitários</i>. Petrópolis, RJ; Vozes, 2004. - VIANA, A. C. (Coord.). <i>Roteiro de Redação: lendo e argumentando</i>. São Paulo: Scipione, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - BLIKSTEIN, I. <i>Técnicas de Comunicação Escrita</i>. 20 de. São Paulo: Ática, 2001 (Séries Princípios) - CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T. C. <i>Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação</i>. São Paulo: Atual, 1999. - FARACO, C. A.; TEZZA, C. <i>Prática de Texto: Língua portuguesa para estudantes</i>. 5 de. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. _____. <i>Oficina de Texto</i>. Petrópolis, RJ; Vozes, 2003. - FIORIN, J. L.; SABIOLI, F. P. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 1996. - FIORIN, J. L.; SABIOLI, F. <i>Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Scipione, 2000. - GARCIA, O.M. <i>Comunicação em Prosa moderna</i>. 21 de. Rio de Janeiro: FGV. 2002. - INFANTE, U. <i>Do Texto ao Texto: curso prático de redação</i>. 5 de. São Paulo: Scipione, 1998. - KOCH, I. G. V. <i>Desvendando os Segredos do Texto</i>. São Paulo: Cortez, 2002. _____. <i>A Coesão Textual</i>. 10 de. São Paulo: Contexto, 1998. - KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. <i>A Coerência textual</i>. São Paulo: Contexto, 1999. - PRESTES, M. L. de M. <i>Leitura e (Re) Escrita de Textos</i>. Catanduva, SP: Rêspel, 2001. - SERAFINI, M. T. <i>Como Escrever Textos</i>. 9ª ed. São Paulo: Globo, 1998. - SOUZA, L. M.; CARVALHO, S. W. <i>Compreensão e Produção de Textos</i>. 4 de. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. - VANOYE, Francis. <i>Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</i>. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.		

Nome do componente:	História Moderna e Contemporânea	Classificação: optativa
Código: MHI0051	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DHI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04	
EMENTA: O teocentrismo medieval e o conhecimento especulativo. A viragem antropocêntrica do Renascimento. Método científico: ciência e tecnologia. A Revolução Industrial. O pensamento burguês: a razão iluminista. A Revolução Francesa. O movimento socialista. A sociedade pós-industrial. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ANDERSON, P. <i>Linhagens do Estado Absolutista</i>. 3 ed. Tradução: João Roberto Martins Filho. São Paulo: Brasiliense, 1985. • FALCON, F.; MOURA, Gerson. <i>A formação do Mundo Contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1989. • HOBSBAWM, E.J. <i>A era das revoluções</i>. 17 ed. Tradução: Maria T. L. Teixeira; Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. • SANTIAGO, Theo (org.). <i>Do Feudalismo ao Capitalismo: uma discussão histórica</i>. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BRUIT, H. <i>“O imperialismo na África”; “O imperialismo na Ásia”</i>. <i>O imperialismo</i>. 2 ed. São Paulo: Atual; Campinas-SP: UNICAMP, 1987. • FERRO, M. <i>O século XX explicado aos meus filhos</i>. Rio de Janeiro: Agir, 2008. • HOBSBAWM, E.J. <i>A era do Capital – 1848-1875</i>. 4ª ed. Tradução: Luciano Costa Neto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. • _____. <i>A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)</i>. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, p. 29-60. • _____. <i>Sobre História</i>. Tradução: Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 256-267.	

Nome do componente:	História Econômica e Política Brasileira	Classificação: optativa
Código: MHI0050	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DHI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MHI0051 - História Moderna e Contemporânea		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: A formação da economia brasileira. O Rural e o Urbano. O processo industrialização no Brasil: o modelo de substituição de importações. CEPAL, economia e política no Brasil. O Nacional - desenvolvimento. Estado e política. Sociedade e estrutura de Classes sociais no Brasil.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARDOSO, Fernando Henrique. *As idéias e seu lugar*: Ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FIORI, José Luis. *Em busca do dissenso perdido*: ensaios críticos sobre a festejada crise do Estado. Rio de Janeiro: Insigth, 1995.
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 25. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1995.
- PRADO JR, Caio. *A Revolução Brasileira*. 7ª ed. São Paulo: 1987.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. *O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARDOSO DE MELLO, João Manuel. *O capitalismo tardio*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DINIZ, Eli. *Voto e máquina política*: patronagem e clientelismo no Rio de Janeiro. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- FERLINI, Vera do A. *Terra, trabalho e poder*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FERNANDES, Florestan. *Brasil em compasso de espera*. São Paulo: Hucitec, 1980.
- _____. *Circuito fechado*. São Paulo: Hucitec, 1976.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 34 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- MARTINS, José de Sousa. *Capitalismo e tradicionalismo*. São Paulo: Pioneira, 1975.
- MANTEGA, Guido. *A economia política brasileira*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MELLO, João Manuel Cardoso. *O capitalismo tardio*. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- MINDLIN, Betty. *Planejamento no Brasil*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PRADO Jr., C. *Evolução Política no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DOMÍNIO CONEXO: EDUCAÇÃO

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Didática	Classificação: obrigatória
Código: NCR0123	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA O objeto de estudo da didática. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • FREITAG, Bárbara. <i>Escola, estado e sociedade</i>. 6 ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1996. • LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1991. • LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Filosofia da educação</i>. São Paulo: Cortez, 1991. • VEIGA, Ilma Alencastro (org.). <i>Repensando a didática</i>. Campinas, 1992. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BORDENAVE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. <i>Estratégias de ensino-aprendizagem</i>. Petrópolis: Vozes, 1980. • MACHADO, Nilson José. <i>Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</i>. São Paulo : Cortez, 1995. • MARQUES, Mario Osorio. <i>Conhecimento e Educação</i>. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1988. (Coleção Educação, 6). • _____. <i>Pedagogia: a ciência do educador</i>. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1990. (Coleção Educação, 10). • PERRENOUD, Philippe. <i>Dez novas competências para ensinar</i>. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: MPE0132	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04
EMENTA: A formação de conhecimentos. O processo de construção do conhecimento. A relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento e aprendizagem. O perfil do professor na Pedagogia construtivista. BIBLIOGRAFIA BÁSICA • BECKER, Fernando. <i>A epistemologia do professor</i>. O cotidiano na escola. São Paulo: Vozes, 1986. • COLL, César et al. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. • DAVIS, Cláudia & OLIVEIRA, Zilma M.R. <i>Psicologia na educação</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. • MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. São Paulo: EPU, 1986. • PALANGANA, Isilda C. <i>Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsky</i>. São Paulo: Pexus, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • COLL, César et al. <i>O construtivismo na sala de aula</i>. São Paulo: Ática, 1996. • CUNHA, Maria Isabel da. <i>O bom professor e sua prática</i>. Campinas (SP): Papirus, 1992. • DAVIDOFF, L. L. <i>Introdução à Psicologia</i>. São Paulo: MacGrawHill, 1983. • GOULART, I. B. <i>Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</i>. Petrópolis: Vozes, 1987. • LIBANEO, José Carlos. <i>Democratização e escola pública</i>. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1987. • MIZUKAMI, M. G. N. - <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. Petrópolis: Vozes, 1986. • MOREIRA, M. A. <i>Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos</i>. São Paulo: Moraes, 1985. • PENTEADO, W. M. A. <i>Psicologia e Ensino</i>. São Paulo: Papervivos, 1980. • REGO, Tereza Cristina. <i>Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação</i>. São Paulo: Vozes, 1995. • _____ (org.). <i>O construtivismo na sala de aula</i>. São Paulo: Ática, 1996.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Antropologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: MCS0102	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Educação e Densidade cultural. Aprendizado e socialização nas sociedades primitivas. Multiculturalismo e Identidades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA • BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>Sobre teias e tramas de aprender e ensinar</i>: anotações a respeito de uma antropologia da educação. Escritos Abreviados – Série Cultura & Educação, 8.		

- MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. *Antropologia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 (Coleção Temas & Educação; 10).
- SEMPRINI, Andréa. *Multiculturalismo*. Bauru: Edusc, 1999.
- TEIXEIRA, Maria Cecília S. *Antropologia, cotidiano e educação*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ASSMANN, Hugo. *Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática*. 2. ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.
- BENEDICT, Ruth. *Padrões de cultura*. Lisboa, Ed. Livros do Brasil – Coleção Vida & Cultura, 2000.
- GUSMÃO, Neusa M. (Org.). *Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados*. São Paulo: Biruta, 2003.
- HALL, Stuart. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG / Unesco, 2003.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. *Amor, poesia, sabedoria*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- _____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- _____. *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- ROHDEN, Humberto. *Educação do homem integral*. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- POERNER, Arthur José. *Identidade cultural na era da globalização*. Rio de Janeiro: Revan, 1997.
- RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. *Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas*. Petrópolis: Vozes, 1973 (Perspectivas do Homem).
- SCHADEN, Egon (org.). *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Cia. Editora Nacional. pp. 63-86
- SIDEKUM, Antonio. (Org.) *Alteridade e multiculturalismo*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. (Coleção Ciências Sociais)

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Sociologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: MPE0015		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DCSP		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA Análise dos principais paradigmas da sociologia da educação. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais – práticas sociais cotidianas – tendo como referência norteadora as instituições sociais, o processo de socialização e a educação contra-hegemônica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA • ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos ideológicos de Estado</i>. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1987. • BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. <i>A reprodução</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. • DURKHEIM, Émile. <i>Educação e sociedade</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1967. • GRAMSCI, Antônio. <i>Os intelectuais e a organização da cultura</i>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1992. • TOMAZI, Nelson Dacio. <i>Sociologia da Educação</i>. São Paulo: Atual editora, 2002		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectivas, 1992.
- FERREIRA, Adir Luiz. *Havia uma sociologia no meio da escola*. Natal: Edufrn, 2004.
- FORACHI, Marialice e PEREIRA, Luiz. *Educação e sociedade*. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1972.
- FREITAG, Bárbara. *Escola, estado e sociedade*. 6 ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1996.
- MANACORDA, Mário Alighiero. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez, 1991.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SAVIANI, Demival. *Escola e Democracia*. Autores Associados, 3ª Edição. São Paulo, 2006
- SILVA, Tomaz Tadeu, da. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.
- TORRES, Carlos Alberto. *Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

PERÍODO 8º

Nome do componente:	Ética e Cidadania	Classificação: obrigatória
Código: MCS0105	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Ética e responsabilidade. Ética e moral. Noções de cidadania. Cidadania e esfera pública. Cidadania, direitos sociais e participação política.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ARISTOTELES. <i>Ética a Nicômaco</i>. São Paulo: Martin Claret, 2001. • CARVALHO, José Murilo de. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. • DA MATTA, Roberto et al. <i>Brasileiro, cidadão?</i> São Paulo: Cultura Editores Associados, 1992. • MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. <i>O que é cidadania</i>. São Paulo: Brasiliense, 1993. • GALLO, Silvio. <i>Ética e Cidadania – caminhos da filosofia</i>. São Paulo: Papirus, 2002. • PINSKY, Jaime.(org.) <i>Cidadania e Educação</i>. São Paulo: Contexto, 1998. • PINSKI, Jaime e PINSKY, Carla Bessanez. <i>História da cidadania</i>. São Paulo: Contexto, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BOFF, Leonardo. <i>Ética e Moral: a busca dos fundamentos</i>. Petrópolis: Vozes, 2003. • DIMENSTEIN, Gilberto. <i>Como não ser enganado nas eleições</i>. 2ed.São Paulo: Editora Ática, 1992. • FONSECA, Eduardo Giannetti. <i>Vícios Privados, Benefícios Públicos?</i> A ética na riqueza das nações. • MORIN, Edgar. <i>Método 6 – Ética</i>. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005. • PINSKY, Jaime.(org.) <i>Práticas de Cidadania</i>. São Paulo: Contexto, 2004. • PINSKY, Jaime e ELUF, L. N. <i>Brasileiro(a) é assim mesmo: cidadania e preconceito</i>. 6 ed.São Paulo: Editora Contexto, 2000. • RIBEIRO, Renato Janine. <i>O afeto autoritário: televisão, ética e democracia</i>. São Paulo: Ateliê, 2005. • SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. <i>Ética e Cidadania</i>. São Paulo: Moderna, 1995.		

- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: obrigatória
Código: MLV0135	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA • FELIPE, Tanya. <i>LIBRAS em Contexto</i>: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001. • LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) <i>Surdez</i>: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. • QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. <i>Língua de Sinais Brasileira</i>: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • FERNANDES, Eulália (Org.). <i>Surdez e Bilingüismo</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005. • LANE, Harlan. <i>A Máscara da Benevolência</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. • MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. • PIMENTA, Nelson. <i>Coleção Aprendendo LSB</i>. Rio de Janeiro: Regional, vols. I, II, III e IV, 2011 a 2004. • THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs.). <i>A invenção da surdez</i>: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais.	Classificação: obrigatória
Código: MCS0158	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/05; Prática: 00/00 ; Total: 45/03
EMENTA: Educação, sociedade e história. A educação no 3º milênio. Teorias da aprendizagem e metodologias do ensino. Planejamento, avaliação e recursos didáticos. Exercício docente, ferramentas de uso e relacionamento professor-aluno. BIBLIOGRAFIA BÁSICA - BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. <i>Estratégias de Ensino-Aprendizagem</i>. Petrópolis: Vozes, 1989. - BRIDI, Maria Aparecida (org.). <i>Ensinar e aprender Sociologia</i>. São Paulo: Contexto, 2010. - MARTINS, Pura Lúcia Oliver. <i>Didática Teórica e Didática Prática: para além do confronto</i>. São Paulo: Loyola, 1989. - MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. São Paulo: Cortez, 2001. - NÉRICI, Imídeo Giuseppe. <i>Metodologia do Ensino: uma introdução</i>. São Paulo: Atlas, 1981. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - NIDELCOFF, Maria Teresa. <i>A Escola e a Compreensão da Realidade: Ensaio Sobre a Metodologia das Ciências Sociais</i>. 8. ed. São Paulo-SP: Brasiliense, 1983. _____. <i>As Ciências Sociais na Escola: Para Alunos de Doze a Dezesesseis Anos</i>. São Paulo: Brasiliense, 1987. - RAMOS, Cosete. <i>Sala de aula de qualidade total</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1995. - VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico</i>. São Paulo: Libertad, 1999. - VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. <i>Didática: Temas Seleccionados</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	História da Educação Brasileira	Classificação: obrigatória
Código: MPE0023	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 00/00 ; Total: 60/04		
EMENTA: Historiografia da educação, fontes de pesquisa de memória de professores e alunos. Estudo das ideias pedagógica e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - ARANHA, L. A. A. <i>História da educação e da pedagogia</i>. São Paulo: Moderna, 2006. - CASTRO, C.M. <i>Educação brasileira: consertos e remendos</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.		

- GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1993.
- GHIRALDELLI, Jr. *História da Educação Brasileira*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SAVIANI, D. *A pedagogia no Brasil*. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1999.
-
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. *Filosofia e história da educação brasileira*. São Paulo: Manole, 2003.
- XAVIER, M. E. et all. *História da Educação: a escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994.
- CUNHA, Luiz Antonio. *A Universidade de crítica: o ensino superior na República populista*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- KULHLMANN Jr., Moysés. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- PILETTI, Nelson e PILETTI, Claudino. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 1990.
- HILSDORF, M. L. F. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Thompson, 2007.
- JAEGER, W. *Paidéia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MANACORDA, M. A. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIBEIRO, M. L. S. *História da Educação Brasileira: a organização escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2003.
- _____. *História da Educação no Brasil: 1930/1973*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.
- TOBIAS, José Antonio. *A História da educação brasileira*. São Paulo: Juriscredi, 1972.

PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais I	Classificação: obrigatória
Código: MCS0230	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 60/04 ; Total: 105/07		
EMENTA: Histórico do Ensino de Ciências Sociais no Brasil. Perspectivas teóricas e metodológicas do ensino de Ciências Sociais no Brasil. Pesquisa sobre condições sócio-econômico-culturais de familiares e de alunos de escolas do ensino médio. Conhecimento e análise do projeto pedagógico da escola. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary G. <i>Ensino Médio</i>: múltiplas vozes. Brasília, UNESCO/MEC, 2003. • BAGNO, Marcos. <i>Pesquisa na escola</i>: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 13ª edição. • CUIN, Charles-Henry ; GRESLE, FRANÇOIS. <i>História da sociologia</i>. São Paulo, Ensaio, 1994. 299 p. • DUBET, François. <i>O que é uma escola justa</i>. São Paulo: Cortez editora, 2008. • FERNANDES, Florestan. <i>A Sociologia no Brasil</i>. Contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: vozes, 1977. • MICELI, Sérgio (org.). <i>História das Ciências Sociais no Brasil (Volume 1)</i>. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais: IDESP, 1989. • _____. <i>História das Ciências Sociais no Brasil (Volume 2)</i>. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • COSTA, Cristina. <i>Sociologia</i>: Introdução à Ciência da Sociedade. 2.ª ed. São Paulo: Moderna, 1997. • LIBÂNEO, José C. <i>Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente</i>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000. • MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à Educação do Futuro</i>. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNESCO, 2000. • BRASIL. <i>Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</i> - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. • BRASIL. <i>Orientações Curriculares para o Ensino médio</i>. Ciências Humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2008.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais II	Classificação: obrigatória
Código: MCS0183	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0230 - Laboratório de Ensino em Ciências Sociais I	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: 90/06 ; Total: 150/10	
EMENTA: Análise e elaboração de material didático-pedagógico sobre os temas transversais. Pesquisas sobre práticas pedagógicas no ensino de temas transversais. Produção de novos materiais didáticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: • CARVALHO, L. M. G. (org.). <i>Sociologia e ensino em debate</i>. Ijuí: Editora da Unijuí, 2004. • FRIGOTTO, G. (org.) <i>Ensino médio integrado: concepções e contradições</i>. São Paulo: Cortez, 2005. • LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.) <i>Currículo: debates contemporâneos</i>. São Paulo: Editora Cortez, 2002. • MORAES, Amaury. <i>Análise crítica das DCN e PCN</i>. In: Seminário Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC – SEB, 2006. • TURA, M. L. R. (org.). <i>Sociologia para educadores</i>. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: • BRASIL. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</i>. Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2006. • BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares de Ensino Médio</i> - PCEM, 2000. • CHARLOT, B. (org.). <i>Os jovens e o saber: perspectivas mundiais</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001. • PASSERON, Jean-Claude. <i>O Raciocínio sociológico: o espaço não-popperiano do raciocínio natural</i>. Tradução de Beatriz Sidou. Petrópolis: Vozes, 1995. • PIAGET, Jean. <i>A Situação das Ciências do Homem no Sistema das Ciências (Volume I)</i>. Tradução de Isabel Cardigos dos Reis. Lisboa: Livraria Bertrand, 1971.	

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais III	Classificação: obrigatória
Código: MCS0184	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0183 - Laboratório de Ensino em Ciências Sociais II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 105/06 ; Total: 150/10		
EMENTA: Discussão e diagnóstico do ensino das Ciências Sociais. Planejamento e avaliação do ensino em Ciências Sociais. Análise e elaboração de material didático-pedagógico sobre o ensino de Sociologia para o Ensino Médio. Pesquisas sobre práticas pedagógicas no ensino de Sociologia. Produção de novos materiais didáticos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BECKER, Fernando e T., Marques (orgs). *Ser professor é ser pesquisador*. Porto Alegre, Mediações, 2007.
- BOMENY, Helena; BIRMAN, Patrícia. *As assim chamadas Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- HANDFAS, Anita. *A Sociologia vai à Escola*. Rio de Janeiro: Quartet: 2009.
- MILLS, Charles W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADORNO, T. W. *Palavras e Sinais*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BARBOSA, V; Mendonça, G de L. *Licenciatura em Ciências Sociais: problemas e perspectivas*. Marília: UNESP, 2001.
- BOMENY, Helena. *Tempos Modernos, tempos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia*. Brasília, 2011.
- TOMAZI, Nelson Dacio et al. *Sociologia para o Ensino Médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.
- WEBER, Max. *Ciência como Vocação*. Brasília/São Paulo: UnB/Cultrix, 1983.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENSINO

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino I	Classificação: obrigatória
Código: MCS0205	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 60/04 ; Total: 105/07		
EMENTA Discussão dos princípios do estágio supervisionado e sua relação com a formação profissional do licenciado em Ciências Sociais, discussão/ orientação quanto aos aspectos de planejamento, execução e avaliação do estágio supervisionado, a caracterização do campo de estágio. Diagnóstico do campo de estágio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA - CARVALHO, Cesar Augusto. <i>A sociologia no ensino médio: uma experiência</i>. Londrina-PR: Eduel, 2010. - FERNANDES, Florestan. <i>A Sociologia no Brasil</i>. São Paulo: Petrópolis: Vozes, 1977. - FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.. - PICONEZ, Stela C. Bertholo. et alli. <i>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i>. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010. - PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. <i>Estágio e Docência</i>. 3. ed. São Paulo:Cortêz, 2008 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - BARREIRO, Iralde M. de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Prática de ensino e estagio supervisionado</i>. Local: AVERCAMP, 2006. - BATISTA, Sylvia Helena S. S.; MENESES, João Gualberto de Carvalho. <i>Revisitando a pratica docente</i>. (s.l.): Thomson Pioneira, 2003. - BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. <i>Formação de professores?</i> Bauru: EDUSC, 2003. - MENEZES, João Gualberto de Carvalho (org.). <i>Estrutura e funcionamento da educação básica</i>. São Paulo: Pioneira, 1999. - NIDELCOFF, M. T.. <i>Uma Escola para o Povo</i>. 30 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II	Classificação: obrigatória
Código: MCS0206	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC (X) Estágio	

		() Internato () UCE
Pré-requisito: MCS0205 - Estágio Curricular Supervisionado de Ensino I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 105/07 ; Total: 150/10		
EMENTA Planejamento da fase de regência de classe. A regência se constituirá de oficinas ou minicursos a serem realizadas na escola sobre temas que tem uma identidade com o curso de ciências sociais. Elaboração do relatório parcial do estágio supervisionado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA - BRASIL, Ministério da Educação. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais-TeTransversais</i>, Brasília, 2000. - DELLORS, Jacques. <i>Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO. - MORAIS, Regis. (org.) <i>Sala de Aula: que espaço é esse?</i> 2.ªed. Campinas: Papirus, 1986. - PICONEZ, Stela C. Bertholo. et alli. <i>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i>. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010. - PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. <i>Estágio e Docência</i>. 3 ed. São Paulo:Cortêz, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - DOOL JUNIOR, W. E. <i>Currículo: uma perspectiva pós-moderna</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. - FAZENDA, Ivani C. Arantes; SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Formação Docente: Rupturas E Possibilidades</i>. São Paulo: Papirus, 2002. - GUIMARAES, Valter Suarez. <i>Formação de professores - saberes, identidade e profissão</i>. São Paulo: Papirus, 2004. - MINAYO, M. C. S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i>. São Paulo:Hucitec, 2004 - MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomás Tadeu (org.). <i>Currículo, Cultura e Sociedade</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino III	Classificação: obrigatória
Código: MCS0207	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MCS0205 - Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/03; Prática: 105/07 ; Total: 150/10		
EMENTA Orientação, planejamento e execução da prática docente em Sociologia no Ensino Médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

- ARAÚJO, Sílvia Maria, BRIDI, Maria Aparecida e MOTIM, Benilde Lenzi. *Ensinar e Aprender Sociologia*. São Paulo: Contexto, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília, MEC, 2006
- PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 3.^a ed. São Paulo: Cortê, 2008
- TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia para o Ensino Médio*. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BATISTA, Sylvia Helena S. S.; MENESES, João Gualberto de Carvalho. *Revisitando a pratica docente*. (s.l.): Thomson Pioneira, 2003.
- BAUMAM, Zigmunt. *Aprender a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- MORAES, Amaury César. *Licenciatura em Ciências Sociais e Ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato*. Tempo Social, 2003, Vol. 15, n.º 1.
- OLIVO, Silvio; LIMA, Manoelita Correia. *Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso*. [s.l.]: Thomson Pioneira, 2006.
- PINTO, José Madureira. *Propostas para o ensino de ciências sociais*. Porto: Afrontamento, 1994.

11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de ensino/aprendizagem expressa, no cotidiano do curso, o seu Projeto Pedagógico. O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais procurará absorver positivamente os resultados do processo de avaliação institucional que a UERN vem empreendendo nos últimos anos. O que essa avaliação institucional tem apontado é a necessidade de (re) pensar a prática de ensino e as formas tradicionais de avaliação do corpo discente.

O pressuposto do presente PPC é o de que o ensino é o elemento decisivo no tripé ensino/pesquisa/extensão que define a vida acadêmica. A tradução dessa compreensão, no que diz respeito à prática de ensino e ao processo de avaliação, é a sua construção sobre novas bases. Alicerçada no rigor científico e na tentativa de incorporar instrumentos didáticos ágeis e dinâmicos a prática de ensino/aprendizagem do curso de Ciências Sociais procurará instituir/solidificar uma cultura de estudo, pesquisa e avaliação (tanto discente quanto docente). Ou seja, a avaliação deve ser pensada como um elemento que aponte, por um lado, os pontos fracos impeditivos de atingir-se a qualidade da docência e da pesquisa, e por outro, como parte essencial para a institucionalização de uma cultura acadêmica no âmbito das Ciências Sociais na UERN.

Ao mesmo tempo, a prática de ensino/aprendizagem do curso de Ciências Sociais levará em conta a necessidade da construção cotidiana de uma relação dialógica professor-aluno. Isso significa a necessidade de repensar as velhas bases sobre as quais se constituía a autoridade do professor em sala de aula e a abertura para um momento em que essa autoridade não é negada - podendo até vir a ser ampliada, como nos momentos de rigorosa avaliação dos alunos -, mas firmada na conquista da confiança ativa entre professor/aluno. Essa realidade se traduz não só na introdução de instrumentos didáticos e materiais de apoio diversos, como também na disposição, por parte dos corpos docente e discente, em encarar a atividade de ensino/aprendizagem como um processo participativo que rompe os limites da sala de aula, da biblioteca ou do laboratório e incorpora viagens de campo, jornadas científicas, debates com atores políticos e sociais, visitas a instituições, etc. Longe do modelo punitivo de avaliação, importa compreender esta ferramenta como elemento de construção de um constante crescimento intelectual e social.

No que diz respeito especificamente ao processo de avaliação, ele necessita romper com o “faz de conta”, instituindo-se como momento fundamental de uma nova relação – construída através de premissas científicas e profissionais dos corpos discente e docente com a vida

acadêmica. Sem resvalar em práticas autoritárias, às avaliações de aprendizagem no curso de Ciências Sociais passam a ser encaradas como momentos decisivos da afirmação estratégica do curso.

A Resolução nº 11/93-CONSUNI, que rege o processo de avaliação do rendimento escolar na UERN, ocupa-se, evidentemente, da normatização de alguns aspectos formais, tais como número de avaliações por período letivo em cada componente, instrumentos de verificação (avaliação escrita, trabalhos teóricos e práticos, em grupo e individuais), sistema de notação e fórmula de cálculo de aprovação, além da salvaguarda de alguns direitos do aluno nesse processo. Não se ocupa, evidentemente, de alguns aspectos relativos ao conteúdo e à eficiência pedagógica da avaliação.

Neste particular, o DCSP se propõe a instituir um momento específico em que se discuta com o professor responsável pelo componente curricular os objetivos pedagógicos de cada conteúdo, em termos de saberes, de competências e de atitudes desejadas, e a melhor forma de avaliar tal objetivo. Também deve merecer atenção neste debate as várias formas e instrumentos de avaliação, a pertinência ou não das avaliações com consulta, das avaliações em sala de aula e fora dela, além do exame de outras formas de avaliação e de sua adequação aos conteúdos ministrados e aos objetivos estabelecidos: avaliação de práticas, produção de textos, de material didático, de avaliações, etc.

Três diretrizes fortes presidem a proposta do DCSP em relação à gestão da avaliação da aprendizagem: a) criar o hábito entre os professores de analisarem, numa discussão entre pares, as suas avaliações, com o fim de melhorar cada vez mais a eficiência de seus instrumentos; b) despertar entre os alunos e professores uma consciência de integridade intelectual, combatendo com rigor o plágio e a apropriação fraudulenta do trabalho alheio, por ingenuidade ou má fé; c) incorporar a prática de avaliação do desempenho acadêmico dos alunos, produzindo semestralmente quadros estatísticos que apontem abandono, reprovações, médias de turmas, médias de permanência no curso, etc.

12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

12.1 Recursos humanos disponíveis

Corpo Técnico-Administrativo

A secretaria do Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP) funciona durante os turnos matutino e noturno. Conta com 02 técnicos-administrativos, sendo 01 de Nível Superior (TNS) e 01 de Nível Médio, e atende às diferentes solicitações referentes às atividades do curso, como matrícula em componentes curriculares, digitação, arquivamento e encaminhamento de documentos, etc.

1. Relação nominal dos técnicos-administrativos lotados no Departamento de Ciências Sociais e Política, com respectiva função e regime de trabalho.

NOME	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA
Lírio Martins De Miranda Junior	TNS	40 horas	NSA – 1
Samuel Medley Bezerra Teixeira	TNM	40 horas	NIA – 5

Corpo Docente

O corpo docente do curso de Ciências Sociais tem como base os professores lotados no Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP), com formação em Ciências Sociais. Além disso, incorpora professores de outros departamentos da referida instituição, responsáveis por componentes curriculares das áreas e subáreas das Ciências Humanas que são conexas ou complementares às Ciências Sociais.

O corpo docente tem passado por um processo de qualificação profissional, expresso pela política de capacitação em curso e do ingresso de professores concursados com a titulação mínima de mestre.

As áreas de estudo e pesquisa do Departamento de Ciências Sociais e Política abarcam um leque temático amplo suficiente para garantir a multidisciplinaridade do curso de Ciências Sociais. Destacam-se as seguintes áreas de concentração:

- a) Antropologia das Populações Afro-Brasileiras;
- b) Antropologia dos Sistemas Complexos;
- c) Antropologia Política;
- d) Cultura Política e Poder Local;
- e) Cultura Popular e Literatura;
- f) Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente;
- g) Eleições e Partidos Políticos;
- h) Ensino de Sociologia e Desempenho Profissional das Ciências Sociais;
- i) Estudos dos Conflitos Sociais e da Violência;
- j) Etnografia dos Grupos Urbanos;
- k) Etnologia Indígena;
- l) Gestão das Cidades e Políticas Públicas no Brasil;
- m) Juventude, Participação e Cidadania;
- n) Política e Segurança;
- o) Sociologia do Consumo;
- p) Sociologia Rural;
- q) Sociologia Urbana.

Os dois quadros abaixo descrevem a titulação do corpo docente e o regime de trabalho.

• TITULAÇÃO

TITULAÇÃO	Nº. DE DOCENTES	% DE DOCENTES	NA ÁREA DO CURSO	% NA ÁREA DO CURSO
Mestrado	03*	18,75	08	100
Doutorado	13	71,25	11	100
TOTAL	16	100	16	100

* Destes, 01 (um) está cursando doutorado com liberação integral.

• REGIME DE TRABALHO

REGIME	Nº. DE DOCENTES	% DE DOCENTES
40h com dedicação exclusiva	16	100
40h - tempo integral	00	00

TOTAL	16	100
--------------	-----------	------------

Nos quadros a seguir temos: (1) a relação nominal dos professores lotados no DCSP com a respectiva área de titulação, instituição, o regime de trabalho e a categoria funcional; (2) a relação nominal dos professores e as disciplinas ministradas nos anos 2010, 2011 e 2012 no curso de Ciências Sociais:

PROFESSOR	TITULAÇÃO/INSTITUIÇÃO	ÁREA	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA FUNCIONAL
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	Doutor/PUC-SP	Ciências Sociais	40/DE	Adjunto IV
Aluizio Lins de Oliveira	Doutor/USP	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
Ana Maria Moraes Costa	Doutora/UFRN	Ciências Sociais	40/DE	Adjunto IV
Cyntia Carolina Bezerra Brasileiro	Doutora/UFCG	Sociologia	40/DE	Adjunto I
Andréa Maria Linhares da Costa	Doutora/UFRN	Ciências Sociais	40/DE	Adjunto IV
Elcimar Dantas Pereira*	Mestre/UFPE	Antropologia	40/DE	Adjunto II
Eliane Anselmo da Silva	Doutora/UFPE	Antropologia	40/DE	Adjunto IV
Francisco Vanderlei Lima	Doutor/UFPB	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
João Freire Rodrigues	Doutor/Univ. de Lisboa	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
José Osimar Gomes de Lima*	Mestre/UFPB	Sociologia	40/DE	Adjunto II
Karlla Christine Araújo Souza	Doutora/UFPB	Sociologia	40/DE	Adjunto I
Lidiane Alves da Cunha	Doutora UFRN	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
Maria Cristina Rocha Barreto	Doutora/UFPB	Sociologia	40/DE	Adjunto IV
Paulo Santos Dantas	Doutor/USP	Antropologia	40/DE	Adjunto I
Pedro Arturo Rojas Arenas	Mestre/UFC	Sociologia	40/DE	Adjunto I
Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros	Doutora/UFPE	Ciência Política	40/DE	Adjunto I

* Cursando doutorado

O quadro de professores do DCSP/UERN participa ativamente de atividades de pesquisa, sendo 7 (sete) deles vinculados a programas de Pós-graduação *strictu sensu* na UERN.

Além disso, a maior parte dos doutores coordenam projetos de pesquisa, seja no âmbito da iniciação científica (PIBIC) e/ou participam de ações extensionistas, sejam elas em projetos internos à UERN ou projetos e programas financiados por editais externos. No campo do ensino o curso já contou com PIBID (2012-2018) e Programa Institucional de Monitoria (PIM) (2015, 2016). O curso aprovou dois editais 2018/2019 para o PIBID e Residência Pedagógica da CAPES, o que reafirma o compromisso com o tripé que sustenta a universidade.

12.2 Recursos humanos necessários

Em 2013 contávamos com 19 docentes, nesse período tivemos 02 docentes aposentados, 01 exonerado após concurso para outra IES, 01 transferência para outro campus da UERN, 01 docente, totalizando 05 vagas ociosas, destas apenas duas foram preenchidas no concurso público para professores no ano de 2016, restando outras três vagas a serem preenchidas.

12.3 Política de capacitação

O corpo docente está composto por 13 doutores e 03 mestres. Destes, 02 estão em processo de capacitação em nível de doutorado e 01 não se insere na política de capacitação em virtude da proximidade do tempo de aposentadoria. Assim, a política de capacitação do departamento, se volta para a qualificação no nível de pós-doutorado, sendo que 01 docente já concluiu o pós-doutorado.

13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

13.1 Administrativo

- Uma sala onde funciona a secretaria do curso, a chefia do Departamento e sala de reuniões.

13.2 Salas de aula

- 06 salas de aula.

13.3 Laboratórios e equipamentos

- 01 sala para o Laboratório de Ensino, onde também funciona o PIBID e a Residência Pedagógica, equipada com 06 computadores com acesso à Internet.

13.4 Outros espaços

- 01 sala para o Programa de Educação Tutorial (PETCIS);
- Biblioteca central da Universidade;
- 03 salas para funcionamento dos grupos de pesquisa;
- 09 gabinetes para professores, no momento 05 estão equipados com armários, mesas e cadeiras, e apenas 02 com central de ar-condicionado.
- 01 sala para o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).

Infraestrutura Necessária:

- Instalação dos projetores multimídia em salas de aula;
- Aquisição e instalação de 07 centrais de ar-condicionado para os gabinetes;
- 01 computador de mesa completo para a sala da chefia;
- 04 mesas birô para escritório para os gabinetes dos professores.

14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

14.1 Política de gestão

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

Nível Superior

I - Órgãos consultivos e deliberativos:

- a) Conselho Universitário – CONSUNI
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE

II - Órgãos executivos:

- a) Reitoria
- b) Pró-Reitorias
- c) Assessorias
- d) Órgãos suplementares, administrativos e comissões permanentes.

III - Assembleia Universitária

O Conselho Universitário é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo vice-reitor.

As Pró-Reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de

Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).

As assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

Os órgãos administrativos com atribuição de coordenação de atividades-meio fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os órgãos suplementares, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços. As comissões permanentes, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

A Assembleia Universitária (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Nível das Unidades Universitárias

I - Órgãos deliberativos

- a) Conselho Acadêmico-Administrativo
- b) Plenária dos departamentos

II - Órgãos executivos

- a) Diretoria das Unidades Universitárias
- b) Chefia dos departamentos.

O Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD), é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.

O Colegiado é, no âmbito de atuação departamental, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa. No Departamento de Ciências Sociais e Política fazem parte do Colegiado, com direito a voz e voto: todos os docentes lotados no departamento (efetivos e temporários); representação estudantil, composta por $\frac{1}{5}$ (um quinto) dos docentes,

eleita pelos seus pares; representação de técnicos-administrativos, composta por $\frac{1}{5}$ de técnicos (efetivos e temporários lotados no departamento) eleitos por seus pares.

14.3 Política de ensino

A relação entre universidades e escolas está longe de ser satisfatória e constitui um dos desafios para os cursos de Licenciatura, cuja finalidade é formar professores para a educação básica. É comum ouvir dos professores colaboradores dos campos de estágio que os cursos de licenciatura pouco preparam os graduandos para o exercício de sala de aula. E destes, os graduandos, é comum ouvir que a universidade lhes parece um universo à parte, que em nada os prepara para sua atuação profissional. Para superar esta dificuldade o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais conta com quatro importantes programas formativos: O Programa de Educação Tutorial (PET) que, no Curso é denominado Programa de Educação Tutorial de Ciências Sociais (PETCIS), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Monitoria (PIM) como instrumentos de inserção do licenciando na atividade docente, ajudando também a refletir sobre a própria área de referência através da investigação de temáticas e metodologia, oferecendo um retorno à própria comunidade em forma de material a ser utilizado pelos professores e até mesmo reelaborado conjuntamente com estes.

O PETCIS, antigo Programa Especial de Treinamento em Ciências Sociais, existe desde 1992 e constitui um marco na formação dos estudantes do Curso, sendo que sete dos atuais dezesseis docentes efetivos do DCSP são ex-petianos, além de outros que atuam na docência do Ensino Superior e tecnológico em outras instituições federais e estaduais e institutos federais de educação tecnológicas, como UFMT, UFFRPE, Univasf, URCA, IFRN, IFAL e IFCE, bem como em escolas de ensino médio do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba. O programa cuja filosofia é a melhoria da qualidade da graduação, tem atuado como um fator multiplicador do conhecimento e principalmente como preparação dos alunos para o ingresso em curso de pós-graduação. Entretanto, contribuiu decisivamente na relação entre a universidade e a educação básica através de iniciativas como o PET Escola e as Jornadas de Ciências Sociais realizadas nas escolas de ensino médio de Mossoró e outros municípios da região Oeste do Rio Grande do Norte.

O PIM, embora seja um programa da própria UERN, apoiado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, tem menos visibilidade e atuação no curso, embora se note um crescente interesse tanto de professores como de alunos pela sua maior efetividade.

Atualmente (2018), o Departamento de Ciências Sociais e Política conta com dois projetos aprovados nos editais 06/2018 e 07/2018 para o Residência Pedagógica e PIBID da CAPES, contemplando 54 alunos, 6 professores da rede básica e 6 escolas parceiras. Dando continuidade a esse histórico de participação nas políticas de fomento à formação docente, o Departamento contribui com a política de integração Universidade, Escola e Sociedade, prevista pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, “Projetando o futuro da universidade (2016).

14.4 Política de pesquisa e pós-graduação

O Departamento de Ciências Sociais e Política da UERN mantém uma política de incentivo à pesquisa e à Pós-graduação assentada na produção de dois Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (*Grupo de Pesquisa em Estudos da Complexidade, Grupo de Pesquisa em estudos da cultura e Grupo de Pesquisa em Estado e Segurança Pública e Cidadania*). Além disso, parte do corpo docente (7 professores) integra programas de Pós-graduação na instituição (Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas e Programa de Pós-graduação em Ensino e Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido). Na pós-graduação *lato sensu* o DCSP tem ofertado sistematicamente cursos de Especialização na área de Segurança Pública e Cidadania, em convênio com a Polícia Militar do Rio Grande do Norte e Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Em 2018 o DCSP instituiu sua Comissão de Pós-Graduação no intuito de , a partir das experiências na Pós-Graduação Lato Sensu e da inserção de seus docentes nos Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu no âmbito da UERN, levar a cabo o planejamento para a futura criação de um Programa de Pós-Graduação no nível de Mestrado em uma das áreas das Ciências Sociais, sendo esta uma meta apontada no Planejamento estratégico do departamento para ser implantada a médio prazo.

Atualmente, quase a integralidade do corpo docente se dedicada à pesquisa científica através de editais de PIBIC, captação de recursos nas agências de fomento, publicação de

artigos em periódicos, anais de eventos, livros e/ou capítulos de livros, organização de eventos acadêmicos no âmbito da UERN e de outras IES.

Os Grupos de Pesquisas compostos por docentes, discentes e técnicos têm se identificado com as seguintes temáticas nos campos de estudos da cultura, relações étnico-raciais, pensamento complexo, cidadania, estado e segurança pública, Políticas públicas, Teoria Sociológica, Sociologia Rural e Sociologia Urbana.

Quanto aos eventos organizados pelos Grupos de Pesquisa contamos com:

- a) Eventos regulares: *Colóquio Regional sobre Questões Ético-raciais no Nordeste Brasileiro, Semana de Ciências Sociais e Seminário sobre Ensino de Sociologia no Ensino Médio*
- b) *Semana de Humanidades (organizada pela faculdade de Filosofia e Ciências Sociais*

Segue abaixo quadro com os projetos de pesquisa realizados pelo corpo docente do DCSP:

Docente	Título do Projeto
Andrea Maria Linhares da Costa	Retorno ao multipartidarismo e as eleições de 1982 no Rio Grande do Norte
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	O narrador de si: memórias de trajetórias e imaginação poética de Antônio Francisco..
Ana Maria Moraes Costa	Participação Popular como Instrumento de Combate à Corrupção: educação e exercício da cidadania
Cyntia Carolina Beserra Brasileiro	A representação feminina na política local: o caso dos municípios da mesorregião do oeste potiguar
Eliane Anselmo da Silva	Mapeamento das comunidades tradicionais de terreiros de matriz africanas em Mossoró-RN (Edital MCTI/CNPq N.º 28/2018)
João Freire Rodrigues	A situação do transporte rodoviário no Rio Grande do Norte.
Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros	A cultura política de Mossoró/RN: uma análise do associativismo e participação cívica local.

14.5 Política de extensão

O êxito de uma universidade pública está intimamente ligado à plena sintonia entre as dimensões interdependentes do ensino, da pesquisa e da extensão que se dá, sobremaneira, na esfera mais vívida dos departamentos acadêmicos e seus cursos. Toda a Política de Extensão do DCSP está de acordo com as Diretrizes apontadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN.

Consolidação e ampliação da extensão universitária como mediadora entre a universidade e a sociedade; fortalecimento da política de extensão estruturada em projetos e programas de extensão institucionalizados e unidades de extensão (núcleos de extensão, escolas de extensão, grupos artístico-culturais e centros de prestação de serviços); implantação em articulação entre PROEX e PROEG, da curricularização da extensão, com base no Plano Nacional de Educação e a legislação e vigor. Para tanto o Projeto Pedagógico da Licenciatura em Ciências Sociais contempla a curricularização mediante a criação e implantação como atividade curricular das unidades curriculares de extensão.

Em harmonia com esse contexto se junta a Curricularização da Extensão Universitária correspondente à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) – PNE, cujo fim é fazer com que a totalidade discente curse 10% da carga horária geral em componentes curriculares de caráter extensionista.¹

O quadro abaixo das atividades de extensão institucionalizadas nos últimos três anos, com suas respectivas equipes e períodos, demonstra que o Departamento de Ciências Sociais e Política tem envidado esforços no sentido de consolidar uma política de extensão.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELO DCSP 2017/2018

ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELO DCSP 2017/2018			
Título do projeto	Membros	Edital	Financiamento
Projeto Reconhecendo Lugares: universo escolar e trajetórias de vida nas escolas públicas de Mossoró	Cyntia Carolina Beserra Brasileiro	2018	Interno

¹ Os trâmites da Curricularização da Extensão Universitária se encontram no Regimento do Curso de Ciências Sociais e Política – Campus Central, anexo a este PPC.

Mapeamento das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Africanas em Mossoró/RN	Eliane Anselmo	2018	Externo
Narciso Sem espelho: do universo dos jovens à prevenção ao uso de drogas como combate ao crime.	Francisco Vanderlei de Lima	2018	Interno
Tecendo Redes de Cidadania	Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros	2018	Interno

Fonte: Plano de Trabalho Docente (PIT). Departamento de Ciências Sociais e Política 2018.

As UCE vêm, portanto, para se somar às iniciativas extensionistas já existentes, trazendo a Extensão Universitária para um novo patamar e, possivelmente, levando consigo a universidade como um todo e o curso de Ciências Sociais em particular a se conjugarem mais e mais com as demandas da realidade.

14.6 Políticas de avaliação (Interna e Externa)

Este Projeto Pedagógico de Curso estabelece um objetivo e um perfil de egressos a serem almejados que, no entanto, devem ser abertos para as reorientações que se entenderem apropriadas ao longo de sua execução. A identificação dos seus acertos ou das suas carências deverá ser alimentada pela política de avaliação que podemos classificar em três níveis:

1) através de instrumentos de avaliação institucional, que fornecerá a avaliação pelos alunos da formação oferecida pelo curso; a percepção do trabalho pelos docentes e um diagnóstico da infraestrutura.

A avaliação institucional é de competência da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI). Para cada curso, sob a orientação da AAI, trabalham a Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto às Comissões Setoriais de Avaliação (COSE). Semestralmente, os docentes e discentes são convidados a preencherem formulários eletrônicos para avaliação da docência.

A CPA também realiza visitas *in loco* para verificar as condições de infraestrutura e faz o levantamento junto às instâncias administrativas para quantificação de dados a fim de acompanhar o perfil do curso. Ao fim de cada semestre, após o período de resposta aos questionários, espera-se que a COSE compile os dados levantados, apresente um relatório ao Departamento e socialize as informações junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) com

vistas a traçar estratégias para a intervenção nos problemas diagnosticados. A produção de relatórios semestrais possibilita uma atuação mais rápida na direção de correção de rumos, bem como cria uma memória administrativa, à qual se pode recorrer para a construção de um quadro de médio e longo prazo.

2) pela avaliação com foco na atuação pedagógica oferecida no curso.

Neste caso, as estratégias são mais variadas, em número e em forma. Podemos contar:

- a) O levantamento das respostas do próprio questionário elaborado pela AAI, mencionado no item anterior;
- b) As semanas de formação pedagógica que inauguram as atividades de cada semestre letivo;
- c) A garantia da representação discente nas plenárias de Departamento;
- d) O consenso em torno dos critérios levantados no item Avaliação deste próprio PPC que devem nortear a avaliação nos componentes curriculares;
- e) Os balanços realizados coletivamente ao final de cada semestre;
- f) Questionários elaborados pela NDE para os alunos e para os egressos.

3) e através da avaliação com foco nos resultados apresentados pelos alunos, possibilitada pelos instrumentos de avaliação externa. Em sendo a UERN uma universidade estadual, ela é avaliada por instrumentos da esfera federal e estadual, como o ENADE e a Avaliação dos Cursos de Graduação, a Avaliação Institucional, que fundamentam conjuntamente os Relatórios e Pareceres do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte produzidos a cada renovação do reconhecimento do curso.

O Curso de Ciências Sociais obteve nota 2 (dois) no conceito ENADE do ano de 2008, conceito atribuído a um movimento dos estudantes para boicotar o exame. No conceito ENADE de 2011, a nota foi 4 (quatro), neste ano o DCSP promoveu uma grande articulação do corpo docente junto aos discentes com seminários e aulas preparatórias. No ENADE 2014, o conceito foi 2 (dois). Na última avaliação, em 2017, o curso obteve seu pior desempenho no exame nacional, com o conceito 1 (um), para o qual contribuiu muito o contexto de greve da universidade e o perfil da turma concluinte composta de muitos alunos irregulares, sendo que dos 10 que fizeram a prova, apenas 3 eram da turma iniciada em 2014 e que tinha previsão de conclusão em 2017. Este resultado levou o DCSP a tomar medidas como a instituição de uma

comissão departamental para trabalhar especificamente o ENADE como uma política de avaliação do Curso de Ciências Sociais.

Desde então, várias medidas foram tomadas para sanar as deficiências acima levantadas. As salas de aula encontram-se todas climatizadas com aparelhos de ar-condicionado e o Departamento tem se esforçado junto à administração da UERN para a constante atualização do acervo da Biblioteca Central. No que tange a atuação docente, no ano de 2018 dos professores efetivos do curso, apenas dois encontram-se afastados para pós-graduação, sendo um em nível de doutorado e outra em nível de pós-doutoramento, encontrando-se 14 (quatorze) em atividade.

Um elemento que se coloca como desafio, porém, é a adesão dos alunos a esses questionários *online*, para o quê a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) precisará se empenhar na divulgação da Avaliação Institucional, destacando a sua importância para a qualidade do curso e para a própria formação discente. No final do primeiro semestre de 2018 (correspondente ao semestre letivo 2017.2), foi formada uma COSE para dar seguimento a uma nova rodada de avaliação interna junto à AAI e que deverá fornecer dados para averiguar mais um ciclo de formação, desde a implantação do último PPC.

As ações destacadas também vão ao encontro das exigências levantadas pelo último Relatório e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação do RN, especialmente no que toca a melhoria da infraestrutura e das ofertas de projetos de pesquisa, extensão e ensino.

Outro ponto a ser contemplado, a queda no conceito ENADE, tem suscitado discussões constantes nas plenárias de Departamento. Para tanto, é entendimento do corpo docente que junto às ações e projetos institucionais, cabe uma reavaliação do processo ensino-aprendizagem e de práticas avaliativas em cada uma das disciplinas, com especial atenção para aquelas dos primeiros semestres de curso, responsáveis pela transição de uma formação de base geral para uma cultura acadêmica que mobiliza uma epistemologia diferenciada, e, portanto, diferentes estratégias de estudo.

Concordou-se em experimentar formatos mistos de avaliação, com provas que possuam questões objetivas exigindo interpretação de texto e subjetivas, demandando as habilidades de expressão escrita; a manutenção dos seminários para desenvolvimento das habilidades de expressão oral. A reformulação da matriz curricular também visa dar mais tempo aos alunos de investirem num trabalho de final de curso e para sua inserção nos campos de estágio supervisionado, possibilitando uma atenção maior às deficiências apresentadas e mais tranquilidade para sua melhoria.

15 RESULTADOS ESPERADOS

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais visa à formação de profissionais habilitados e licenciados para o ensino da história. Noutras palavras: professor ou professora de história que ao concluir o curso traga em suas habilidades o conhecimento histórico, a utilização de metodologias e teorias aplicáveis à pesquisa, ao ensino e à extensão e ainda a valorização da experiência dos sujeitos no tempo, o que implica no reconhecimento da cidadania e da luta por sua plenitude. Espera-se que o professor formado seja tão historiador quanto o historiador em processo contínuo de formação seja professor.

Para atingir resultado tão complexo, é preciso pensar a interligação harmônica entre os quatro pilares de um Curso de Licenciatura em Ciências Sociais:

1 – Organização da matriz curricular: espera-se do discente que percorre os nove semestres do Curso o aproveitamento o mais completo possível de uma estrutura curricular que agrega cinco áreas fundamentais para o ofício do Cientista Social/professor brasileiro, quais sejam, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Metodologia das Ciências Sociais, Formação Docente e domínio de áreas correlatas como a economia, estatística e filosofia. Somam-se a essa estrutura disciplinas optativas e Unidades Curriculares de Extensão – UCE;

2 – Conteúdo dos componentes curriculares e seus enfoques: a formatação do conjunto de componentes curriculares mesclou a apreciação de questões clássicas, portanto fundamentais para o conhecimento da realidade social, com temáticas mais atuais que trazem novos objetos e exigem novas abordagens de temas já consagrados nas Ciências Sociais . Exemplo disso é a ampliação da sequência das teorias antropológicas, políticas e sociológicas de três para quatro componentes curriculares, o que possibilita tanto a maior compreensão destas teorias por parte do licenciado, bem como sua articulação com a prática docente no ensino de Sociologia no Ensino Médio, atividade fim do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Outra ampliação se deu na área de metodologia, sendo acrescentado o componente de Métodos e Técnicas de Pesquisa II, cujo enfoque é a construção do projeto de pesquisa, possibilitando a formação do professor pesquisador. O objetivo dos conteúdos desses componentes é desenvolver no discente formado a capacidade de ele mesmo ser um produtor de conteúdo. A atualização bibliográfica, bem como a experiencição da pesquisa, do ensino e da extensão, faz com que os conteúdos estudados estejam o mais próximo da excelência que se espera na formação do profissional das Ciências Sociais

3 – Gestão Administrativa e departamental: a vivência do Núcleo Docente Estruturante, aberto à representação estudantil, somada com a participação efetiva discente nas decisões departamentais evidenciam a política de participação democrática de docentes, técnicos e discentes na gerência do curso. O incentivo à participação em Conselhos da Universidade e o apoio dado ao Centro Acadêmico do curso também aproximam o discente do Departamento, da direção da Faculdade à qual faz parte e das Pró-reitorias da Universidade. Além do mais, as vivências nos campos de estágio os colocam em contato com a vida cotidiana das escolas. Assim, espera-se do discente formado que a vida organizacional de instituições de ensino lhe seja íntima, e que, por efeito, que o esteja também preparado para essa dimensão em sua vida profissional;

4 – Políticas de ensino, pesquisa e extensão: tripé de sustentação da vida acadêmica e razão mesma de sua existência, as políticas de ensino, pesquisa e extensão já expostas neste PPC dão solidez à formação discente. No que tange ao ensino, espera-se a excelência na preparação, adaptação e discussão dos conteúdos específicos da história ou a ela relacionados pela via da interdisciplinaridade; no que tange à pesquisa, espera-se que o licenciado seja capaz de desenvolver a pesquisa como ferramenta fundamental para o exercício da docência no ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Em resumo, o resultado esperado de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais é a formação sólida e ao mesmo tempo aberta de profissionais que tenham condições de entender e explicar as ações de homens e mulheres na sociedade, como sujeitos ativos na construção da realidade social e política.

16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso de Ciências Sociais realizará o acompanhamento de seus egressos para identificar como tem se dado a inserção e permanência no mercado de trabalho, bem como compreender a percepção que os mesmos possuem acerca da profissão pela qual optaram e do curso que realizaram. Esse entendimento possibilita o reconhecimento de potencialidades e fragilidades do curso, assim como seu aprimoramento.

Para realizar o acompanhamento dos egressos, utilizaremos de uma lista de e-mails que alimentará uma base de dados informatizada, criando um “Cadastro de Egressos”, que possibilitará a atualização de dados pessoais dos acadêmicos (endereço, e-mail, telefone, emprego) e identificação da percepção deste sobre o curso. A partir disto poderemos realizar um diagnóstico preciso sobre a situação destes no mercado de trabalho, assim como agilizar a atualização destes dados.

É também através da lista de e-mail que os egressos serão informados dos eventos que ocorrem no curso a partir dos quais eles podem aprimorar-se profissionalmente, participar dos grupos de pesquisa, divulgar trabalhos científicos, solicitar acompanhamento de atividades através do laboratório de ensino, bem como trazer sua experiência profissional aos graduandos.

Da mesma forma, para acompanhamento dos egressos somaremos esforços no sentido de realizarmos encontros bienais com todos os egressos, a fim de estreitar os laços, bem como a elaboração e realização de encontros setorializados com os diversos segmentos de atuação profissional, seja aqueles que atuam no ensino, em ONGs ou no serviço público de maneira geral.

Este acompanhamento torna-se essencial na medida em que, ao concluir o curso, o egresso deve estar preparado para ingressar na realidade de um mercado de trabalho dinâmico e competitivo. Em tal mercado serão exigidas não apenas as habilidades técnicas pertinentes à profissão, como também o constante aperfeiçoamento, que só pode ser contemplado através do contato com o curso firmado através de uma formação continuada.

Em avaliação interna realizada pelo Nucleo Docente Estruturante do Curso em 2016, foram aplicados questionários desenvolvidos com a ferramenta Google Forms e respondidos em consulta aos egressos via facebook. Responderam ao questionários 41 egressos, desses, 43,6% trabalham na área de formação, principalmente nas instituições de ensino e 58,9% fizeram pós-graduação. Além dessa iniciativa do NDE/DCSP, o departamento está trabalhando com o portal de egressos da UERN.

17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I Da Estrutura do Curso

CAPÍTULO I Da identificação e dos objetivos do curso

Art. 1º O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com sede no Campus Universitário Central da UERN, localizado à BR 110 - KM 46 - Rua Prof. Antônio Campos, s/n – Presidente Costa e Silva, Mossoró-RN, é mantido pela UERN, através do Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC).

Art. 2º No plano administrativo, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais vincula-se à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UERN, que aplicará a Legislação inerente ao ensino de Graduação no âmbito da UERN.

Art. 3º No plano pedagógico, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais vincula-se ao Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC).

Art. 4º O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais funciona no período noturno, no espaço físico da FAFIC, sendo ofertado anualmente 40 (quarenta) vagas a serem preenchidas através do SISU.

Parágrafo único. Outras formas de ingresso no curso são o Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI) e a Transferência por *ex officio*.

Art. 5º Para obter o grau de Licenciado em Ciências Sociais, o aluno deverá cumprir um total de 219 (Duzentos e dezenove) créditos, correspondendo a uma carga horária de 3285 (três mil duzentos e oitenta e cinco) horas, organizada nos seguintes Componentes Curriculares Obrigatórios e respectiva carga horária:

- I - Disciplinas Obrigatórias: 1695 (hum mil seiscentos e noventa e cinco) horas;
- II - Disciplinas Optativas: 240 (duzentas e quarenta) horas;
- III - Prática Como Componente Curricular: 405 (quatrocentas e cinco) horas;
- IV - Estágio Curricular Supervisionado: 405 (quatrocentas e cinco) horas; e
- V - Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 210 (duzentas) horas.
- VI – Atividades Curriculares de Extensão: 330 (trezentos e trinta horas)

§ 1º A integralização deve ser feita no mínimo de 04 (quatro) anos/08 (oito) semestres e no máximo de 06 (seis) anos, ou 12 (doze) semestres letivos.

§ 2º A integralização curricular segue o sistema de créditos com matrícula semestral.

§ 3º O número máximo de vagas por turma é de 50 (quarenta) alunos.

Art. 6º O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem como objetivos:

I - formar profissionais para o exercício do ensino de Sociologia na educação básica, bem como de outros componentes curriculares ligados às Ciências Sociais que venham a fazer parte do currículo da educação básica, para as quais sejam exigidos conhecimentos de Ciências Sociais;

II - possibilitar uma formação profissional que potencialize o processo de auto-monitoramento para negociar sua identidade profissional num mercado de trabalho marcado pela acelerada mutação e rompimento de fronteiras corporativistas;

III - potencializar a formação de um profissional crítico e competente e que construa sua trajetória alicerçada na defesa da ética, dos direitos humanos e da cidadania;

IV - formar profissionais para o exercício da pesquisa, produção de conhecimentos, planejamento e inserção na realidade social e escolar.

CAPÍTULO II

Da Organização Curricular

Art. 7º A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais obedece à combinação de componentes curriculares, os quais estão estruturados nos Eixos de Formação Específica, Complementar e Livre.

§ 1º O Eixo de Formação Específica é formado por componentes curriculares teóricos e metodológicos e tratam dos aportes fundamentais que configuram as áreas de conhecimento constituintes das Ciências Sociais, a saber, Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

§ 2º Os componentes curriculares teóricos estão classificados do seguinte modo:

I - introdutórios, incluindo os seguintes componentes curriculares obrigatórios com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- a) Introdução à Antropologia;
- b) Introdução à Política;
- c) Introdução à Sociologia.

II - teóricos clássicos, incluindo os seguintes componentes curriculares obrigatórios com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- a) Teoria Antropológica I;
- b) Teoria Política I;
- c) Teoria Sociológica I.

III - teóricos contemporâneos, incluindo os seguintes componentes curriculares obrigatórios com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- a) Teoria Antropológica II;
- b) Teoria Antropológica III;
- c) Teoria Política II;
- d) Teoria Política III;
- e) Teoria Sociológica II;
- g) Teoria Sociológica III.

IV - teóricos optativos com 60 (sessenta) horas cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

a) Área de Antropologia:

- 18. Antropologia Brasileira
- 19. Antropologia da Arte;
- 20. Antropologia da Religião;
- 21. Antropologia das Sociedades Contemporâneas;
- 22. Antropologia do Corpo e da Saúde;
- 23. Antropologia e Imaginário;
- 24. Antropologia e Literatura;
- 25. Antropologia Política;
- 26. Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência;
- 27. Etnologia Indígena;
- 28. Família, Parentesco e Ciclos de Vida;
- 29. Gênero e Sexualidade;
- 30. Sociedade e Natureza;
- 31. Relações Étnicas e Raciais;
- 32. Tópicos Especiais em Antropologia.

b) Área de Ciência Política:

- 1. Cultura Política e Poder Local;
- 2. Estudos Sobre a República no Brasil;
- 3. Métodos Quantitativos aplicados à Ciência Política;
- 4. Métodos Qualitativos aplicados à Ciência Política;
- 5. Gestão Democrática e Capital Social;
- 6. Políticas Públicas;
- 7. Instituições Políticas Brasileiras;
- 8. Partidos Políticos e Eleições;
- 9. Política Brasileira;
- 10. Teorias da Democracia;
- 11. Comportamento Eleitoral;
- 12. Elaboração de Projetos Sociais;
- 13. Tópicos Especiais de Política.

c) Área de Sociologia:

1. Estrutura de Classes e Estratificação Social;
2. Movimentos Sociais;
3. Sociologia da Arte;
4. Sociologia Brasileira
5. Sociologia da Comunicação;
6. Sociologia da Cultura;
7. Sociologia da Linguagem;
8. Sociologia das Emoções;
9. Sociologia do Desenvolvimento;
10. Sociologia do Nordeste Brasileiro;
11. Sociologia do Trabalho;
12. Sociologia do Turismo;
13. Sociologia do Meio Ambiente;
14. Sociologia Econômica;
15. Sociologia Rural;
16. Sociologia Urbana;
17. Tópicos Especiais em Sociologia.

d) Área de Metodologia:

5. Métodos e Técnicas de Pesquisa II;
6. Métodos e Técnicas de Pesquisa III;
7. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política;
8. Pesquisa de Campo em Antropologia.

§ 3º Os componentes curriculares metodológicos são aqueles que instrumentalizam a formação profissional, proporcionando a discussão dos métodos e técnicas de pesquisa utilizadas nas Ciências Sociais e na Educação;

§ 4º São componentes curriculares metodológicos obrigatórios, com 60 (sessenta horas) cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- I - Metodologia do Trabalho Científico;
- II - Metodologia das Ciências Sociais;
- III - Métodos e Técnicas de Pesquisa I;
- IV – Métodos e Técnicas de pesquisa II;

§ 5º O Eixo de Formação Complementar compreende áreas de saberes afins ou de domínio conexo às Ciências Sociais, possuindo um caráter complementar na compreensão do estudo destas.

§ 6º São componentes curriculares obrigatórios de formação complementar ou de domínio conexo com 60 (sessenta horas) cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- I - História do Pensamento Econômico;

- II- Introdução à Filosofia;
- III - Estatística I;
- IV - Antropologia da Educação;
- V - Didática;
- VI - Sociologia da Educação;
- VII - Psicologia da Educação;
- VII - Política Educacional;
- IX - Ética e Cidadania;
- X - História da Educação Brasileira;
- XI - Língua Brasileira de Sinais.

§ 7º É componente curricular de formação complementar obrigatório com 45 (quarenta e cinco horas), compreendendo 03 (três) créditos:

- I - Metodologia do Ensino em Ciências Sociais.

§ 8º São componentes curriculares optativos de formação complementar ou de domínio conexo com 60 (sessenta horas) cada, compreendendo 04 (quatro) créditos:

- I - História Moderna e Contemporânea;
- II - História Econômica e Política Brasileira;
- III - Produção Textual.

§ 9 As atividades de estágio e da prática como componente curricular são constituídas por atividades que busquem articular teoria-prática, enquanto essência da formação do professor, cujo regulamento encontra-se expresso no Título II.

§ 10 A Prática como componente curricular é constituída pelos:

- I - Laboratório de Ensino em Ciências Sociais I com carga horária de 105 (cento e cinco) horas, compreendendo 07 (sete) créditos;
- II - Laboratório de Ensino em Ciências Sociais II com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, compreendendo 10 (dez) créditos;
- III - Laboratório de Ensino em Ciências Sociais III com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, compreendendo 10 (dez) créditos.

§ 11 É componente curricular obrigatório de caráter prático o Estágio Curricular Supervisionado, sendo este dividido da seguinte forma:

- I - Estágio Curricular Supervisionado de Ensino I com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, compreendendo 10 (dez) créditos;
- II - Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II com carga horária de 150 (cento e cinquenta e cinco), compreendendo 10 (dez) créditos e;
- II - Estágio Curricular Supervisionado de Ensino III com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, compreendendo 10 (dez) créditos.

§ 12 O Eixo de Formação Livre compreende a realização de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).

I - o aluno deverá cumprir a carga horária de 210 h (duzentas horas);

II - o aproveitamento das horas poderá ocorrer durante todo o período de integralização curricular tendo, portanto, um caráter cumulativo e;

III - as Atividades Acadêmicas Curriculares (AAC) estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

I - Atividade de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Iniciação à docência	Participação do aluno no Programa Institucional de Monitoria (PIM) como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno no Programa de Residência Pedagógica como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno no Programa de Educação Tutorial (PET) em Ciências Sociais como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
	Participação do aluno em Projeto de Ensino da Graduação (PEG) como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (a depender da carga horária certificada)
II - Atividade de pesquisa			
Iniciação Científica	Participação do aluno em qualquer Programa de Iniciação (PIBIC, PIBIC-EM ou PIBITI) e/ou em projeto de pesquisa institucionalizado como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
Eventos Científicos	Participação como ouvinte em evento local e regional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada

			pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Participação como monitor em evento local e regional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Apresentação de trabalho em evento local e regional	Certificado de apresentação	10 horas por apresentação (no máximo, 3 eventos)
	Participação como ouvinte em evento nacional e internacional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Participação como monitor em evento nacional e internacional	Certificado de participação	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Apresentação de trabalho em evento nacional e internacional	Certificado de apresentação	15 horas por apresentação (no máximo, 3 eventos)
Grupos de pesquisa	Participação em grupos de pesquisa	Participação de, no mínimo, 01 ano	A depender da carga horária certificada pelo grupo de pesquisa
III - Atividade de Extensão			
Iniciação à extensão	Participação em projetos e/ou programas de extensão como bolsista ou voluntário	Participação de, no mínimo, 01 semestre	Até 120 horas (40 horas por semestre)
Atividades artísticas e culturais	Participação na produção e/ou na apresentação de atividades artístico-culturais	Certificado ou declaração de participação	Até 60h (20 horas por evento)
IV - Produção técnica e científica			
Produção científica e de divulgação	Publicação de livro solo ou em coautoria (em editora com conselho editorial)	Publicação	Até 200 horas (200 horas por publicação)
	Publicação de capítulo de livro (em editora com conselho editorial) ou artigo em revista indexada	Publicação	Até 100 horas (50 horas por capítulo/artigo)
	Publicação de trabalho completo em anais de evento	Publicação	Até 120 horas (30 horas por publicação)

	Publicação de capítulo de livro (em editora sem conselho editorial) ou artigo em revista não indexada	Publicação	Até 25 horas (25 horas por capítulo/ artigo)
	Publicação de Resumo expandido em anais de evento	Publicação	Até 60 horas (20 horas por resumo expandido)
	Publicação de Resumo em anais de evento	Publicação	Até 60 horas (15 horas por resumo)
	Entrevista em jornais de notícia, sites da internet e derivados	Publicação	Até 20h (05 horas por entrevista)
	Produção de Artigo publicado em jornais de notícia	Publicação	Até 20h (05 horas por artigo)
V - Outras atividades			
Vivência acadêmica	Participação como ouvinte em eventos acadêmicos como palestras, seminários, simpósios, workshop ou similar	Certificado ou Declaração	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 10 eventos)
	Palestrante	Certificado ou Declaração	Até 100 horas (20 horas por palestra)
Estágio Não Obrigatório	Atuação em Estágio	Certificado ou declaração (no mínimo, 01 ano)	Até 100 horas (a depender da carga horária certificada pela instituição)
Produção Acadêmica	Ministrante de minicurso, oficina, workshop ou similar	Certificado ou Declaração	O dobro da carga horária do evento (no máximo, 10 eventos)
Atividades estudantis	Participação em Conselhos e Colegiados Acadêmicos	Certificado ou Declaração	Até 50 horas (25 horas por ano)
	Exercício de mandato em órgãos estudantis (CA, DA, DCE etc.)	Certificado ou Declaração	Até 40 horas (20 horas por ano)
	Participação em eventos estudantis	Certificado ou Declaração	A depender da carga horária certificada pelo evento (no máximo, 3 eventos)
	Participação como representante estudantil no colegiado departamental	Declaração de, no mínimo, 1 ano	Até 80 horas (40 horas por ano)

Art. 8º O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem a seguinte estrutura curricular:

I - componentes curriculares de formação específica de caráter obrigatório e optativo que fazem parte da identidade do curso e envolve as áreas da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia;

II - formação complementar compreende componentes curriculares obrigatórios e optativos, os quais constituem diálogo com domínios conexos das Ciências Sociais e;

III - formação livre que constitui Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e visam a aquisição ou troca de conhecimentos, de experiências artísticas e culturais e de formação geral, que complementem os componentes da Matriz Curricular, propiciando ampliação de saberes, habilidades e competências fundamentais para a formação humana e profissional dos alunos.

Art. 9º O fluxograma do curso de Licenciatura em Ciências Sociais é composto por:

I - Componentes curriculares obrigatórios:

PRIMEIRO SEMESTRE					
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
MCS0019	Introdução à Antropologia	-	04	60	DCSP
MCS0020	Introdução à Política	-	04	60	DCSP
MCS0021	Introdução à Sociologia	-	04	60	DCSP
MCE0006	História do Pensamento Econômico	-	04	60	DEC
MCS0091	Metodologia do Trabalho Científico	-	04	60	DCSP
TOTAL: 300 horas					

SEGUNDO SEMESTRE					
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
MCS0087	Teoria Antropológica I	Introdução à Antropologia (0701019-1)	04	60	DCSP
MCS0175	Teoria Política I	Introdução à Política (0701020-1)	04	60	DCSP
MCS0178	Teoria Sociológica I	Introdução à Sociologia (0701021-1)	04	60	DCSP
MCS0195	Metodologia das Ciências Sociais	-	03	45	DCSP
MFI0098	Introdução a Filosofia	-	04	60	DFI
UCE0022	Unidade Curricular de Extensão I	-	04	60	DCSP
TOTAL: 345 horas					

TERCEIRO SEMESTRE					
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
MCS0129	Teoria Antropológica II	Teoria Antropológica Clássica (0701092-1)	04	60	DCSP
MCS0176	Teoria Política II	Teoria Política Clássica (0701093-1)	04	60	DCSP

MCS0193	Teoria Sociológica II	Teoria Sociológica Clássica (0701094-1)	04	60	DCSP
MCS0193	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	Metodologia das Ciências Sociais (0701096-1)	03	45	DCSP
FAD0379	Estatística I	-	04	60	DME
UCE0023	Unidade Curricular de Extensão II	-	04	60	DCSP
TOTAL: 345 horas					

QUARTO SEMESTRE					
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
MCS0130	Teoria Antropológica III	Teoria Antropológica II (0701094-1)	04	60	DCSP
MCS0177	Teoria Política III	Teoria Política II (0701092-1)	04	60	DCSP
MCS0180	Teoria Sociológica III	Teoria Sociológica II	04	60	DCSP
NCR0123	Didática	-	04	60	DE
MCS0181	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	Métodos e Técnicas de Pesquisa I (0701100-1)	04	60	DCSP
TOTAL: 300 horas					

QUINTO SEMESTRE					
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
MCS0158	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	Didática (0301009-1)	03	45	DCSP
MCS0102	Antropologia da Educação	Teoria Antropológica III	04	60	DCSP
MPE0015	Sociologia da Educação	Teoria Sociológica III	04	60	DCSP
MCS0106	Política Educacional	-	04	60	DCSP
MCS0230	Laboratório de Ensino I	Didática	07	105	DCSP
UCE0025	Unidade Curricular de Extensão III	-	04	60	DCSP
TOTAL: 390 horas					

SEXTO SEMESTRE					
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
MCS0183	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais II	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais I (0701136-1)	10	150	DCSP
MCS0118	Relações Étnico Raciais	Teoria Antropológica Clássica (0701092-1)	04	60	DCSP
MCS0205	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino I	Didática	07	105	DCSP
MPE0132	Psicologia da Educação	-	04	60	DE
UCE0006 UCE0026 UCE0126	Unidade Curricular de Extensão IV, V e VI	-	10	150	DCSP
TOTAL: 525 horas					

SÉTIMO SEMESTRE					
-----------------	--	--	--	--	--

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
MCS0184	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais III	Laboratório de Ensino em Ciências Sociais II (0701137-1)	10	150	DCSP
MCS0206	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino I (0701140-1)	10	150	DCSP
MPE0023	História da Educação Brasileira	-	04	60	DCSP
MLV0135	Língua Brasileira de Sinais	-	04	60	DLV
-	Optativa I	-	04	60	DCSP
TOTAL: 480 horas					

OITAVO SEMESTRE					
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
MCS0207	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino III	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II (0701141-1)	10	150	DCSP
MCS0105	Ética e Cidadania	Teoria Política I	04	60	DCSP
-	Optativa II	-	04	60	DCSP
-	Optativa III	-	04	60	DCSP
-	Optativa IV	-	04	60	DCSP
TOTAL: 390 horas					

Componentes curriculares optativos por Área e Domínio

CÓD.	COMPONENTE CURRICULAR	DEPARTAMENTO DE ORIGEM	PRÉ-REQUISITO	CR	CH
ÁREA DE ANTROPOLOGIA					
MCS0163	Antropologia Brasileira	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0107	Antropologia da Religião	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0108	Antropologia das Sociedades Contemporâneas	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0109	Antropologia do Corpo e da Saúde	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0166	Antropologia da Arte	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0110	Antropologia e Imaginário	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0111	Antropologia e Literatura	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0112	Antropologia Política	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0113	Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0114	Etnologia Indígena	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0115	Família, Parentesco e Ciclos de Vida	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60

MCS0116	Gênero e Sexualidade	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0031	Sociedade e Natureza	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
MCS0055	Tópicos Especiais em Antropologia	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA					
MCS0009	Cultura Política e Poder Local	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0168	Estudos sobre a República no Brasil	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0185	Métodos Quantitativos aplicados à Ciência Política	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0186	Métodos Qualitativos aplicados à Ciência Política	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0187	Gestão Democrática e Capital Social	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0188	Política Brasileira	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0194	Políticas Públicas	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0121	Instituições Políticas Brasileiras	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0189	Partidos Políticos e Eleições	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0190	Teorias da Democracia	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0191	Comportamento Eleitoral	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0192	Elaboração de Projetos Sociais	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0033	Tópicos Especiais de Política	DCSP	Teoria Política III	04	60
ÁREA DE SOCIOLOGIA					
MCS0014	Estrutura de Classes e Estratificação Social	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0024	Movimentos Sociais	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0126	Sociologia Brasileira	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0122	Sociologia da Arte	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0089	Sociologia da Comunicação	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0034	Sociologia da Cultura	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0032	Sociologia da Linguagem	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0123	Sociologia das Emoções	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0038	Sociologia do Desenvolvimento	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0039	Sociologia do Meio Ambiente	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0040	Sociologia do Nordeste Brasileiro	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0124	Sociologia do Trabalho	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
NTU0114	Sociologia do Turismo	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0042	Sociologia Econômica	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0045	Sociologia Rural	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60
MCS0046	Sociologia Urbana	DCSP	Teoria Sociológica III	04	60

MCS0017	Tópicos Especiais em Sociologia	DCSP	Teoria Sociológica Contemporânea I	04	60
ÁREA DE METODOLOGIA					
MCS0128	Métodos e Técnicas de Pesquisa III	DCSP	Métodos e Técnicas de Pesquisa II Estatística I	04	60
MCS0169	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política	DCSP	Teoria Política III	04	60
MCS0117	Pesquisa de Campo em Antropologia	DCSP	Teoria Antropológica III	04	60
ÁREA DE HISTÓRIA					
MHI0051	História Moderna e Contemporânea	DHI	-	04	60
MHI0050	História Econômica e Política Brasileira	DHI	História Moderna e Contemporânea	04	60
ÁREA DE LETRAS					
MLV0065	Produção Textual	DLV	-	04	60

CAPÍTULO III

Das Exigências para a Conclusão do Curso

Art. 10. Para a expedição do diploma de Licenciado em Ciências Sociais o aluno terá que cumprir as seguintes exigências:

I - concluir com aproveitamento os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura Ciências Sociais, compreendendo os componentes de formação específica, complementar e livre;

II - realizar com aproveitamento a Prática de Ensino como componente curricular e o Estágio Supervisionado de Ensino;

III - ter aprovado o relatório final de estágio supervisionado de ensino, apresentado ao final do 8º (oitavo) semestre.

TÍTULO II

Da Prática de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO I

Da Prática como Componente Curricular

Art. 11. A Prática como componente curricular é constituída de atividades práticas e experimentais obrigatórias exercidas pelos alunos no Campus Central da UERN e nos estabelecimentos de Ensino Básico, preferencialmente públicos, e tem como objetivos:

I - propiciar a inserção gradual do aluno na escola em que será realizado o Estágio Supervisionado;

II - promover discussões sobre o histórico do ensino de Ciências Sociais e suas perspectivas teórico-metodológicas, no intuito de realizar diagnóstico, planejamento e avaliação do ensino em Ciências Sociais;

III - realizar pesquisa sobre condições sócio-econômico-culturais de familiares e de alunos de escolas do ensino médio;

IV – planejar e elaborar oficinas pedagógicas a serem realizadas nas escolas;

V – analisar livros didáticos disponíveis no PNLD;

VI – realizar transposição didática dos conteúdos científicos e acadêmicos para uma linguagem apropriada ao ensino médio;

VII – discutir as orientações curriculares nacionais para o ensino de sociologia e a base nacional comum curricular;

VIII - produzir material didático a ser trabalhado na prática de ensino.

Art. 12. A Prática de Ensino em Ciências Sociais compreende os seguintes componentes curriculares:

I - Laboratório de Ensino em Ciências Sociais I desenvolvido no 5º (quinto) semestre com carga horária de 105 (cento e cinco) horas;

II - Laboratório de Ensino em Ciências Sociais II desenvolvido no 6º (sexto) semestre com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas;

III – Laboratório de Ensino em Ciências Sociais III desenvolvido no 7º (sétimo) semestre com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas.

Art. 13. A carga horária do Laboratório de Ensino em Ciências Sociais I é distribuída da seguinte forma:

I - Orientação em Sala de Aula com 45 (quarenta e cinco) horas destinadas:

a) discussão do histórico do ensino de Ciências Sociais no Brasil, e suas perspectivas teórico-metodológicas;

b) análise das contribuições de autores das ciências sociais com debates relevantes para o exercício da sociologia no ensino médio;

c) planejamento de pesquisa sobre condições sócio-econômico-culturais de familiares e de alunos de escolas do ensino médio;

II - Diagnóstico com 60 (sessenta) horas destinadas:

a) conhecimento da realidade do campo de estágio através de pesquisa sobre condições sócio-econômico-culturais de familiares e de alunos de escolas do ensino médio;

b) desenvolvimento de análise de cunho etnográfico sobre o exercício da alteridade e inserção do estagiário no ambiente escolar;

Art. 14. A carga horária do Laboratório de Ensino em Ciências Sociais II é distribuída da seguinte forma:

I - Orientação em Sala de Aula com 45 (quarenta e cinco) horas destinadas:

a) análise de livros didáticos disponíveis no PNLD;

b) transposição didática dos conteúdos científicos e acadêmicos para uma linguagem apropriada ao ensino médio;

c) análise e elaboração de material didático-pedagógico seguindo as orientações curriculares nacionais para a sociologia no ensino médio;

II – Atividades práticas com 105 (cento e cinco) horas destinadas:

a) Pesquisas sobre práticas pedagógicas seguindo as orientações curriculares nacionais para a sociologia no ensino médio;

b) conhecimento e análise do projeto político pedagógico da escola;

c) produção de cadernos de atividades práticas.

Art. 15. A carga horária do Laboratório de Ensino em Ciências Sociais III é distribuída da seguinte forma:

I - Orientação em Sala de Aula com 45 (quarenta e cinco) horas destinadas:

a) discutir as orientações curriculares nacionais para o ensino de sociologia e a base nacional comum curricular;

b) análise e elaboração de material didático-pedagógico sobre o ensino de Sociologia e;

c) produção de novos materiais didáticos.

II - Atividades práticas com 105 (cento e cinco) horas destinadas:

a) pesquisas sobre práticas pedagógicas no ensino de Sociologia;

b) desenvolvimento de atividades contemplando as perspectivas teóricas, temáticas e conceituais;

c) planejamento e elaboração de oficinas pedagógicas.

CAPÍTULO II

Do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino

Art. 16. O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino compreende atividades que buscam criar situações de aprendizagem que, através de um período de permanência na escola, o aluno pode estabelecer uma relação pedagógica com um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalhos.

§ 1º O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino será realizado preferencialmente na escola pública e obrigatoriamente deve ser acompanhado por um profissional das Ciências Sociais.

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino compreende os seguintes componentes curriculares:

I - Estágio Curricular Supervisionado de Ensino I desenvolvido no 6º (sexto) semestre com carga horária de 105 (cento e cinco) horas;

II - Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II desenvolvido no 7º (sétimo) semestre com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas e;

III - Estágio Curricular Supervisionado de Ensino III desenvolvido no 8º (oitavo) semestre com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas.

Art. 17. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino I é distribuída da seguinte forma:

I - orientação em sala de aula com 60 (sessenta) horas destinadas:

- a) discussão dos princípios do estágio supervisionado e sua relação com a formação profissional do licenciado em Ciências Sociais;
- b) discussão/ orientação quanto aos aspectos de planejamento, execução e avaliação do estágio supervisionado, a caracterização do campo de estágio.
- c) processo de construção do projeto de estágio, através da investigação da área de atuação, da construção dos procedimentos do projeto pedagógico e sua gestão nos diversos níveis;

II - atividade na escola com 30 (trinta) horas destinadas:

- a) visitas exploratórias às escolas de ensino médio para definir o campo de estágio;
- b) elaboração do questionário/diagnóstico da escola campo de estágio;
- c) realização do diagnóstico da escola campo de estágio;
- d) conhecimento do projeto pedagógico da escola campo de estágio.

III – Elaboração do relatório parcial do estágio com 15 horas destinadas.

§1º A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades na escola deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

§ 2º A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades não escolares deve corresponder à mesma porcentagem dos demais componentes curriculares.

§ 3º Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado têm caráter obrigatório, são trabalhos parciais e finais e devem apresentar uma discussão teórico-metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições como relatórios, portfólios, artigos, dentre outros, que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico e em conformidade com plano de ação aprovado em plenária departamental.

Art. 18. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino II é distribuída da seguinte forma:

I - orientação em sala de aula com 45 (quarenta e cinco) horas destinadas:

- a) planejamento da fase de regência de classe.

II - atividade na escola com 90 (noventa) horas destinadas:

- a) a regência de oficinas ou minicursos a serem realizadas na escola de ensino médio sobre temas transversais que têm uma identidade com as Ciências Sociais;
- b) participação em atividades na escola campo de estágio, tais como: feiras de ciências e mostras culturais.

III - elaboração do relatório parcial do estágio com 15 (quinze) horas.

§ 1º A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades na escola deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

§ 2º A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades não escolares deve corresponder à mesma porcentagem dos demais componentes curriculares.

§ 3º Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado têm caráter obrigatório, são trabalhos parciais e finais e devem apresentar uma discussão teórico-metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições como relatórios, portfólios, artigos, dentre outros, que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico e em conformidade com plano de ação aprovado em plenária departamental.

Art. 19. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino III é distribuída da seguinte forma:

I - orientação em sala de aula com 45 (quarenta) horas destinadas:

a) planejamento da fase de regência de classe.

II - atividade na escola com 90 (noventa) horas destinadas, sendo que:

a) 30 horas serão destinadas ao exercício da docência no ensino médio;

b) as demais horas serão destinadas à preparação das aulas e outras atividades na escola campo de estágio.

III - elaboração do relatório final de conclusão do estágio supervisionado com 15 (quinze) horas.

§1º A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades na escola deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

§ 2º A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades não escolares deve corresponder à mesma porcentagem dos demais componentes curriculares.

§ 3º Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado têm caráter obrigatório, são trabalhos parciais e finais e devem apresentar uma discussão teórico-metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições como relatórios, portfólios, artigos, dentre outros, que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico e em conformidade com plano de ação aprovado em plenária departamental.

Art. 20. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão requerer redução de até 50% da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, conforme disposto pela legislação da UERN.

TÍTULO III

Da Organização Administrativa da Prática e do Estágio Supervisionado

CAPÍTULO I

Da Direção da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC)

Art. 21. Compete a Direção da FAFIC fornecer a estrutura física, material de expediente e didático pedagógico necessária a realização da Prática de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO II

Do Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP)

Art. 22. Compete ao Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP):

I - desenvolver atividades de coordenação e acompanhamento do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais;

II - homologar a composição da Comissão de Avaliação e Acompanhamento da Licenciatura;

III - homologar a escolha do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso feita pelos professores supervisores que estejam exercendo atividades de estágio;

IV - a designação de supervisores de Estágio Curricular Supervisionado e dos Laboratórios de Ensino em Ciências Sociais.

§ 1º A Comissão de Avaliação e Acompanhamento da Licenciatura atua como Núcleo Docente Estruturante e deverá ser composta pelo Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP), pelo Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado e dos Laboratórios de Ensino e por 02 (dois) professores-pesquisadores da área, indicados pela Plenária Departamental.

I – Os membros da Comissão devem dispor de uma carga horária semanal de 02 (duas) horas.

§ 2º A coordenação dos Laboratórios de Ensino e dos Estágios Curriculares deverá ser composta por três professores do Departamento de Ciências Sociais e Política, sendo integrantes o Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso, o Supervisor Acadêmico de Estágio e o Supervisor Acadêmico do Laboratório de Ensino.

§ 3º O coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso tem uma carga horária de até 4 h/a.

§ 4º O supervisor acadêmico de estágio dispõe de uma carga horária de 12 horas para, no mínimo 10 (dez) e no máximo 12 (doze) alunos.

§ 5º O supervisor acadêmico do Laboratório de Ensino dispõe de uma carga horária de 12 horas para, no mínimo 10 (dez) e no máximo 12 (doze) alunos.

Art. 23. Compete a Comissão de Avaliação e Acompanhamento da Licenciatura

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e os objetivos gerais do curso;

II - acompanhar de forma sistemática as atividades acadêmicas do curso, incluindo as disciplinas, os Estágios Curriculares Supervisionados de Ensino e os Laboratórios de Ensino em Ciências Sociais, de modo a garantir sua efetiva contribuição para a formação profissional;

III - promover a integração do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;

IV - propor ao colegiado do curso a reelaboração de conteúdos e abordagens sempre que as avaliações discentes e docentes indicarem;

V - propor no PPC procedimentos e critérios para a auto avaliação do curso;

VI - propiciar momentos regulares e formais de avaliação do currículo, bem como informais, durante toda a implantação do mesmo:

a) das formas de avaliação e acompanhamento do curso e dos componentes que integram a matriz curricular; e

b) das ações que busquem fortalecer a articulação entre o curso, a formação profissional e o ensino médio.

VII - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCSNs);

Art. 24. Compete a Coordenação dos Laboratórios de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino:

I - elaborar semestralmente um Plano de Ação fundamentado nas diretrizes e objetivos do Curso de Ciências Sociais;

II – proceder prévio cadastramento e avaliação periódica do campo de estágio, obedecendo os seguintes requisitos:

a) existência de infraestrutura, recursos humanos materiais necessários ao pleno desenvolvimento dos Laboratórios e dos Estágios Curriculares Supervisionados de Ensino;

b) existência de profissional qualificado para participar da orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, cujas atribuições são definidas no presente regulamento.

III – propor assinatura de instrumento legal, tendo em vista as competências da Universidade e da Instituição Campo de Estágio;

IV – providenciar, junto à Direção da FAFIC, os recursos materiais e humanos necessários à realização da prática e do estágio curricular supervisionado de ensino;

V – articular-se com a administração das Instituições Campo de Estágio para a solução de eventuais problemas, com a participação da Direção da FAFIC;

VI – avaliar as atividades dos Laboratórios e dos Estágios Curriculares Supervisionados de Ensino através de mecanismos e instrumentos que envolvam os estagiários, supervisores da Universidade e dos profissionais do Campo de Estágio;

VII – apresentar ao Departamento de Ciências Sociais e Política um relatório semestral de suas atividades.

Art. 25. Compete aos Supervisores dos Estágios de Ciências Sociais:

I – elaborar um Plano de Ação do Estágio Curricular Supervisionado, conforme os objetivos do curso, a proposta de estágio e diretrizes da UERN e da FAFIC;

II – participar de eventos e reuniões promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio das licenciaturas;

III – proceder a orientação dos alunos estagiários conforme as diretrizes da Universidade;

IV – proceder prévia avaliação do campo de estágio com a finalidade de verificar as existências das condições mínimas necessárias à realização do estágio;

V – fornecer ao estagiário todas as informações sobre o estágio, suas normas e documentação (formulários, fichas e outros) inclusive a caracterização do campo de estágio,

VI – orientar o estagiário na elaboração de seu plano de estágio, na execução das fases, avaliação e elaboração dos relatórios parcial e final do estágio;

VII – fazer o acompanhamento do estagiário no tocante ao conteúdo que será trabalhado nas regências.

Art. 26. É dever do estagiário:

I - matricular-se nos Estágios Curriculares Supervisionados de Ensino, obedecido os pré-requisitos;

II – frequentar e participar ativamente da fase de orientação e realizar as atividades e tarefas das demais fases do estágio;

III – comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

IV – conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;

V – executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos adotados pela FAFIC;

VI – manter o supervisor do estágio informado do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;

VII – proceder avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las, sempre que necessário;

VIII – elaborar três relatórios, sendo dois relatórios parciais nos Estágios Curriculares Supervisionados de Ensino I e II, um relatório final no Estágio Curricular Supervisionado de Ensino III, apresentando-os ao supervisor no prazo estabelecido.

Art. 27. É direito do estagiário:

I – realizar o Laboratório e o Estágio em instituição onde mantenha vínculo empregatício ou funcional, respeitando às diretrizes e planos da FAFIC, e desenvolver a prática de ensino e o estágio supervisionado em sua própria sala de aula, com o acompanhamento do supervisor;

II – receber da FAFIC, formulários, fichas e demais documentos utilizados no estágio;

III – ser encaminhado oficialmente pela FAFIC à instituição campo de estágio;

IV – receber assistência e orientação de um supervisor de estágio;

V – requerer à Coordenação de Estágio, em casos especiais devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação do estágio;

VI – recorrer à Coordenação de Estágio contra decisões do supervisor mediante justificativa comprovada;

VII – ser informado previamente sobre os critérios de avaliação da Prática de Ensino e do Estágio Curricular Supervisionado e dos prazos a serem cumpridos.

Parágrafo único. É vedado ao estagiário realizar o estágio sob a supervisão de outro estagiário ou executá-lo em sala de aula de outro estagiário do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Art. 28. Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino:

I – elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino conforme ementa definida no PPC e acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário;

II – ministrar carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;

III – acompanhar e supervisionar o aluno estagiário através de visitas *in loco*;

IV - orientar todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino conforme estabelecido em plano de ação;

V – manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino;

VI - efetuar registros das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução;

VII – solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário.

Mossoró – RN, 22 de março de 2019.

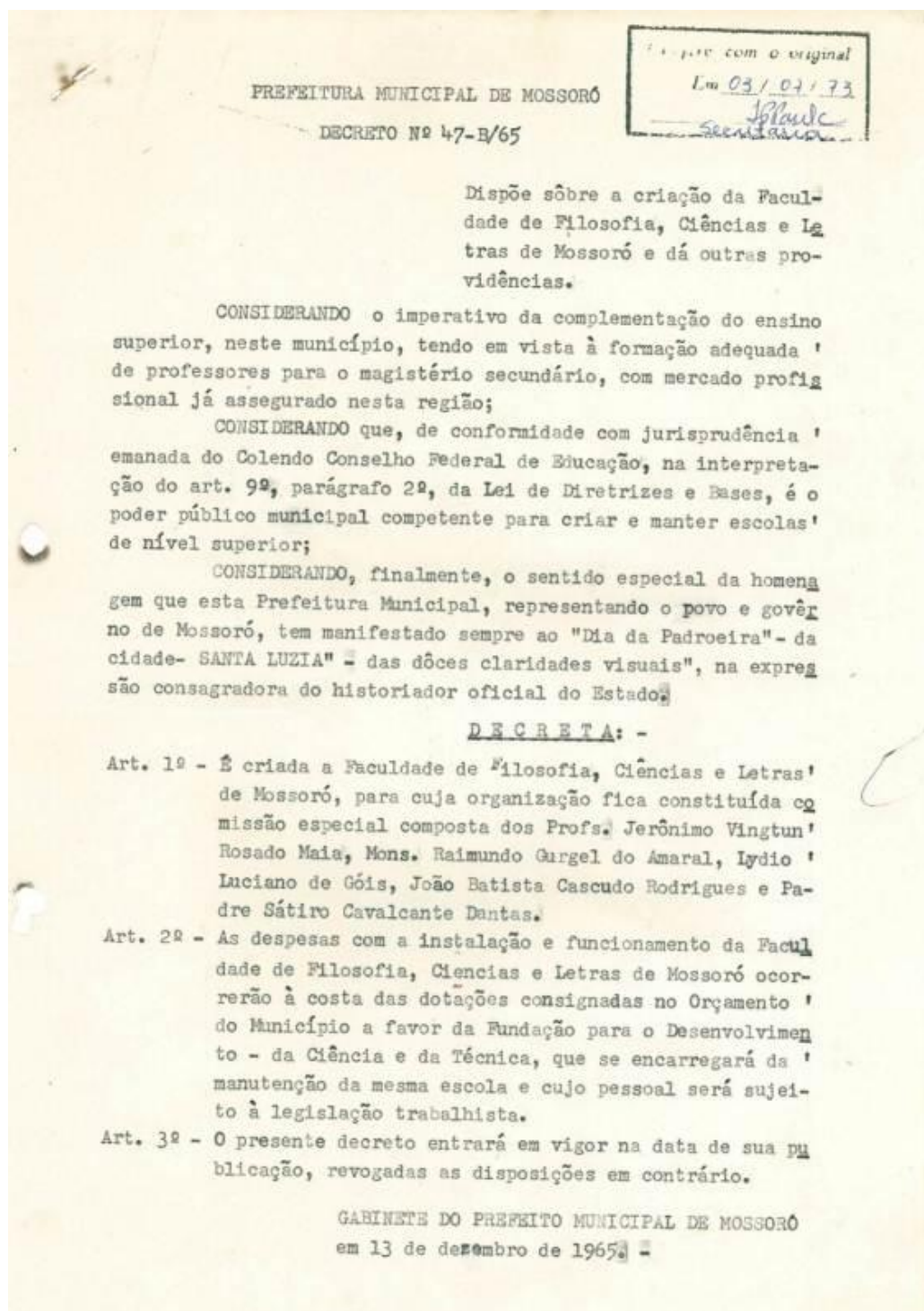
18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O acompanhamento sistemático e democrático, por parte de toda comunidade acadêmica, é um dos principais desafios à implementação e consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UERN. Seu êxito requer uma constante reavaliação das estratégias e procedimentos que o tecem cotidianamente como exercício das múltiplas dimensões do trabalho acadêmico. Assim, entre os meios à garantia da participação efetiva da comunidade acadêmica encontram-se:

- 1) Realizar reuniões semestrais com o corpo docente, a representação discente e técnicos com o intuito de promover o debate em torno da integralização das dimensões do ensino, pesquisa e extensão;
- 2) Diagnosticar a produção acadêmica de docentes e discentes para fins do estabelecimento de metas e estratégias de fortalecimento da graduação;
- 3) Acompanhar os egressos por meio da aplicação de questionários referentes à relação entre a formação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho;
- 4) Promover ações destinadas à ampliação dos diálogos entre o Curso de Ciências Sociais, as escolas que compõem o campo de Estágio Supervisionado e os espaços não escolares (instituições públicas, organizações não-governamentais e movimentos sociais);
- 5) Acompanhar os dados de retenção e evasão do curso para identificar os obstáculos da formação e traçar estratégias para readequar o presente projeto pedagógico.

19 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

I - DECRETO Nº 47-B/65 – CRIAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MOSSORÓ.



II – RESOLUÇÃO Nº 010/2006-CONSEPE



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE
Rua Aluísio Afonso, 478 - Centro - Fone: 84-3315-2134 - Fax: 84-3315-2108
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: se@uern.br - CEP 59610-210 - Mossoró - RN

Resolução n.º 010/2006-CONSEPE

Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, na modalidade de Licenciatura Plena.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 22 de fevereiro de 2006,

CONSIDERANDO o disposto no inciso II do artigo 53 da Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre a autonomia didático-científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP 02, de 18 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

CONSIDERANDO o disposto no Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

CONSIDERANDO o disposto no Parecer n.º 492/2001, aprovado em 03/04/2001 e a Resolução CNE/CES 17, de 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais;

CONSIDERANDO o disposto no inciso IV do artigo 19 do Estatuto da UERN, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovar os projetos político-pedagógicos dos respectivos cursos;

CONSIDERANDO o Parecer n.º 023/2006, aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação do CONSEPE, em 16 de fevereiro de 2006,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, na modalidade de Licenciatura Plena, nos termos do anexo a esta resolução.

Art. 2º - Determinar à Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais-FAFIC e ao

Departamento de Ciências Sociais, com acompanhamento da PROEG, a adoção dos procedimentos necessários à implementação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, na modalidade de Licenciatura Plena.

Art. 3º - Determinar que esta resolução entre em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 22 de fevereiro de 2006.


Milton Marques de Medeiros
Presidente

Conselheiros:

Prof. Aécio Cândido de Sousa
Profª. Francisca Glaudionora da Silveira
Prof. Carlos Antonio López Ruiz
Profª. Ana Maria Moraes Costa
Profª. Joana D'arc Lacerda Alves Felipe
Prof. Ivonaldo Gaudêncio
Prof. Robson Filgueira Fernandes
Profª. Hubeônia Moraes de Alencar
Profª. Lucineire Lopes de Oliveira
Profª. Hunaway Albuquerque G. de Sousa

Prof. Lauro Gurgel de Brito
Profª. Maria do Socorro Aragão
Profª. Francisca de Fátima Araújo Oliveira
Profª. Mirla Cisne Álvaro
Prof. Magnus Kelly Moura da Cunha
Profª. Núbia Maria Bezerra
Prof. Francinildo Costa de Oliveira
Profª. Valdilene Verônica de A. Lôbo
Acad. Erisson Natécio da Costa
Acad. Iata Anderson Fernandes

III – PORTARIA Nº 002/2013 – FAFIC - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC
BR 110 – KM 46 – Rua Prof. Antônio Campos, s/n – Barro Costa e Silva, Mossoró - RN, CEP: 59610-210
Fone: (84) 3315-2191 - e-mail: fafic@uern.br - home page: www.fafic.uern.br

Portaria nº 016/2018– FAFIC

**Nomeia professores para compor o
Núcleo Docente Estruturante – NDE
do Curso de Comunicação Social, do
Departamento de Ciências Sociais e
Política - DCSP**

O Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC, no uso de suas atribuições;

- **CONSIDERANDO** a Resolução Nº 59-2013 – CONSEPE, de 11 de dezembro de 2013;

- **CONSIDERANDO** decisão tomada pelo Departamento de Ciências Sociais e Política em reunião realizada no dia 26 de outubro de 2018

RESOLVE:

Art. 1º Nomear Elcimar Dantas Pereira (Coordenador), Cyntia Carolina Beserra Brasileiro (Vice-Coordenadora), João Freire Rodrigues (Chefe do Departamento), Maria Cristina Rocha Barreto (Orientadora Acadêmica), Lidianne Alves da Cunha (Coordenadora de Laboratório de Ensino e Estágio Supervisionado) para compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP-FAFIC).

Art. 2º Esta portaria entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

Sala da Secretaria da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC, aos 01 de novembro de 2018.

**REGISTRE-SE
CUMPRA-SE**

Prof. William Ccelho de Oliveira
Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC
Portaria nº 0476/2018-GR/UERN

IV – AD REFERENDUM Nº 001/2019 – FAFIC – APROVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PPC



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura-SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC
Campus Universitário Central, BR 110 Km 48

Ad Referendum nº 001/2019 - FAFIC

Mossoró, 22 de março de 2019

Alterações no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tendo em vista o recredenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação.

O Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC, no uso de suas atribuições legais e estatutárias:

CONSIDERANDO a decisão em 1ª instância no Colegiado do Departamento de Ciências Sociais e Política, no dia 21 de março de 2019;

CONSIDERANDO a impossibilidade de convocação do CONSAD/FAFIC em tempo hábil para aprovação do projeto pelo colegiado.

RESOLVE

Art. 1º. Aprovar as alterações decididas em 1ª instância no Colegiado do Departamento de Ciências Sociais e Política.

Art. 2º. Este *Ad Referendum* será aprovado na próxima reunião do CONSAD/FAFIC.

Art. 3º. Este ato entra em vigor nesta data.

Mossoró/RN, 22 de março de 2019

Prof. William Coelho de Oliveira
Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC
Portaria nº 0476/2018-GR/UERN

V – RECONHECIMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

- Reconhecimento dos cursos de História e Ciências Sociais.

Diário Oficial - 27 de dezembro de 1976.



VI – APROVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PPC



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2108
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

AD REFERENDUM N.º 030/2019 - CONSEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais do Campus Central UERN, grau acadêmico Licenciado.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN - no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e *Ad Referendum* do referido Conselho,

CONSIDERANDO o disposto no inciso II do artigo 53 da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que dispõe sobre autonomia didático-científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CS N.º 17, de 13 de março de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Sociais;

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 39 a 46 - que versam especificamente sobre Projetos Pedagógicos de Cursos - do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN -, aprovado pela Resolução N.º 26/2017 - CONSEPE,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, Grau Acadêmico Licenciatura, do *Campus* Central da UERN, nos moldes do Anexo deste *Ad referendum*, que passa a vigor a partir do semestre letivo de 2020.1;

Art. 2º Determinar à Direção da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais *Campus* Central, com acompanhamento da PROEG, a adoção dos procedimentos necessários à implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, Grau Acadêmico Licenciatura.

Art. 3º Este ato entre em vigor na data de sua aprovação

REGISTRE-SE. CUMPRA-SE.

Em 10 de maio de 2019.



Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Presidente

